DIAGNÓSTICO
DAS ÁREAS DE
VULNERABILIDADE
SOCIAL
JARAGUÁ DO SUL - SC

DIAGNÓSTICO
DAS ÁREAS DE
VULNERABILIDADE
SOCIAL
JARAGUÁ DO SUL - SC

Apoio:

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

SUAS Sistema Único de Assistência Social

Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS de Jaraguá do Sul

Idealização:

PREFEITURA DE JARAGUÁ DO SUL

SECRETARIA MUNICIPAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, CRIANÇA E ADOLESCENTE

Realização:

painel Instituto de Pesquisas

Jaraguá do Sul
2012

Coordenação do projeto
Ermelinda Maria Uber Januário
CORECOM nº 2.556-9

Análise estatística
Fátima Mottin
CONRE nº 9013-A

Base cartográfica
Fellipe Giesel
Jackson Bento
Rodolfo Uber

Projeto gráfico e Diagramação
Fellipe Giesel

Fotografias
Everton Spolaor - (página 15)
Fellipe Giesel - (páginas 15, 45, 49, 53, 57, 61 e 73)
Chan - (capa; créditos; páginas 12 e 16)

Suporte técnico - Semascri
Alessandra Fabíola Ballock Grossklags
Elisabete Prochnow de Almeida - CRESS 2347 / 12ª
Janice Maria Anacleto - CRESS 2242 / 12ª
Viviane Vogel - CRESS 2144 / 12ª

Apoio
Secretaria Municipal de Urbanismo de Jaraguá do Sul.
Secretaria Municipal da Saúde de Jaraguá do Sul.
Secretaria Municipal da Educação de Jaraguá do Sul.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Agência de Jaraguá do Sul.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diagnóstico das áreas de vulnerabilidade social :
Jaraguá do Sul, SC. -- Joinville, SC : Núcleo Criativo Painel, 2012.

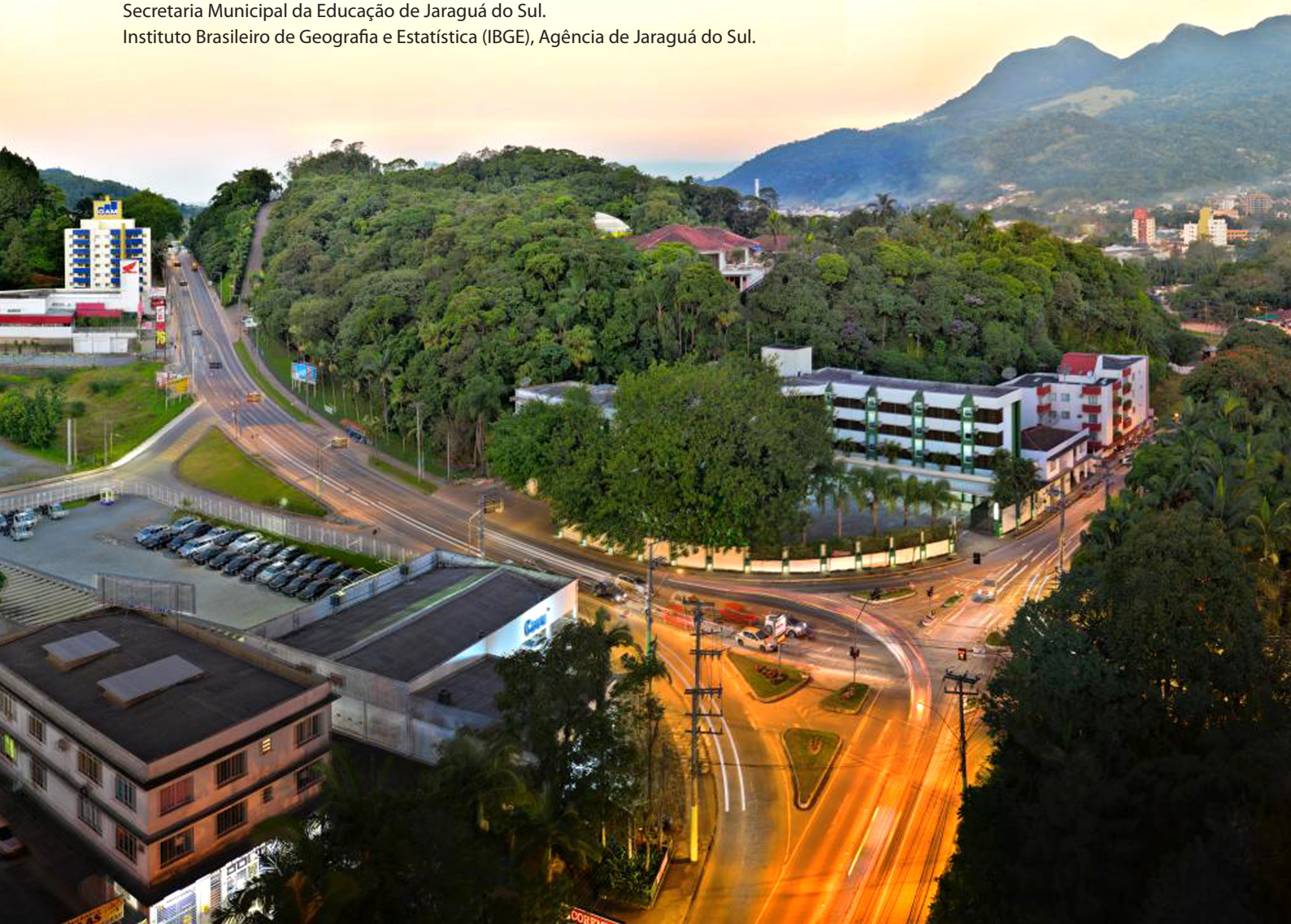
Realização: Painel Instituto de Pesquisas.
Vários colaboradores.
Bibliografia

1. Ciências sociais - Pesquisa - Jaraguá do Sul (SC)
2. Desenvolvimento econômico
3. Desenvolvimento social
4. Estatísticas sociais
5. Indicadores sociais - Jaraguá do Sul (SC)
6. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
7. Jaraguá do Sul (SC) - Condições sociais
8. Pesquisa - Metodologia.

12-12307 CDD-304.60981642

Índices para catálogo sistemático:

1. Jaraguá do Sul : Santa Catarina :
Diagnóstico das áreas de vulnerabilidade social :
Ciências sociais 304.60981642



"O senhor... Mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto:
que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas
- mas que elas vão sempre mudando.
Afinam ou desafinam, verdade maior.
É o que a vida me ensinou.
Isso me agrada montão."

João Guimarães Rosa,
no livro "Grande Sertões: Veredas"

Área urbana de Jaraguá do Sul e o Morro da Boa Vista ao fundo
Chan360

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ____ 09

INTRODUÇÃO ____ 10

1. NOTAS METODOLÓGICAS 13

2. O MUNICÍPIO DE JARAGUÁ DO SUL 14

3. JARAGUÁ DO SUL E OS MUNICÍPIOS DO VALE DO ITAPOCU 18

3.1 Desigualdade: Percentual da renda apropriada em R$ por partes da população ____ 19

3.2 Percentual de pessoas do sexo feminino menores de 18 anos de idade com filhos ____ 20

3.3 Percentual de mulheres responsáveis por domicílio sem cônjuge e com filhos menores de 15 anos de idade ____ 21

3.4 Média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade ____ 22

3.5 Percentual de crianças em domicílios onde a renda *per capita* é menor que 1/2 salário mínimo ____ 22

3.6 Percentual de pessoas que vivem em famílias com razão de dependência maior que 75% ____ 23

3.7 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal ____ 23

4. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL 24

4.1 Bairros com responsáveis por domicílio com menos de 7,1 anos de estudo ____ 26

4.2 Bairros onde a renda dos responsáveis por domicílio é menor que 6 salários mínimos ____ 27

4.3 Percentual de responsáveis por domicílio com renda de até 1 salário mínimo por bairro ____ 28

4.4 Percentual de responsáveis por domicílio com idade de 12 a 21 anos ____ 29

4.5 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos iniciais ____ 30

4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos finais ____ 31

4.7 Número médio de moradores por domicílio 32
4.8 Bairros cujos atendimentos correspondem a 70% da demanda total da Semascri 33
4.9 Taxa de dependência por bairro (0 a 14 anos de idade e 65 anos ou mais) 34
4.10 Índice de crianças de 0 a 6 anos de idade por domicílio 35
4.11 Índice de pessoas com idade de 65 anos ou mais por domicílio 36
4.12 Índice de mulheres responsáveis por domicílio 37
4.13 Mapa das áreas de risco social por bairro em Jaraguá do Sul 38

5. COMPOSIÇÃO E ANÁLISE DOS CRAS 40

5.1 CRAS 01 - Jaraguá 84 44
5.2 CRAS 02 - Boa Vista 48
5.3 CRAS 03 - João Pessoa 52
5.4 CRAS 04 - Santo Antônio 56
5.5 CRAS 05 - Vila Lenzi 60
5.6 CRAS 06 - Ribeirão Cavalo 64
5.7 CRAS 07 - Rio da Luz 68
5.8 CRAS 08 - Estrada Nova 72

CONSIDERAÇÕES FINAIS 77

Glossário 78
Bibliografia 79

APRESENTAÇÃO

O "Diagnóstico das Áreas de Vulnerabilidade Social de Jaraguá do Sul" é fruto de decisão técnica e reflete um salto qualitativo na construção da Política Municipal da Assistência Social. No processo de reordenamento institucional da Secretaria Municipal da Assistência Social, Criança e Adolescente (Semascri), alcançamos um novo patamar de planejamento das ações para o nosso público, uma vez que vislumbramos uma leitura da realidade embasada em dados cientificamente validados e precisos.

Significa qualificar os serviços à medida que se instrumentaliza tecnicamente a gestão municipal e todos os trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Ainda, a pesquisa permite à gestão municipal um conhecimento do contexto local, possibilitando a organização e a viabilização de ações de prevenção de situações de risco, estimulando a capacidade de resiliência e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Conhecer uma realidade é possibilitar ao ente público assumir o seu papel de tutor do bem comum. É, também, romper com o ciclo de reprodução intergeracional de exclusão social e evitar que as famílias e indivíduos tenham seus direitos violados. Enfim, é preciso salientar que a Pesquisa Social representa um marco na gestão da Política Municipal de Assistência Social e que a mesma só foi possível pela ação conjunta da Gestão, da Comissão de Reordenamento Institucional, da Painel Instituto de Pesquisas, dos trabalhadores do SUAS e do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) que como instância deliberativa acompanha o aprimoramento da prestação de serviços no âmbito da Assistência Social.

É preciso dizer: "Estamos satisfeitos com a concretização deste trabalho!"

Secretaria Municipal da Assistência Social,
Criança e Adolescente (Semascri)

INTRODUÇÃO

O município de Jaraguá do Sul foi habilitado no patamar de "Gestão Plena da Política de Assistência Social" em dezembro de 2005, tendo assumido responsabilidades e compromissos relativos a execução da política de atendimento, segundo os princípios e diretrizes da Política Nacional de Assistência Social - PNAS / 2005, Norma Operacional Básica / Sistema Único de Assistência Social - NOB / SUAS / 2006 e Norma Operacional Básica de Recursos Humanos - NOB / SUAS - RH / 2007.

Dentre as exigências ao gestor municipal responsável pela Política Municipal de Assistência Social para a habilitação estava a realização de diagnóstico das áreas de vulnerabilidade social[1] das unidades de Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Neste sentido, a equipe técnica responsável pelo processo de habilitação realizou o diagnóstico das áreas de vulnerabilidade social por meio da identificação das demandas sociais dos serviços e programas da Secretaria; das famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único) e do cadastro dos beneficiários do Programa Bolsa Família. Diante do estudo, foram mapeadas as regiões com maiores demandas da Assistência Social, sendo identificados os bairros / regiões: Jaraguá 84, Boa Vista (Ilha da Figueira), Santo Antônio, João Pessoa, Tifa Martins e Estrada Nova. Todos foram elencados no Plano Plurianual de Assistência Social - 2006 / 2009.

Para concretização da habilitação em "Gestão Plena", foi necessária a confirmação de implantação de 4 (quatro) Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), os quais foram prioritariamente definidos pela gestão nas regiões de Jaraguá 84, Boa Vista (Ilha da Figueira), Santo Antônio e João Pessoa, iniciando as ações do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Já a implantação dos demais ficaram para um segundo momento. Decorridos 6 (seis) anos, somente os 4 (quatro) primeiros foram efetivados.

Cabe ressaltar que as conferências municipais 2007 e 2009, referendaram a continuidade da implementação do SUAS no município, em particular, a realização de uma pesquisa social para o novo diagnóstico social das áreas de vulnerabilidade e a implantação dos já elencados no Plano Plurianual (PPA) de 2006 / 2009 e a construção de novos CRAS, ações que foram previstas para o PPA de 2010 / 2013.

1 A ideia básica 'vulnerabilidade social' passa por diferentes entendimentos. Inicialmente, é preciso entender que nem todos os pobres são vulneráveis e nem todos os que estão em situação de vulnerabilidade são pobres. Contudo, entende-se que vulnerabilidade não deve ser julgada como resultado para assumir uma posição social estática. As políticas públicas afinadas com o conceito de vulnerabilidade orientam-se para os processos, ou seja, com as estratégias, com as capacidades de respostas que as famílias e indivíduos utilizam para lidar com suas fragilidades (resiliência). Relaciona-se portanto, com a exposição ao risco, por um lado, e por outro, com a capacidade de resposta. Pode-se afirmar que a vulnerabilidade social é quase um risco. Diz respeito a um conjunto de condições que as pessoas e famílias portam para enfrentar um risco, ou mesmo, sofrer menos dano diante de um risco. Ninguém é vulnerável sob todas as dimensões. Deve-se tomar a vulnerabilidade sempre relacionada a algo que tem a possibilidade de causar um dano ou impacto sobre os indivíduos e famílias de forma que altere sua condição de vida por um determinado período. (Concepção e Gestão da Proteção Social não contributiva no Brasil - Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, UNESCO, 2009; p. 09 a 55 e 171 a 201).

Desta forma, para dar continuidade na implantação e implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em desenvolvimento em todo o território nacional, a então Secretaria de Desenvolvimento Social, Família e Habitação nomeou Comissão Especial de Reordenamento Institucional, através de Decreto Municipal nº 7.025 de 19 de janeiro de 2010, buscando adequar a gestão municipal às exigências estabelecidas nas normativas legais e operacionais da referida política.

Imediatamente, esta Comissão priorizou duas ações integrantes do planejamento e dos encaminhamentos do processo de reordenamento: **a realização de novo diagnóstico social na territorialização das unidades dos CRAS**, sendo, nos quatro já existentes, em duas novas unidades a serem implantadas, conforme previsto no PPA 2010-2013, e mais duas unidades a serem definidas por este mapeamento, através de pesquisa com metodologia científica adequada para apontar precisamente o foco de maior vulnerabilidade segundo descrição das características das variáveis de vulnerabilidades apontadas na NOB SUAS 2005; e **a realização do mapeamento da rede socioassistencial destes territórios**.

Desta forma, a realização de pesquisa / diagnóstico social das áreas de vulnerabilidade social no município de Jaraguá do Sul veio ratificar uma incipiente postura das gestões públicas que referendam, doravante, uma nova estrutura organizacional e de execução comprovadas em dados fidedignos e científicos, que vão apontar suas demandas segundo um conjunto de variáveis.

Retira de cenário, finalmente, os entendimentos do senso comum, e alerta para as questões sociais, saindo do entendimento empírico e banalizado para uma compreensão mais profunda de sociedade e que as diferentes relações às quais está sujeita podem vulnerabilizar um grupo familiar ou uma determinada localidade das formas mais variadas, sem perder, contudo, sua capacidade de resiliência. Pautado na busca de um salto qualitativo e de novas estratégias de serviços é que a política de assistência social em Jaraguá do Sul assume uma nova face, e o mapeamento vem ratificar todo esse processo à medida que confirma, com critérios científicos, toda a ação planejada para a Política de Assistência Social.

1 NOTAS METODOLÓGICAS

A presente pesquisa social tem como objetivo identificar as áreas de maior vulnerabilidade social no município, a fim de estabelecer prioridades na implantação dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

O conceito de 'vulnerabilidade social', empregado aqui, fundamenta-se na 'Política Nacional de Assistência Social (PNAS)', criada em 2004 pelo 'Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)', que define como público-alvo da assistência social:

> "(...) famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social."

Para a determinação das áreas de vulnerabilidade social foram analisados 11 indicadores gerados a partir de dados brutos agrupados por bairro, fornecidos pela Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul e suas Secretarias, e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio dos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Na definição das áreas prioritárias para implantação dos CRAS, cada indicador de 'risco social' foi analisado isoladamente por meio de metodologias estatísticas, onde os bairros foram classificados por meio de gráficos e mapas em duas faixas de frequência: acima da média e abaixo da média. Posteriormente todos os indicadores de risco social de todos os bairros foram reunidos em uma tabela a fim de contabilizar os bairros onde há maiores incidências, possibilitando assim o desenvolvimento de um mapa temático.

Após a tabulação dos indicadores de risco social por bairro, foi feita a territorialização, ou seja, a definição das áreas de abrangência dos CRAS, levando em conta além das áreas com maior vulnerabilidade social, critérios como o limite de famílias por território e a acessibilidade.

2 O MUNICÍPIO DE JARAGUÁ DO SUL

"Jara-guá": senhor do vale. Do tupy '*jara*' (senhor) e '*gua*' (vale). Assim era chamada pelo povo guarani a região ao redor da formação geológica mais alta de Jaraguá do Sul, o Morro do Boa Vista, antes mesmo de os primeiros desbravadores e imigrantes chegarem.

Em 1870, à época do império, as terras que compõem o município foram instituidas como Patrimônio Dotal da Princesa Isabel, casada em 1864 com o Conde D'Eu. Em 1875, o engenheiro militar Emílio Carlos Jourdan, foi convidado para fazer a medição e tombamento de 25 léguas quadradas no Vale do Itapocu e Rio Negro, assinando contrato em 21 de janeiro de 1876. Na mesma época assinou instrumento particular de arrendamento de 430 hectares das terras com a Princesa Isabel. Após 49 dias percorrendo as terras da região, Jourdan encerrou a demarcação em 17 de abril de 1876.

O 'Estabelecimento Jaraguá', nome do empreendimento de Jourdan, ficava entre os rios Itapocu e Jaraguá, e contava com o auxílio de 60 trabalhadores, inclusive escravos, uma serraria, uma olaria, engenhos de fubá, mandioca e cana-de-açúcar. Inicialmente a região pertencia ao município de Paraty (atual Araquari), e em 1883 foi anexada por Joinville. O empreendimento durou até 1888.

Em 1889, com a Proclamação da República, as terras dotais passaram para o domínio da União, e em 1893 para a jurisdição dos Estados. A partir de 1891 iniciou-se o processo de colonização, por meio do Departamento de Terras e Colonização, sediado em Blumenau: as regiões de Garibaldi e Jaraguá Alto (atuais localidades rurais) receberam imigrantes húngaros; as regiões Rio da Luz e Rio Cerro receberam imigrantes alemães, e este último recebeu também imigrantes italianos.

Em 1895 Joinville instituiu Jaraguá como o 2.º Distrito. Em 1896 Jaraguá voltou a ser anexada por Paraty, e no ano seguinte, em 1897, voltou novamente a compor o 2.º Distrito de Joinville. Em 1910, com a construção da primeira ferrovia, Jaraguá já era uma vila economicamente ativa, e a circulação de notícias, produtos e visitantes era intensa. A ferrovia também incentivou a escoação da produção local. Tudo isso contribuiu para o movimento em favor da emancipação política de Jaraguá.

Finalmente em 26 de março de 1934, por meio do Decreto Estadual n.º 565, o Interventor Federal Aristiliano Ramos desmembrou Jaraguá de Joinville, elevando a região a categoria de município, e nomeando para Prefeito o então Intendente José Bauer. Em 1943 o município passa a ser denominado Jaraguá do Sul. Por sua vez, em junho de 1958, o Distrito de Hansa Humboldt - atual município de Corupá - situado no outro lado do Morro do Boa Vista, também conseguiu sua emancipação.

Jaraguá do Sul é hoje um município plural, com migrantes vindos de outras regiões do Brasil. Na economia possui um parque industrial forte e diversificado que contempla o setor têxtil, metal-mecânico e alimentício; e uma agricultura dedicada, onde se destacam o cultivo do arroz e da banana.

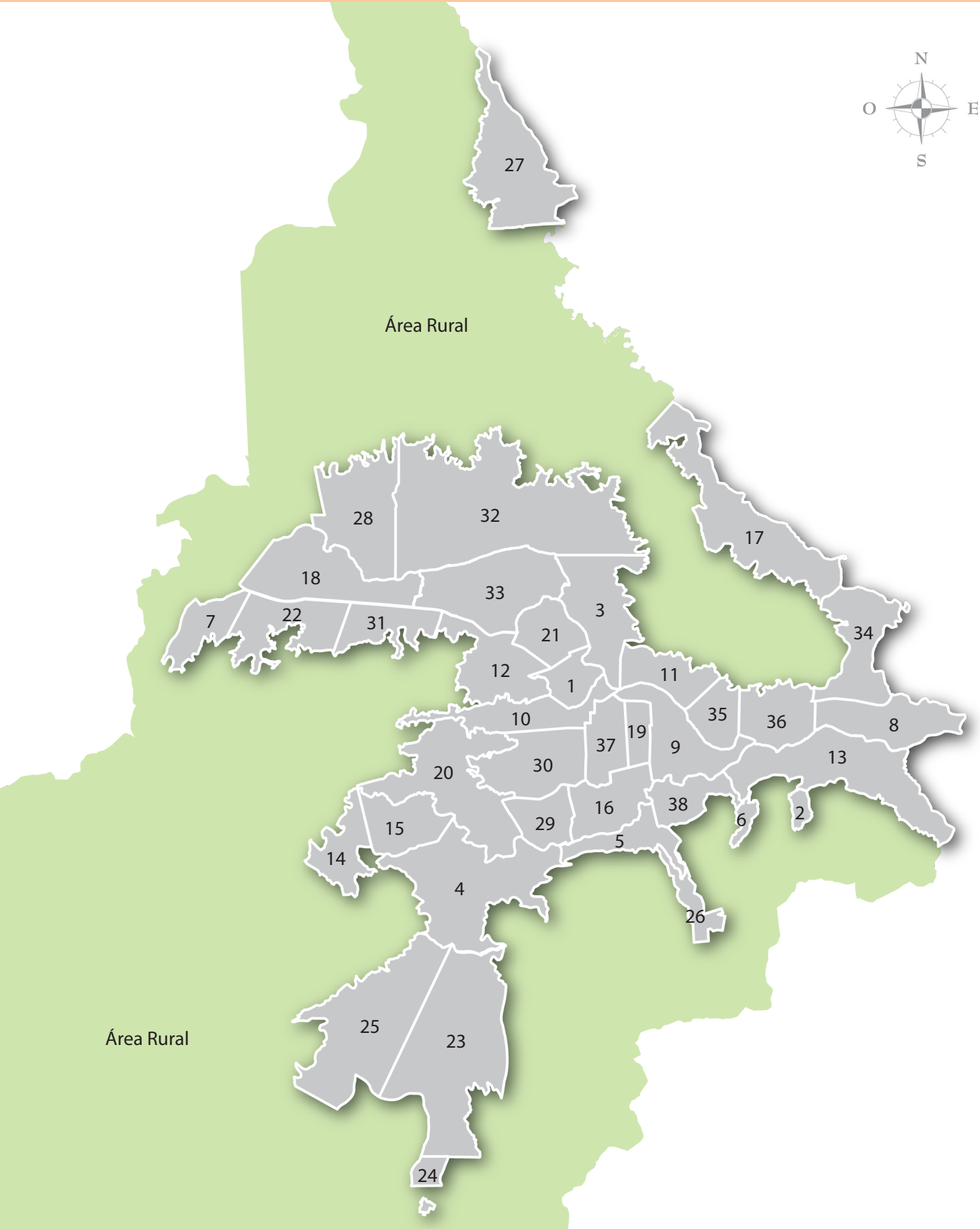
Área urbana de Jaraguá do Sul vista do Morro do Boa Vista
Fellipe Giesel

Plantação de arroz na área rural de Jaraguá do Sul
Everton Spolaor

Área urbana de Jaraguá do Sul e o Morro da Boa Vista ao fundo
Chan360

O perímetro urbano de Jaraguá do Sul conta com 38 bairros:

1 Água Verde
2 Águas Claras
3 Amizade
4 Barra do Rio Cerro
5 Barra do Rio Molha
6 Boa Vista
7 Braço do Ribeirão Cavalo
8 Centenário
9 Centro
10 Chico de Paulo
11 Czerniewicz
12 Estrada Nova
13 Ilha da Figueira
14 Jaraguá 84
15 Jaraguá 99
16 Jaraguá Esquerdo
17 João Pessoa
18 Nereu Ramos
19 Nova Brasília
20 Parque Malwee
21 Rau
22 Ribeirão Cavalo
23 Rio Cerro I
24 Rio Cerro II
25 Rio da Luz
26 Rio Molha
27 Santa Luzia
28 Santo Antônio
29 São Luís
30 Tifa Martins
31 Tifa Monos
32 Três Rios do Norte
33 Três Rios do Sul
34 Vieira
35 Vila Baependi
36 Vila Lalau
37 Vila Lenzi
38 Vila Nova


N
O
E
S
Área Rural
Área Rural
27
28
32
17
18
33
3
34
7
22
31
21
12
1
11
10
35
36
8
37
19
9
13
20
30
38
6
2
16
29
15
5
14
4
26
25
23
24

3 JARAGUÁ DO SUL E OS MUNICÍPIOS DO VALE DO ITAPOCU

Com objetivo de fazer um comparativo da evolução dos indicadores de vulnerabilidades sociais de Jaraguá do Sul e dos demais municípios que compreendem a Associação dos Municípios do Vale do Itapocu (AMVALI): Barra Velha, Corupá, Guaramirim, Massaranduba, São João do Itaperiú e Schroeder, foi pesquisada a série histórica referente ao ano de 2000 no 'Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil', desenvolvido pelo 'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)' juntamente com o 'Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)'.

Os indicadores referentes ao Censo de 2010 não foram incluídos neste estudo por ainda não terem sido disponibilizados pelo IBGE até a presente data da edição deste volume.

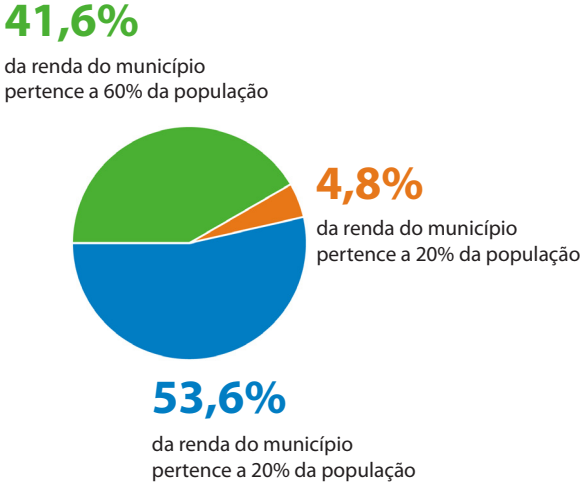
3.1 Desigualdade: Percentual da renda apropriada em R$ por partes da população

Os gráficos abaixo mostram a desigualdade na distribuição da renda municipal entre três partes da população (20% mais pobres, 20% mais ricos e outros 60% da população).

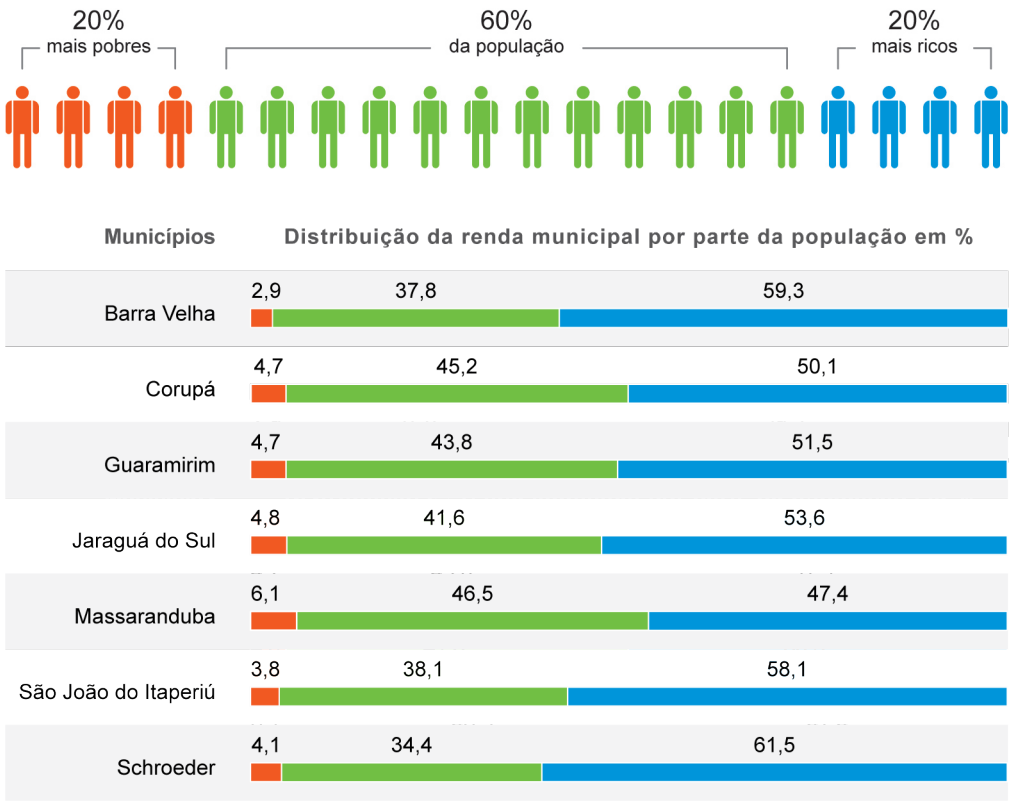
Em Jaraguá do Sul, os 20% mais pobres da população detêm 4,8% da renda municipal, enquanto os 20% mais ricos detêm 53,6% de toda a renda. Os outros 60% da população ficam com 41,6% da renda municipal.

Entre os municípios da AMVALI, Massaranduba possui a menor desigualdade: 20% dos mais pobres detêm 6,1% da renda do município, enquanto os 20% mais ricos detêm 47,4%.

Distribuição de renda por partes da população em Jaraguá do Sul



Distribuição de renda por partes da população entre os municipios da AMVALI



3.2 Percentual de pessoas do sexo feminino menores de 18 anos de idade com filhos

0,28 %

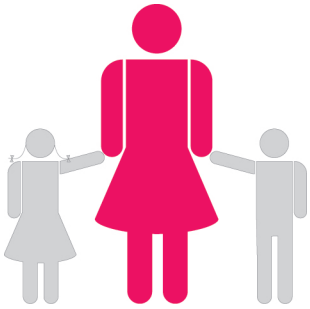
das crianças do sexo feminino de 10 a 14 anos de idade em Jaraguá do Sul têm filhos. Entre a faixa etária de 15 a 17 anos, esse percentual sobe para 3,49 %.

Municípios	Crianças do sexo feminino de 10 a 14 anos de idade	Adolescentes do sexo feminino de 15 a 17 anos de idade
Barra Velha	0,07 %	8,24 %
Corupá	1,25 %	3,50 %
Guaramirim	0,01 %	6,76 %
Jaraguá do Sul	0,28 %	3,49 %
Massaranduba	0,03 %	1,94 %
São João do Itaperiú	1,33 %	5,58 %
Schroeder	0,03 %	5,57 %

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2000.

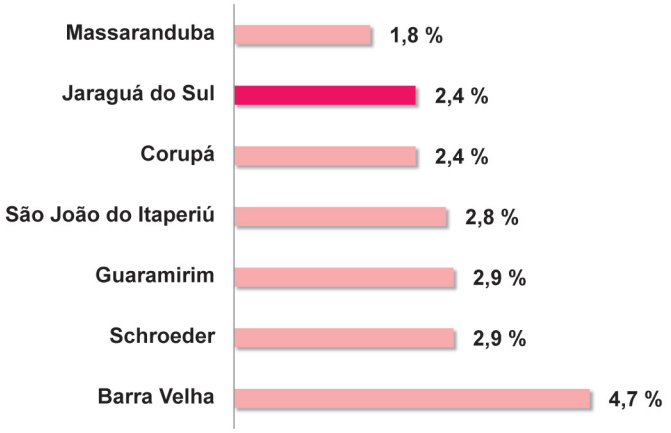
Comparado a outros municípios da AMVALI, Jaraguá do Sul apresenta um dos menores indicadores. Em Barra Velha por exemplo o percentual é alto: 8,24 % das adolescentes do sexo feminino de 15 a 17 anos de idade são mães. Na faixa etária de 10 a 14 anos o maior percentual é em São João do Itaperiú: 1,33 %.

3.3 Percentual de mulheres responsáveis por domicílio sem cônjuge e com filhos menores de 15 anos de idade



2,4 %

das mulheres responsáveis por domicílio em Jaraguá do Sul não têm cônjuge e têm filhos menores de 15 anos de idade.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2000.

Entre os municípios da AMVALI, Barra Velha se destaca em relação à Jaraguá do Sul com quase o dobro das mulheres responsáveis por domicílio sem cônjuge e com filhos menores de 15 anos de idade: 4,7 %.

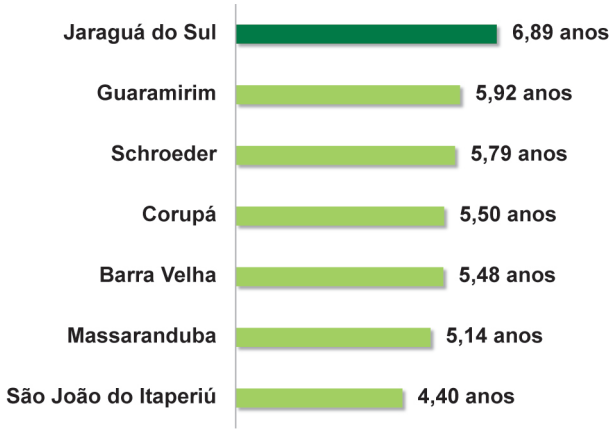
O menor percentual é de Massaranduba: 1,8 %.

3.4 Média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade

6,89 anos de estudo

é a média das pessoas com 25 anos ou mais de idade em Jaraguá do Sul.

É a maior média entre os municípios da AMVALI. Em contraponto, São João do Itaperiú possui em média somente 4,4 anos de estudo para a mesma faixa etária.



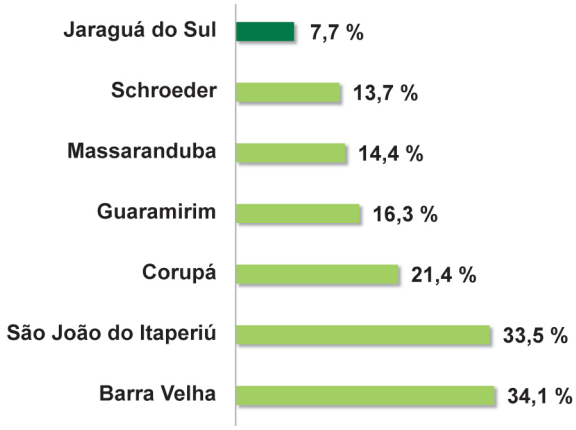
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2000.

3.5 Percentual de crianças em domicílios onde a renda *per capita* é menor que 1/2 salário mínimo

7,7 %

é o percentual de crianças em Jaraguá do Sul que residem em domicílios onde cada morador sobrevive com menos de 1 salário mínimo.

É o menor percentual entre os municípios da AMVALI. Já em Barra Velha este percentual é de 34,1%.



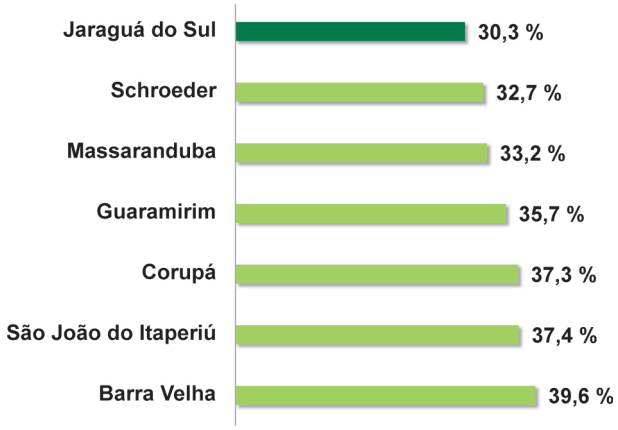
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2000.

3.6 Percentual de pessoas que vivem em famílias com razão de dependência maior que 75%

A razão de dependência é uma medida percentual que expressa o peso da população em idade potencialmente inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais) sobre a população em idade potencialmente ativa (15 a 64 anos).

30,3 %

é o percentual de pessoas em Jaraguá do Sul que vivem em famílias com razão de dependência maior que 75 %.



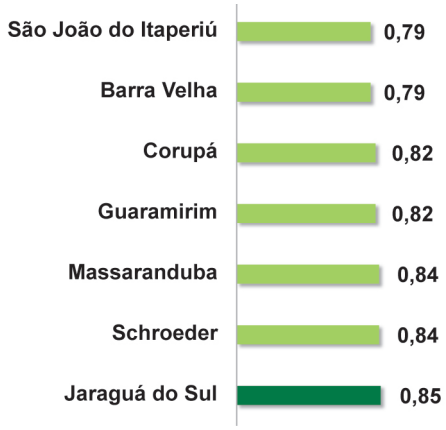
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2000.

3.7 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida estatística composta a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e PIB *per capita*.

0,85

é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio de Jaraguá do Sul. É o maior entre os municípios da AMVALI.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2000.

4 IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Este capítulo apresenta um estudo das áreas com maior vulnerablidade social no Município. Para isso foram analisados onze (11) indicadores da população residente no município, referentes ao perfil socioeconômico, escolaridade, desenvolvimento na educação básica, densidade domiciliar e demandas de atendimento em serviços e programas da assistência social.

	Indicadores de risco social	Média do Município
4.1	Anos de estudo dos responsáveis por domicílio	7,1 anos
4.2	Renda média em salários mínimos dos responsáveis por domicílio	6 salários mínimos
4.3	Percentual de responsáveis por domicílio com renda de até 1 salário mínimo	6,5 %
4.4	Percentual de responsáveis por domicílio com idade de 12 a 21 anos	2,2 %
4.5	IDEB nos anos iniciais (1ª a 4ª série do Ensino Fundamental)	5,5
4.6	IDEB nos anos finais (5ª a 8ª série do Ensino Fundamental)	5,0
4.7	Número médio de moradores por domicílio	3,2
4.8	Bairros cujos atendimentos correspondem a 70% da demanda total da Semascri	(*)
4.9	Taxa de dependência por bairro (0 a 14 anos de idade e 65 anos ou mais)	35 %
4.10	Índice de crianças de 0 a 6 anos de idade por domicílio	0,30
4.11	Índice de pessoas com 60 anos ou mais de idade por domicílio	0,25

(*) Foram considerados somente os bairros cuja demanda somada corresponde a 70% dos atendimentos realizados pela Secretaria Municipal da Assistência Social, Criança e Adolescente (Semascri).

Os quatro (4) primeiros indicadores: "4.1 - Anos de estudo dos responsáveis por domicílio", "4.2 - Renda média em salários mínimos dos responsáveis por domicílio", "4.3 - Percentual de responsáveis por domicílio com renda de até 1 salário mínimo" e "4.4 - Percentual de responsáveis por domicílio com idade de 12 a 21 anos", foram retirados do Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Até a data de desenvolvimento desta publicação o IBGE não havia disponibilizado os dados referentes ao Censo 2010. Por isso, no cálculo destes indicadores para os bairros Águas Claras, Boa Vista, Jaraguá 84, Santa Luzia e Rio Molha, foi utilizado o valor médio da área rural, da qual faziam parte em 2000, já que não integravam o perímetro urbano e não eram considerados oficialmente como bairros.

Os indicadores 4.5 e 4.6 fazem referência ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nas séries iniciais (1ª a 5ª série) e finais (6ª a 9ª série). O IDEB varia em uma escala de 0 a 10 e reúne em um só indicador dois conceitos importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O cálculo é feito a partir de dados sobre aprovação escolar obtidos no Censo Escolar e de médias de desempenho nas avaliações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação (SAEB), por meio da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc) conhecida como "Prova Brasil". Os dados foram fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), por meio da Secretaria Municipal da Educação de Jaraguá do Sul.

Os indicadores 4.7 a 4.11 possuem como data de referência o ano de 2010, e foram fornecidos pelo Censo 2010 do IBGE, com exceção do indicador "4.8 - Bairros cujos atendimentos correspondem a 70% da demanda total da Semascri", cujos dados foram fornecidos pela própria Secretaria Municipal da Assistência Social, Criança e Adolescente (Semascri).

O indicador "4.9 - Taxa de dependência por bairro" é uma medida percentual que expressa o peso da população em idade potencialmente inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais) sobre a população em idade potencialmente ativa (15 a 64 anos).

O índice de mulheres responsáveis por domicílio (Capítulo 4.12) não foi utilizado na territorialização, pois não foi considerado um fator de risco social, já que muitos bairros com maior índice de mulheres responsáveis por domicílio são também os bairros com maior renda média do responsável por domicílio.

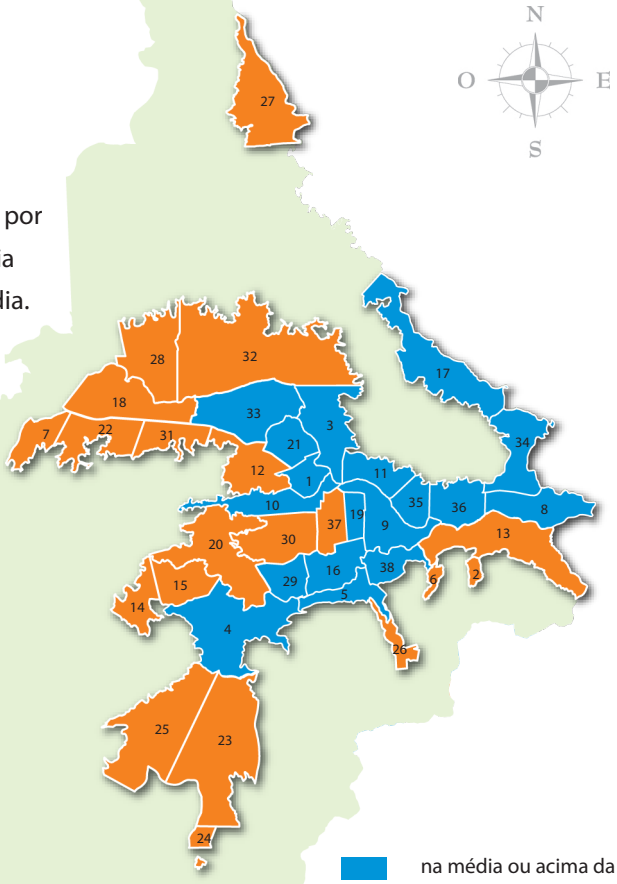
Nas páginas a seguir é possível analisar por meio de gráficos e mapas, as diferenças existentes entre cada bairro para cada um dos onze indicadores de risco social do município. Ao final há uma tabela reunindo os valores de todos os indicadores com uma classificação dos bairros de acordo com a incidência de indicadores de risco social abaixo da média do município, caracterizando assim os bairros com maiores vulnerabilidades sociais.

4.1 Bairros com responsáveis por domicílio com menos de 7,1 anos de estudo

Média de anos de estudo dos responsáveis por domicílio em Jaraguá do Sul:

7,1 anos de estudo

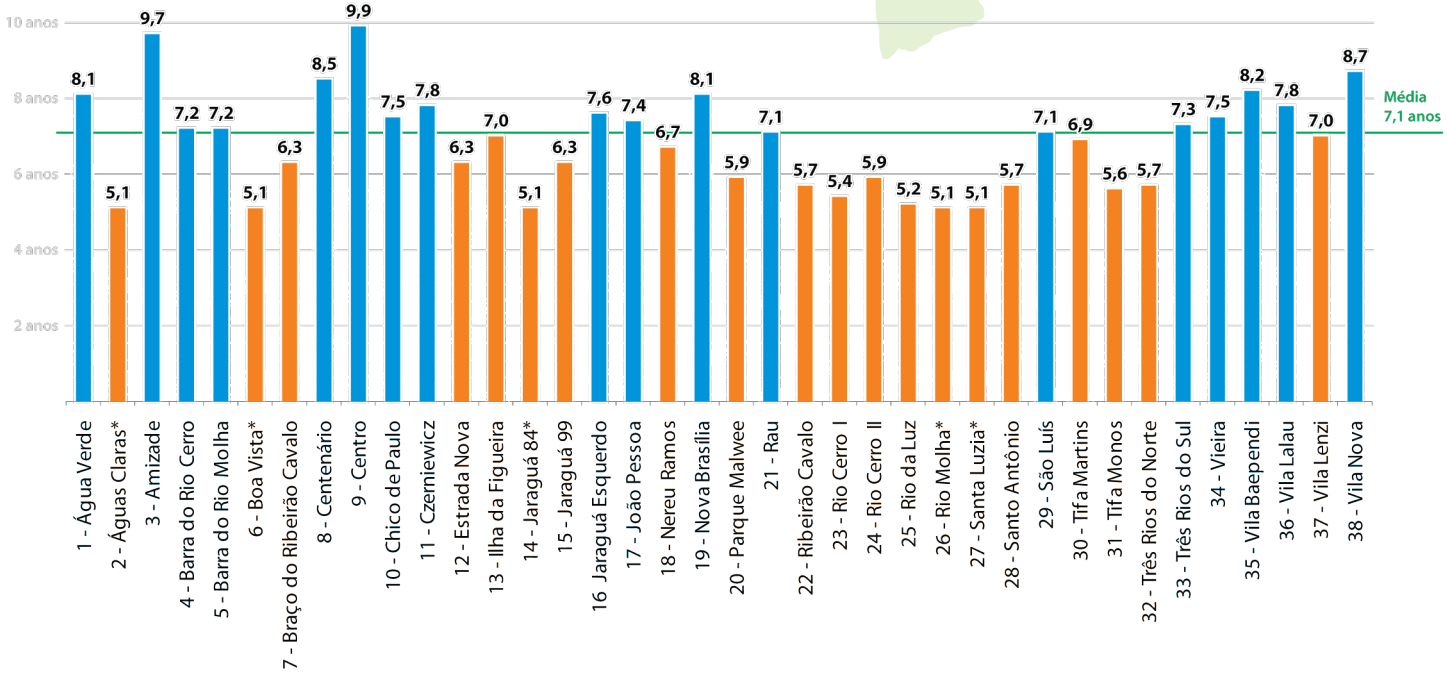
Considerando as médias de anos de estudo dos responsáveis por domicílio residentes na área urbana, 18 bairros estão na média ou acima da média, enquanto 20 bairros estão abaixo da média.



18 bairros na média ou acima da média
Melhor indicador: **Centro = 9,9 anos de estudo**

20 bairros abaixo da média
Pior indicador: **Águas Claras, Boa Vista, Jaraguá 84, Rio Molha e Santa Luzia = 5,1 anos de estudo**

na média ou acima da média
média do município
abaixo da média



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2000.

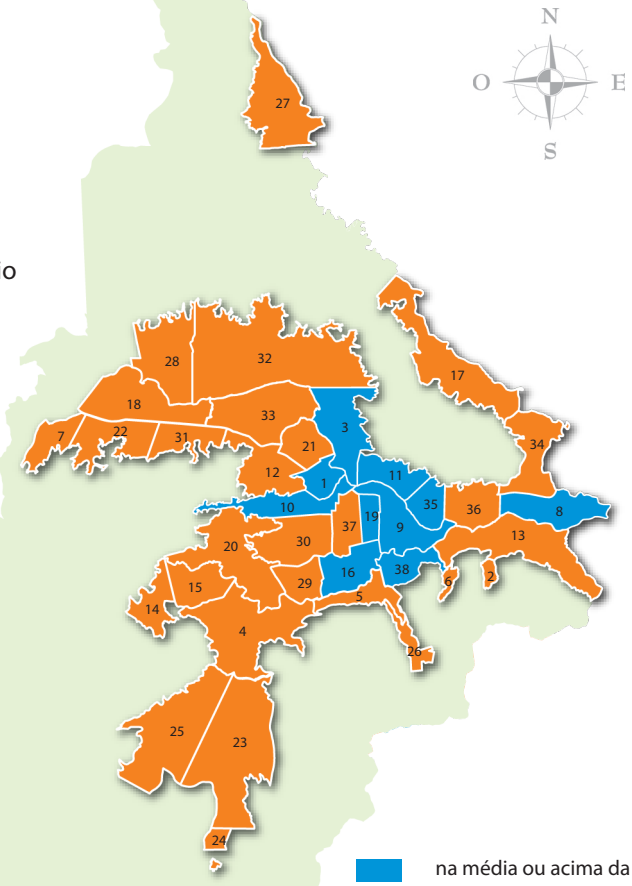
4.2 Bairros onde a renda dos responsáveis por domicílio é menor que 6 salários mínimos

Média da renda dos responsáveis por domicílio em Jaraguá do Sul em 2010 era de

6 salários mínimos

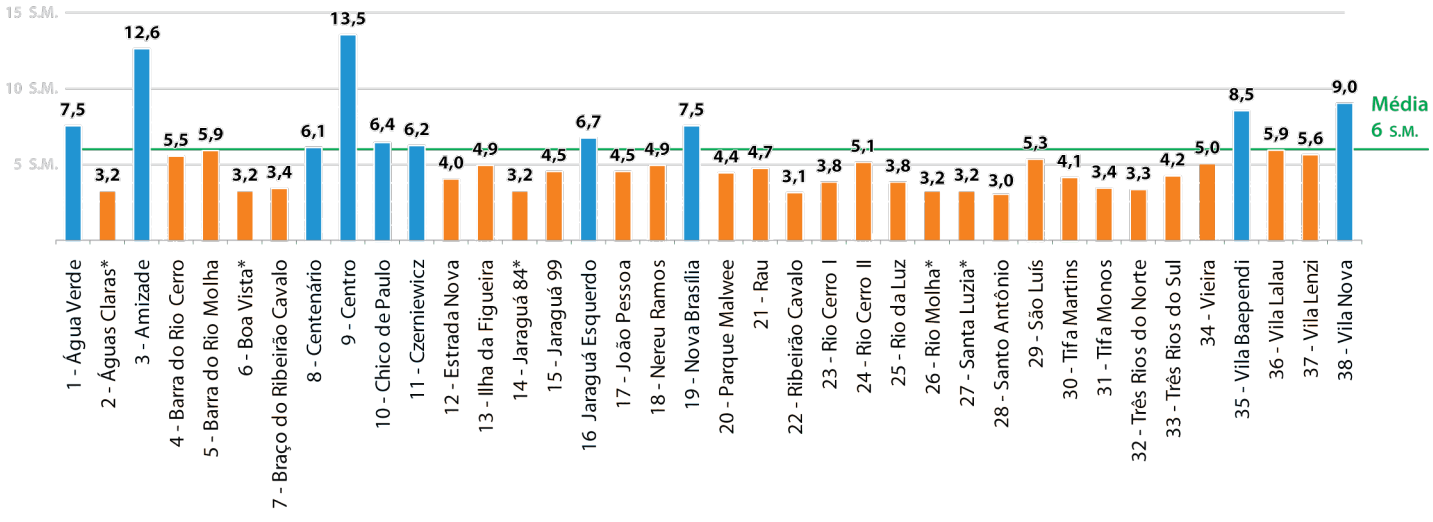
É importante observar que este é um valor médio, e não torna explícito o número de responsáveis por domicílio com renda precária, que às vezes recebe até menos do que 1 salário mínimo.

Os bairros com os responsáveis por domicílios tinham as menores rendas no ano 2000 eram Santo Antônio e Ribeirão Cavalo.



10 bairros na média ou acima da média
Melhor indicador: **Centro = 13,5 salários mínimos**

28 bairros abaixo da média
Pior indicador: **Santo Antônio = 3,0 salários mínimos**



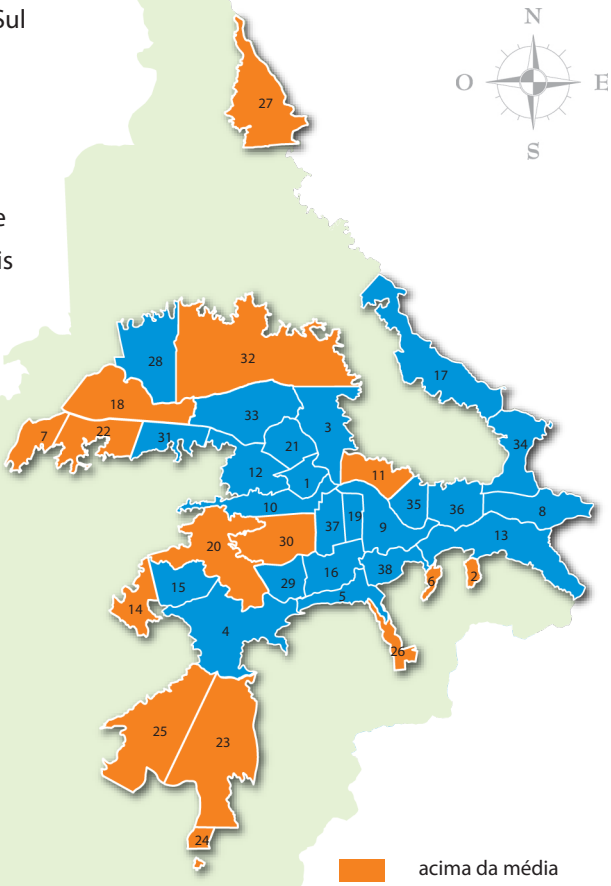
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2000.

4.3 Percentual de responsáveis por domicílio com renda de até 1 salário mínimo por bairro

Média de responsáveis por domicílio em Jaraguá do Sul com renda de até 1 salário mínimo:

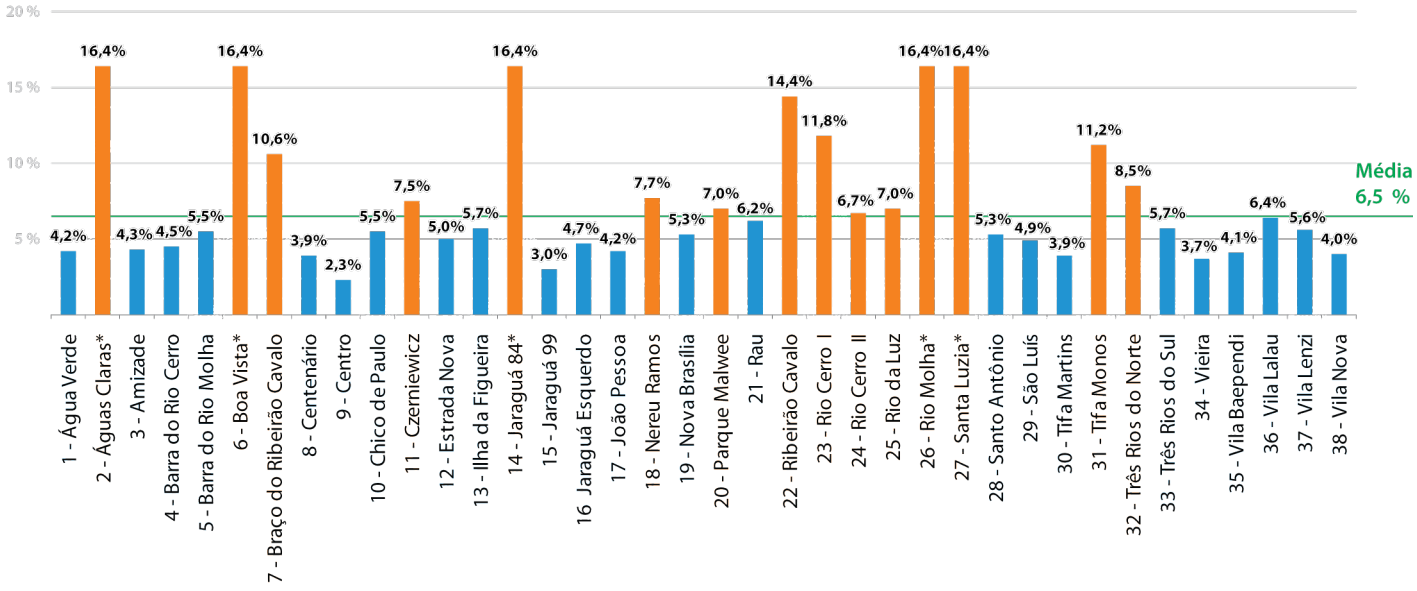
6,5 %

Os bairros Águas Claras, Boa Vista, Jaraguá 84, Santa Luzia e Rio Molha, aparecem com o maior percentual de responsáveis por domicílio com renda de até 1 salário mínimo: 16,4%. Entretanto, é preciso esclarecer que os dados utilizados para estes bairros são referentes ao valor médio da área rural, da qual faziam parte em 2000, ano de referência dos dados do Censo disponíveis, quando ainda não integravam o perímetro urbano da cidade e assim não eram considerados bairros oficialmente.
Na sequência, o bairro mais crítico para este indicador é o Ribeirão Cavalo, com 14,4% dos responsáveis por domicílio com renda de até 1 salário mínimo.



23 bairros na média ou abaixo da média
Melhor indicador: **Centro = 2,3 %**

15 bairros acima da média
Pior indicador: **Águas Claras, Boa Vista, Jaraguá 84, Rio Molha e Santa Luzia = 16,4 %**



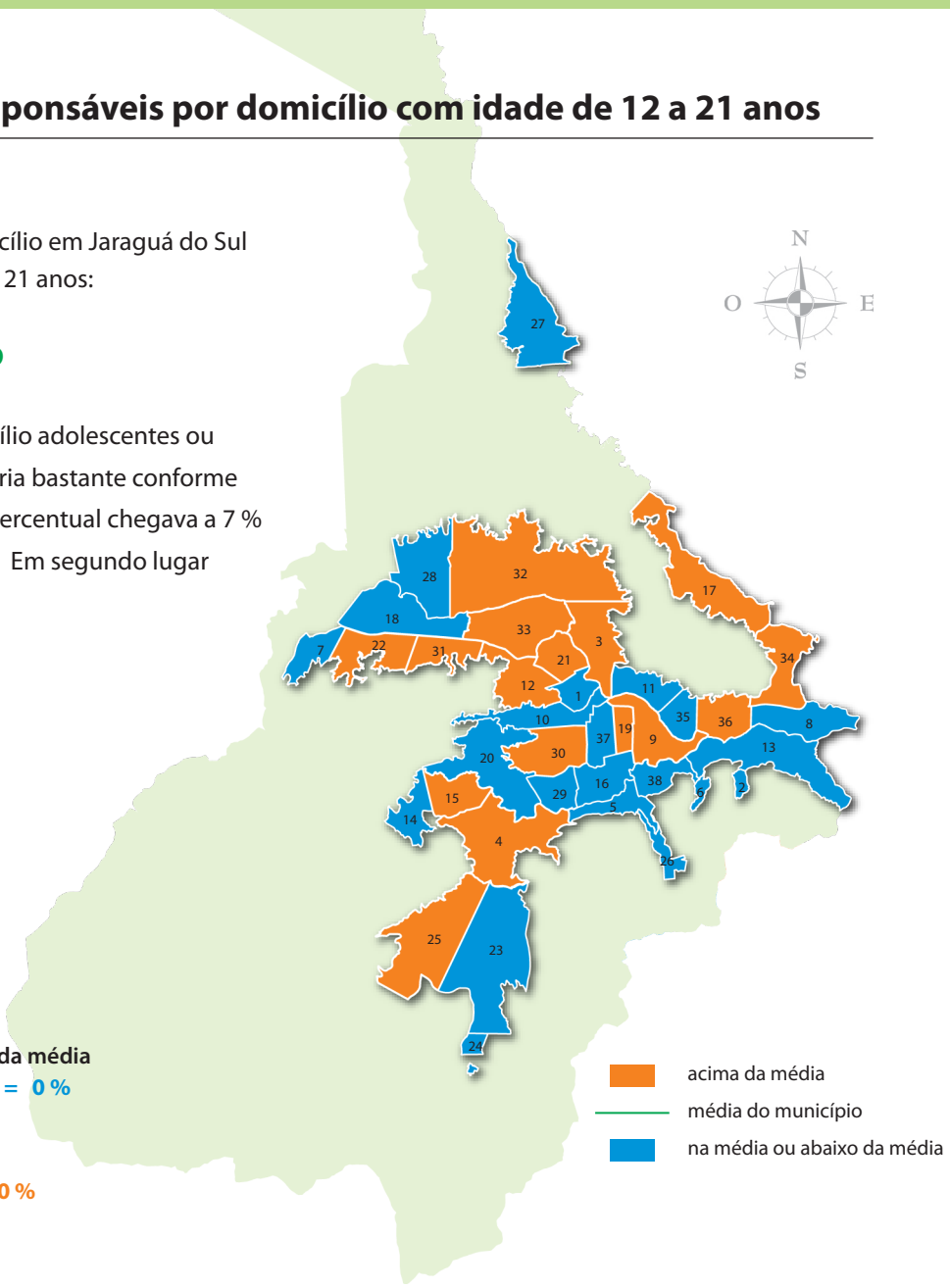
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2000.

4.4 Percentual de responsáveis por domicílio com idade de 12 a 21 anos

Média de responsáveis por domicílio em Jaraguá do Sul com idade de 12 a 21 anos:

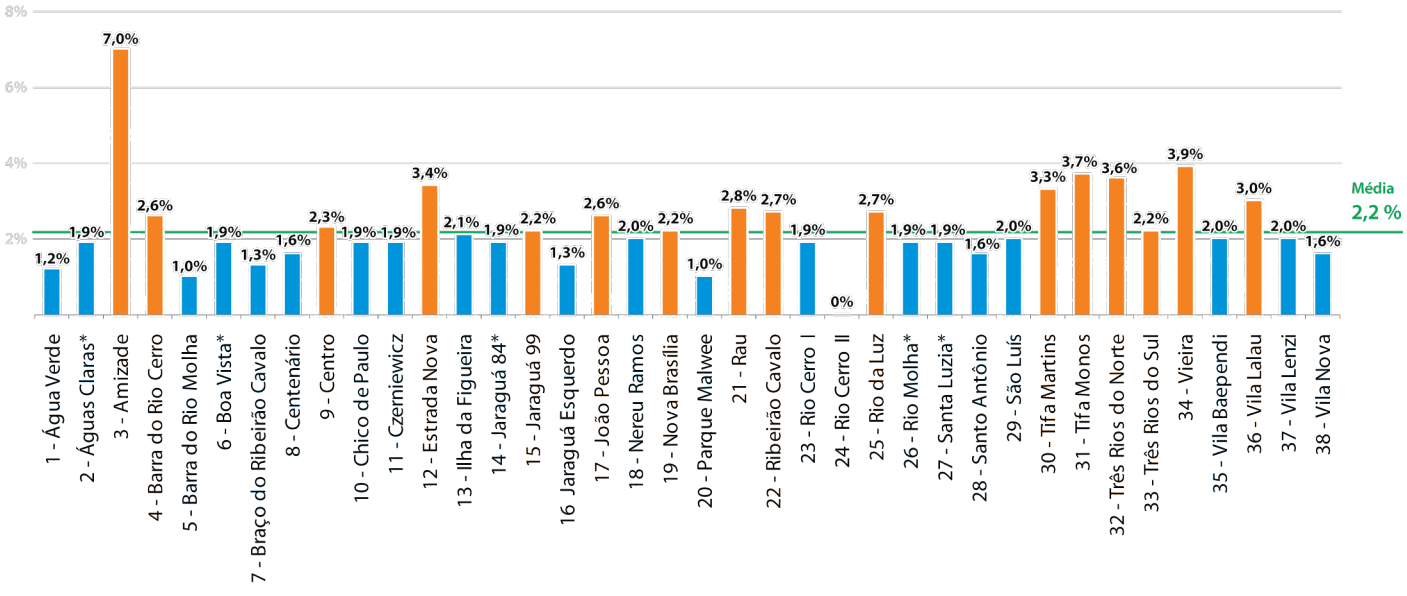
2,2 %

A média de responsáveis por domicílio adolescentes ou jovens, de 12 a 21 anos de idade, varia bastante conforme cada bairro. No bairro Amizade, o percentual chegava a 7 % conforme o Censo do IBGE de 2000. Em segundo lugar aparecia o bairro Vieira, com 3,9 %.



22 bairros na média ou abaixo da média
Melhor indicador: **Rio Cerro II = 0 %**

16 bairros acima da média
Pior indicador: **Amizade = 7,0 %**



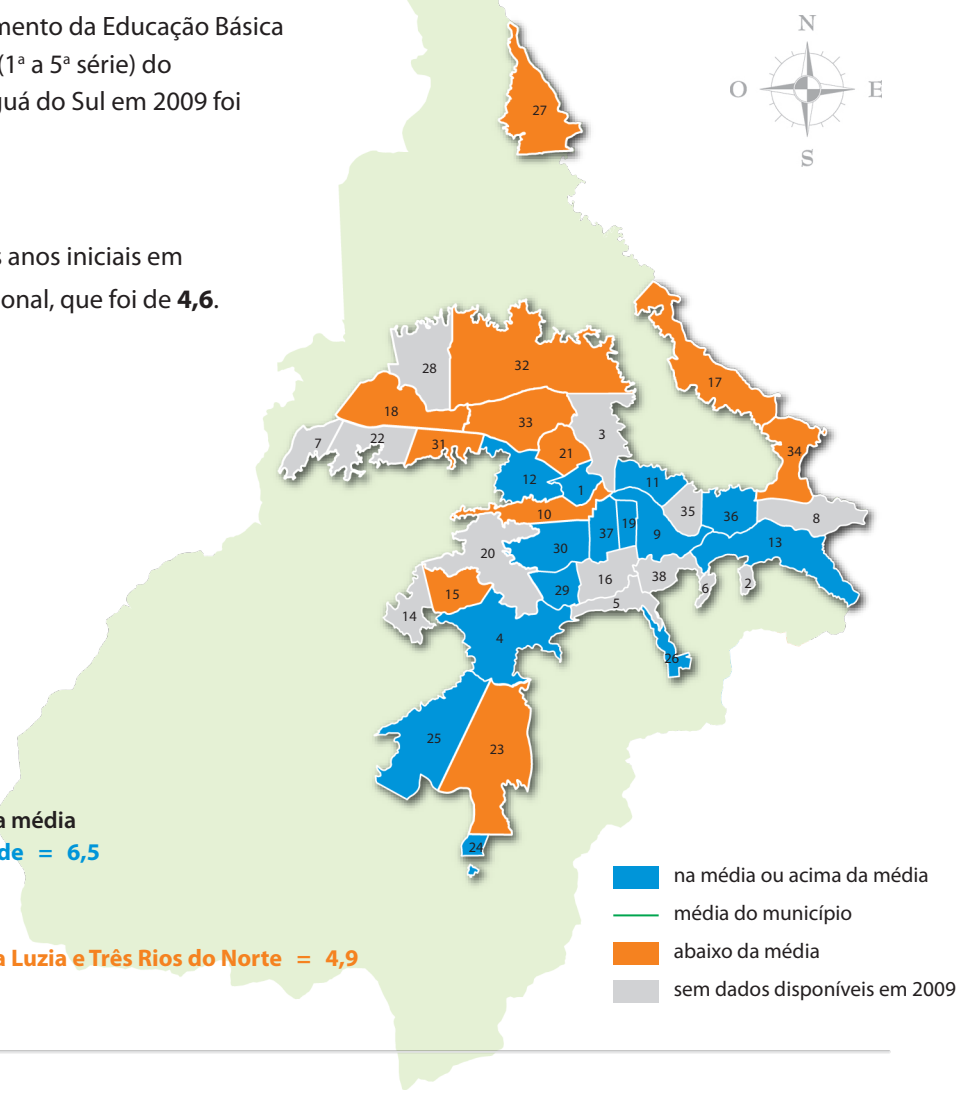
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2000.

4.5 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos iniciais

A média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos iniciais (1ª a 5ª série) do Ensino Fundamental em Jaraguá do Sul em 2009 foi

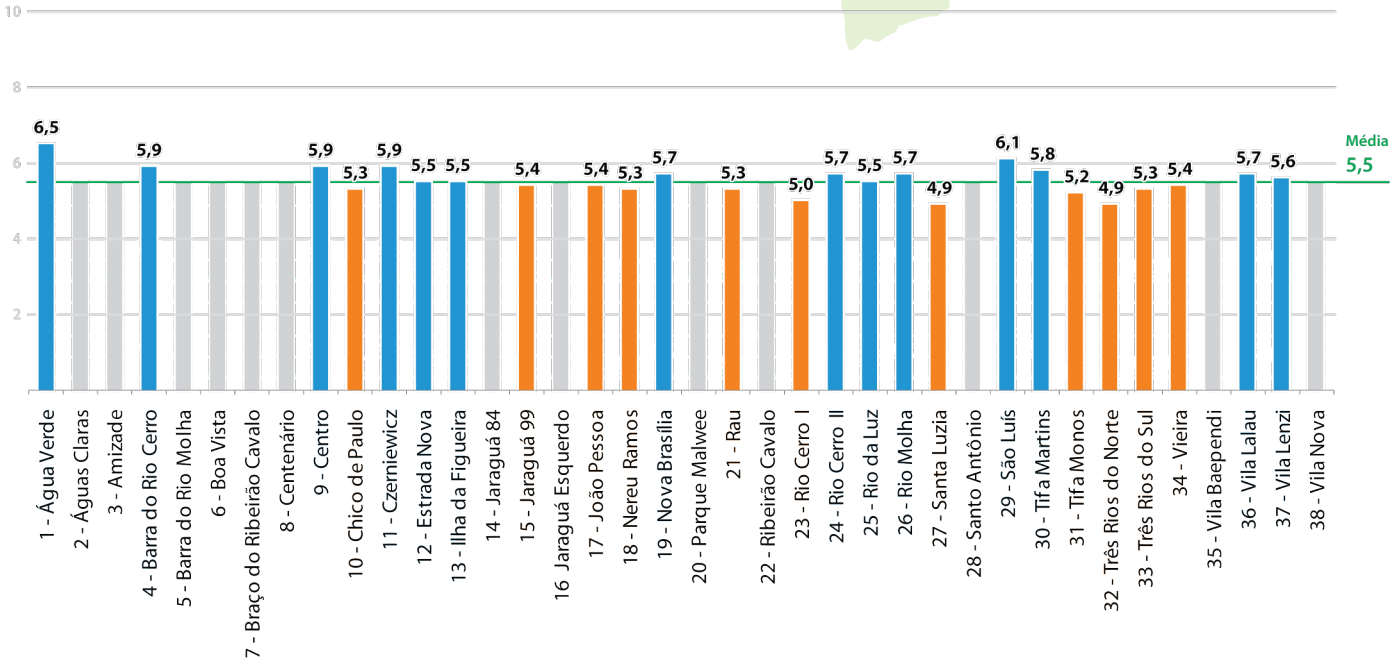
5,5

No mesmo ano, a média do IDEB nos anos iniciais em Jaraguá do Sul superou a média nacional, que foi de **4,6**.



14 bairros na média ou acima da média
Maior média no IDEB: **Água Verde = 6,5**

11 bairros abaixo da média
Menores médias no IDEB: **Santa Luzia e Três Rios do Norte = 4,9**



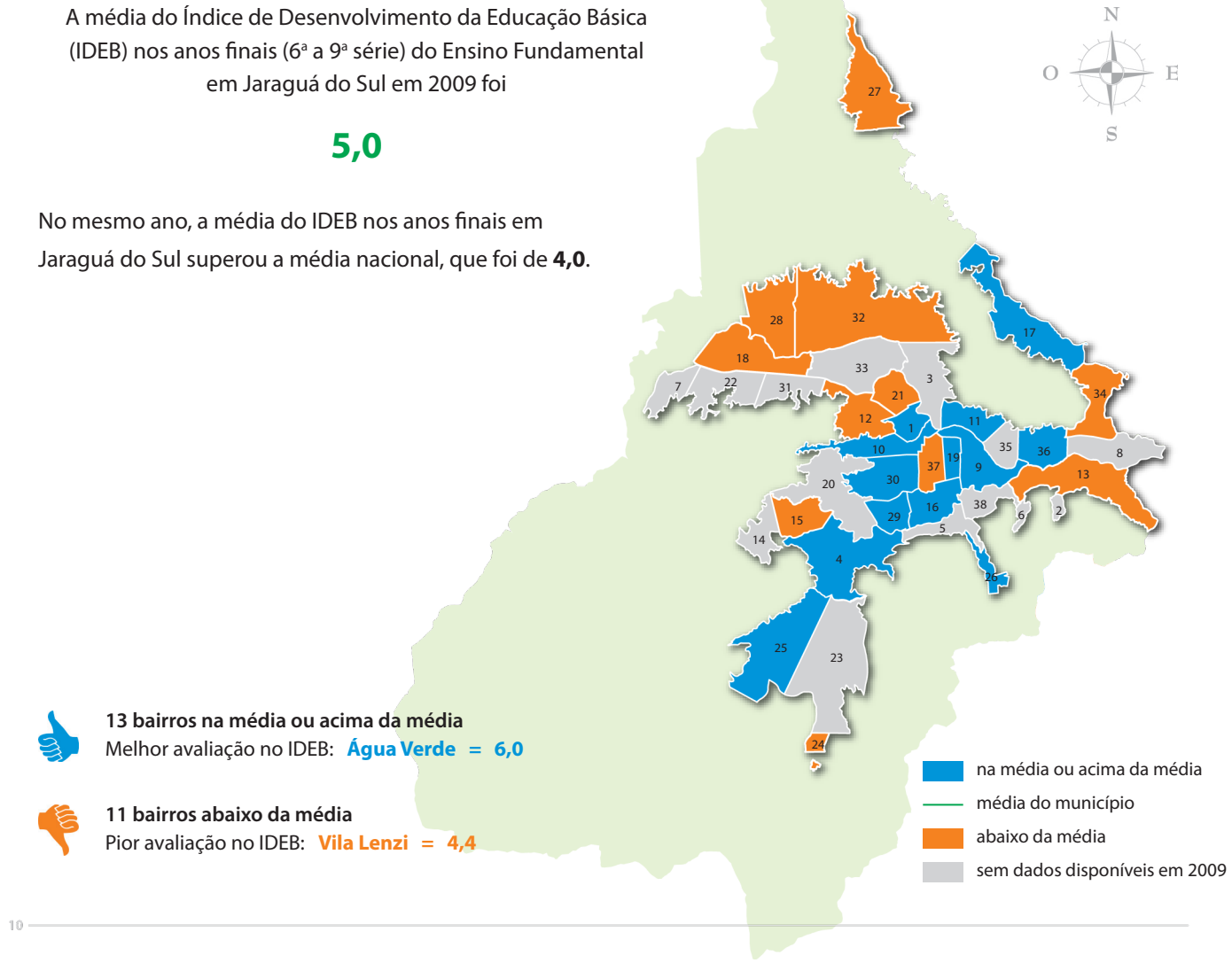
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2009.

4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos finais

A média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos finais (6ª a 9ª série) do Ensino Fundamental em Jaraguá do Sul em 2009 foi

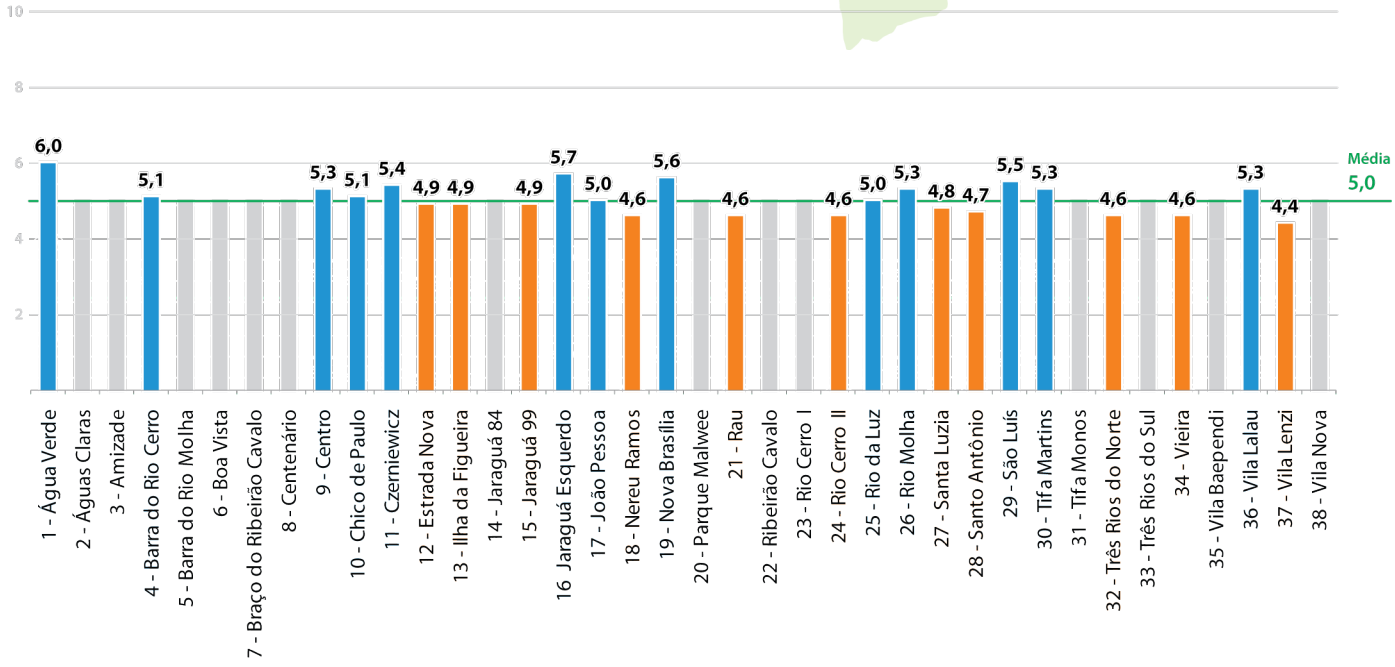
5,0

No mesmo ano, a média do IDEB nos anos finais em Jaraguá do Sul superou a média nacional, que foi de **4,0**.



13 bairros na média ou acima da média
Melhor avaliação no IDEB: **Água Verde = 6,0**

11 bairros abaixo da média
Pior avaliação no IDEB: **Vila Lenzi = 4,4**



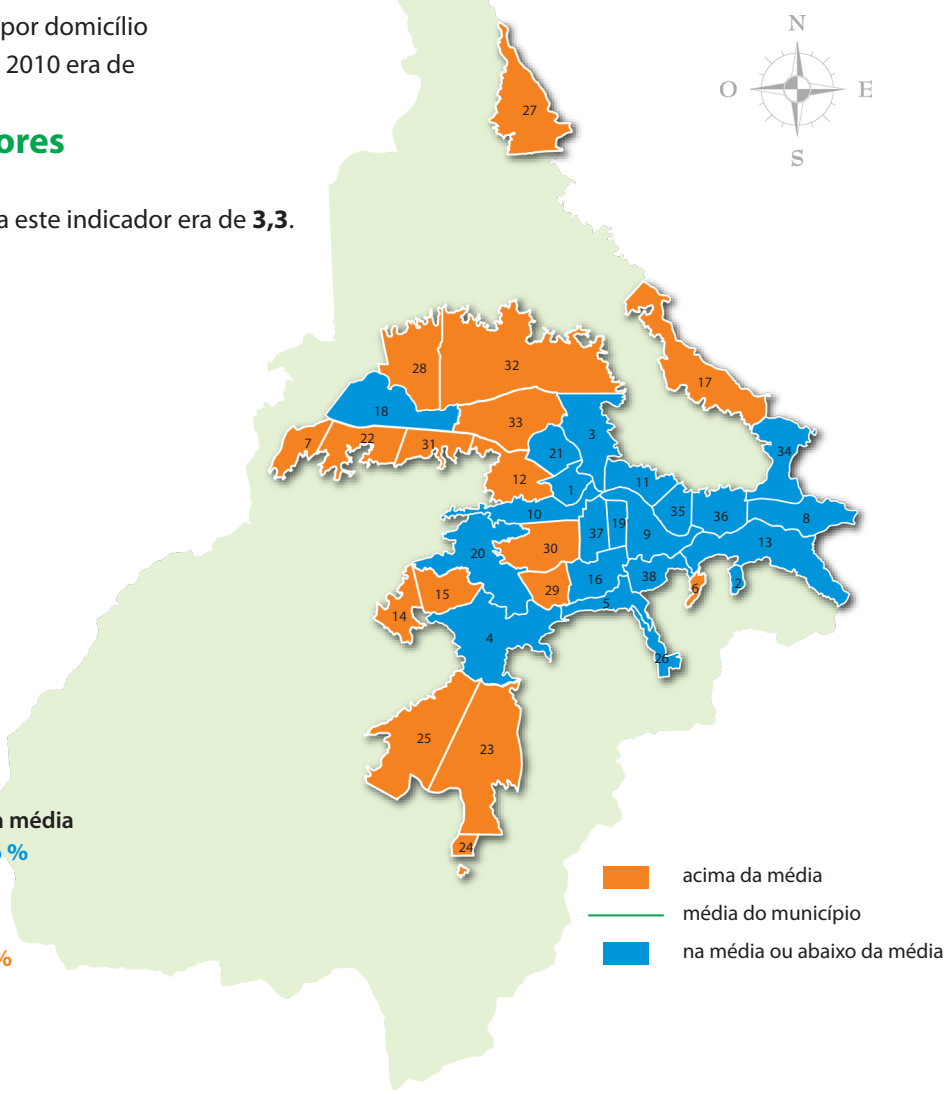
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2009.

4.7 Número médio de moradores por domicílio

A média de moradores por domicílio em Jaraguá do Sul em 2010 era de

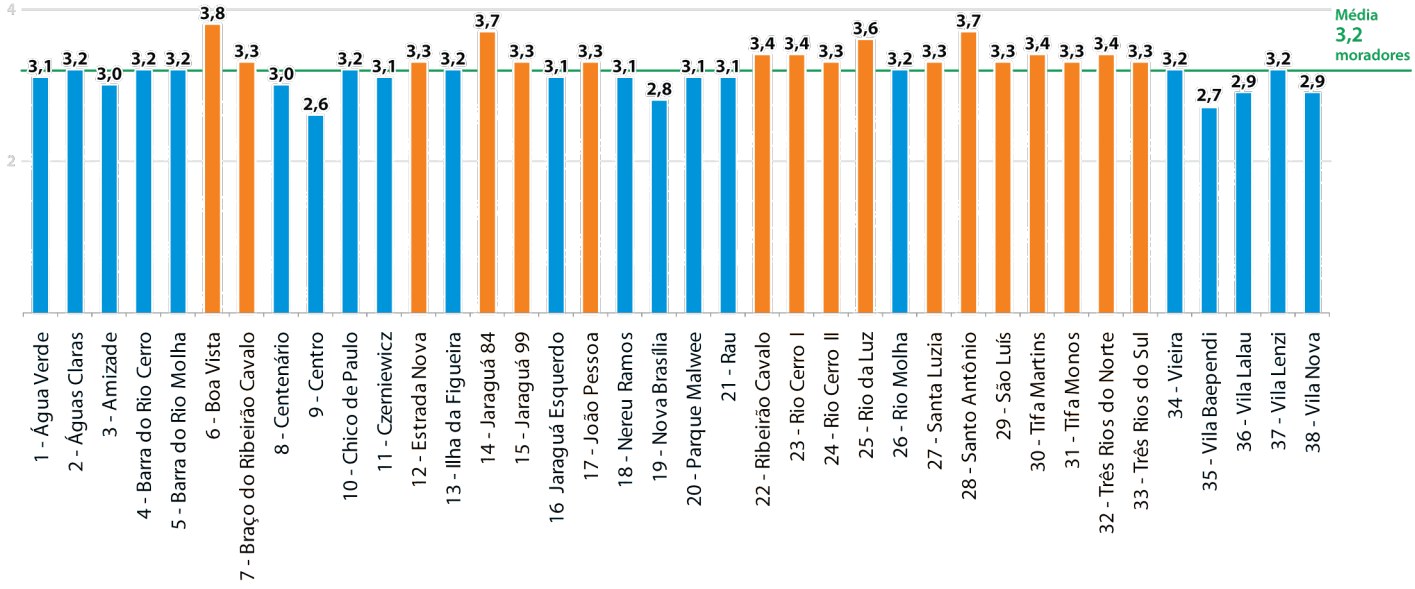
3,2 moradores

No mesmo ano, a média nacional para este indicador era de **3,3**.



21 bairros na média ou abaixo da média
Melhor indicador: **Centro = 2,6 %**

17 bairros acima da média
Pior indicador: **Boa Vista = 3,8 %**

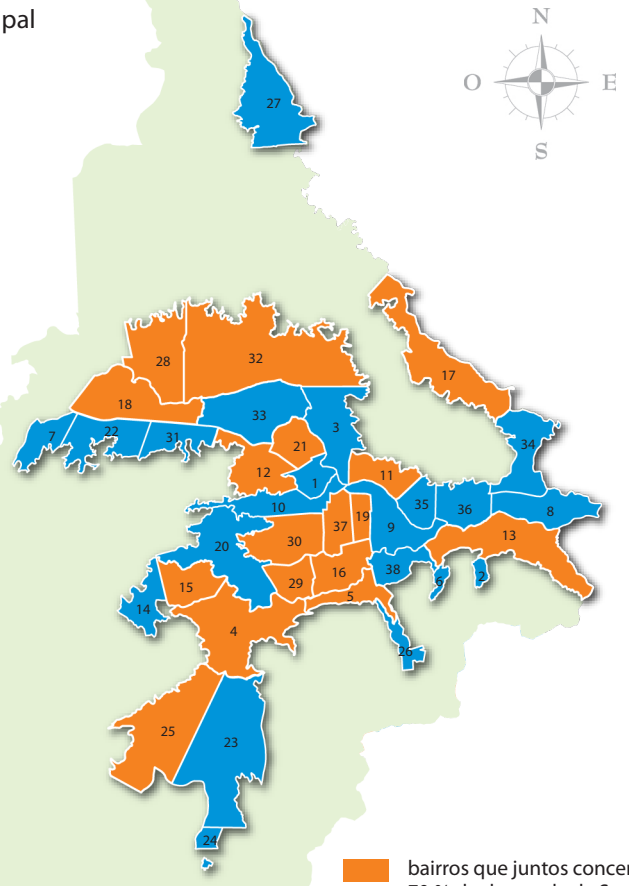


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010.

4.8 Bairros cujos atendimentos correspondem a 70% da demanda total da Secretaria Municipal da Assistência Social, Criança e Adolescente

Este indicador faz referência à demanda da Secretaria Municipal da Assistência Social, Criança e Adolescente (Semascri), que em 2010 teve 3.318 atendimentos registrados.

Para a territorialização dos CRAS, foram considerados os bairros cujas demandas somadas concentram 70 % da demanda total de atendimentos da Semascri, totalizando 17 bairros.

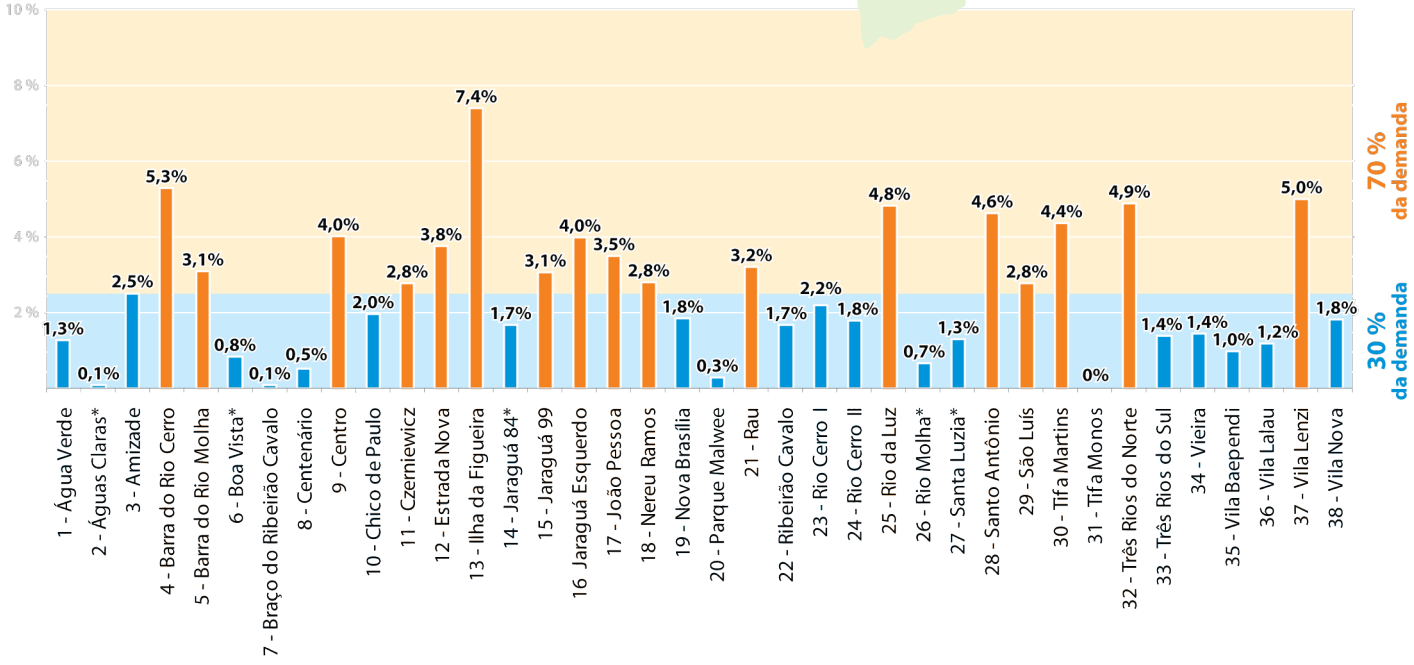


21 bairros concentram 30% da demanda
Menores demandas: **Águas Claras e Braço do Ribeirão Cavalo = 0,1 %**

17 bairros concentram 70% da demanda
Maior demanda: **Ilha da Figueira = 7,4 %**

bairros que juntos concentram 70 % da demanda da Semascri

bairros que juntos concentram 30 % da demanda da Semascri



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010.

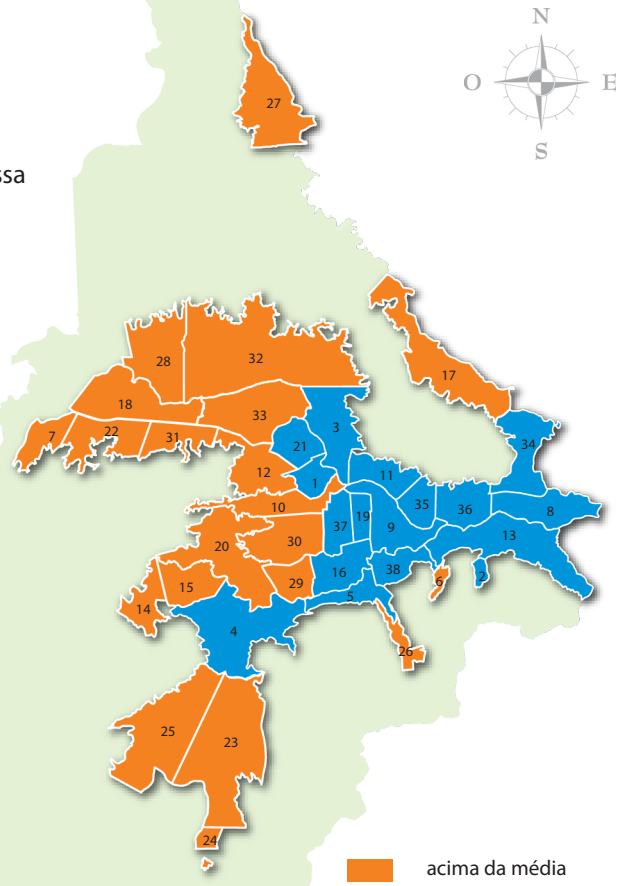
4.9 Taxa de dependência por bairro (0 a 14 anos de idade e 65 anos ou mais)

A taxa de dependência média em Jaraguá do Sul é de

35 %

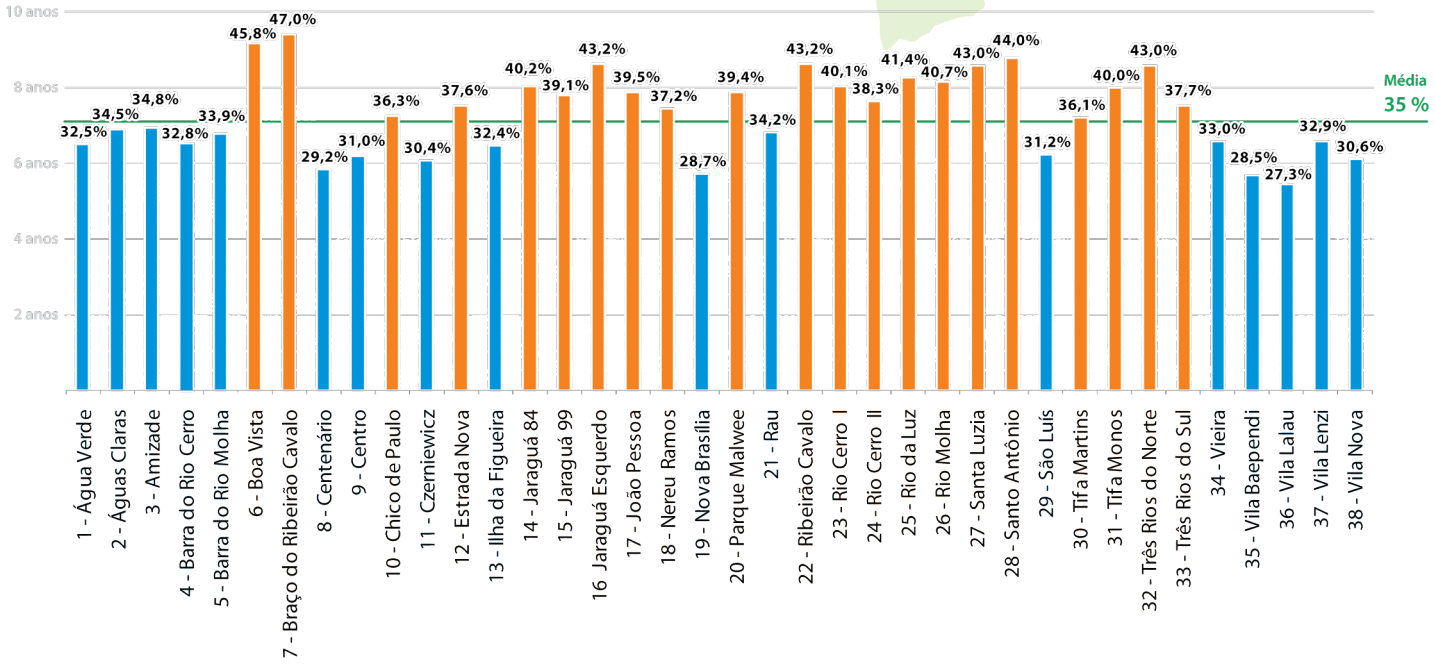
A taxa de dependência é uma medida percentual que expressa o peso da população em idade potencialmente inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais) sobre a população em idade potencialmente ativa (15 a 64 anos).

A taxa média de dependência em Jaraguá do Sul é de 35%. Além do Braço do Ribeirão Cavalo com 47%, também se destacam Boa Vista (45,8%) e Santo Antônio (44%) com altas taxas de dependência.



17 bairros na média ou abaixo da média
Melhor indicador: **Vila Lalau = 27,3 %**

21 bairros acima da média
Pior indicador: **Braço do Ribeirão Cavalo = 47,0 %**



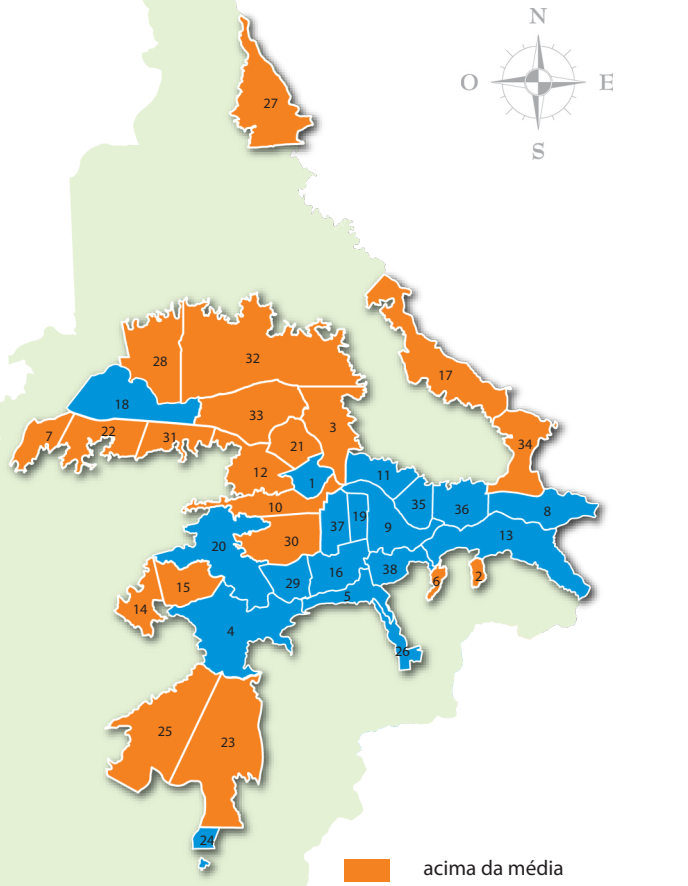
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010.

4.10 Índice de crianças de 0 a 6 anos de idade por domicílio

O índice médio de crianças de 0 a 6 anos de idade por domicílio em Jaraguá do Sul é de

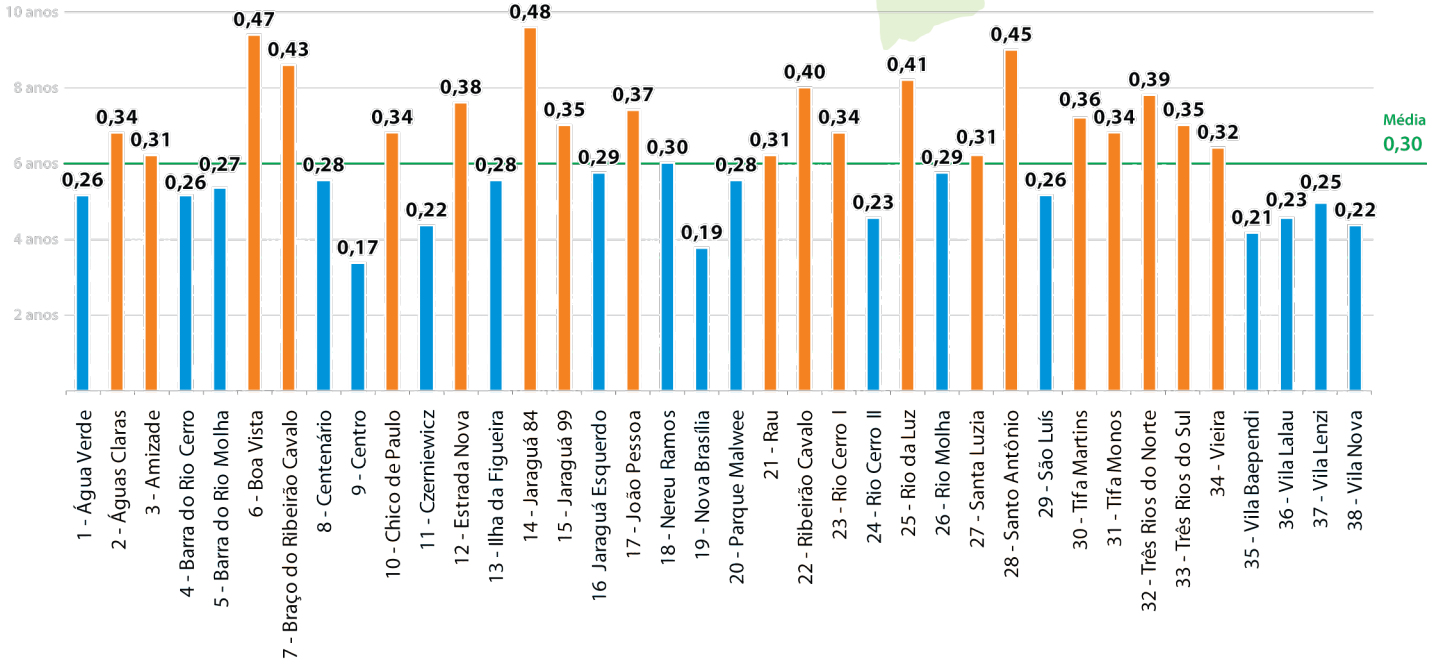
0,30

O índice de crianças de 0 a 6 anos de idade por domicílio está relacionado à taxa de natalidade e oscila bastante no Município. Nos bairros com maior natalidade chega a mais de 0,40, o que demonstra uma população local jovem, onde quase a metade dos moradores de cada residência são crianças de 0 a 6 anos de idade.
Os bairros com maior índice de crianças de 0 a 6 anos de idade por domicílio são Jaraguá 84, Boa Vista, Santo Antônio e Braço do Ribeirão Cavalo. Destes, apenas o último ainda não possui cobertura por CRAS.



18 bairros na média ou abaixo da média
Menor índice: **Centro = 0,17**

20 bairros acima da média
Maior índice: **Jaraguá 84 = 0,48**



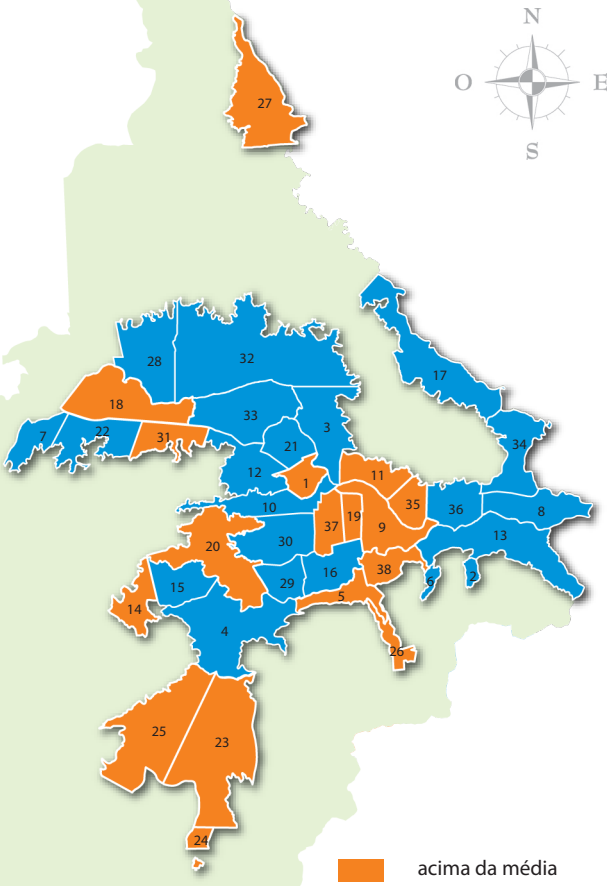
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010.

4.11 Índice de pessoas com idade de 65 anos ou mais por domicílio

O índice médio de pessoas com idade de 65 anos ou mais por domicílio em Jaraguá do Sul é de

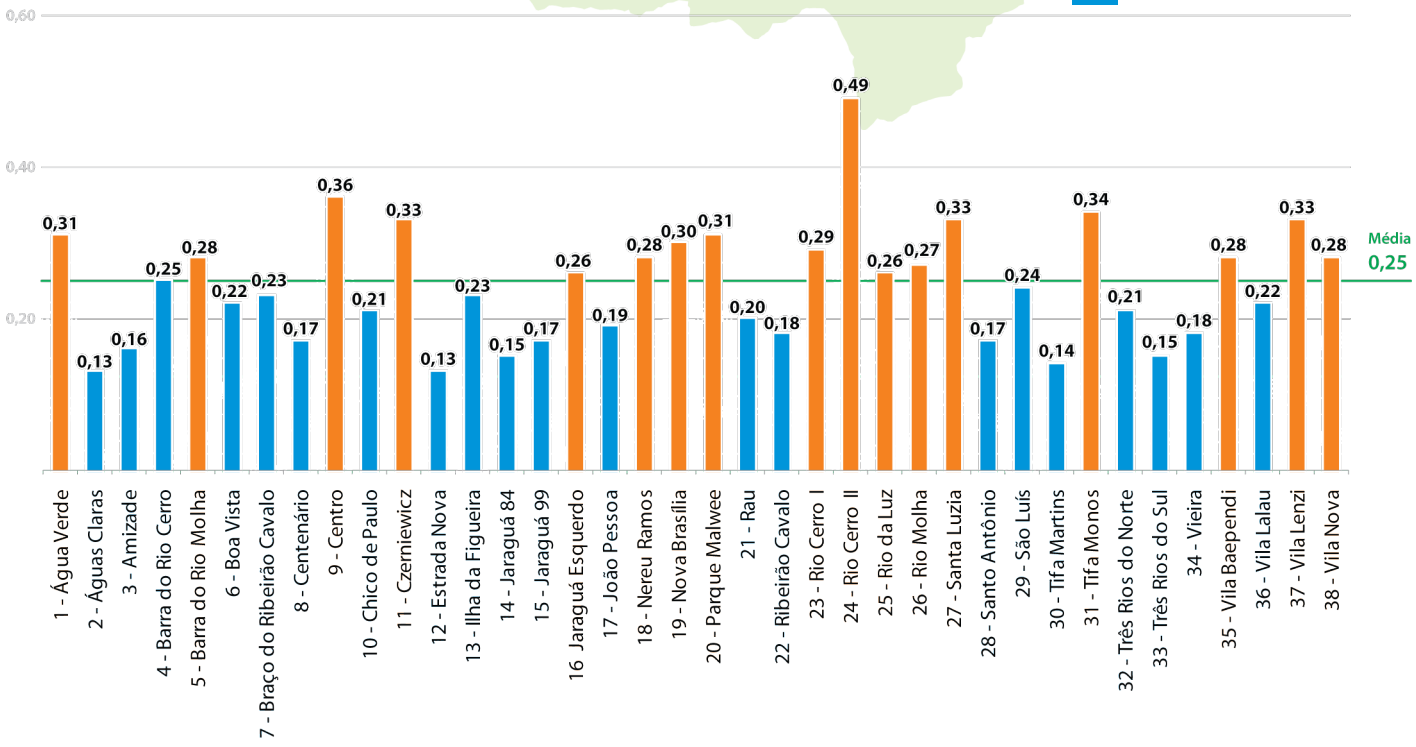
0,25

O índice de pessoas com idade de 65 anos ou mais por domicílio está relacionado à expectativa de vida e também oscila bastante no Município.
Em alguns bairros chega a mais de 0,30, o que demonstra uma incidência maior de idosos residentes no local.
Os bairros com maior índice de pessoas com idade de 65 anos ou mais por domicílio são Rio Cerro II, Centro, Tifa Monos, Czerniewicz, Santa Luzia e Vila Lenzi.



21 bairros na média ou abaixo da média
Menor indicador: **Águas Claras e Estrada Nova = 0,13**

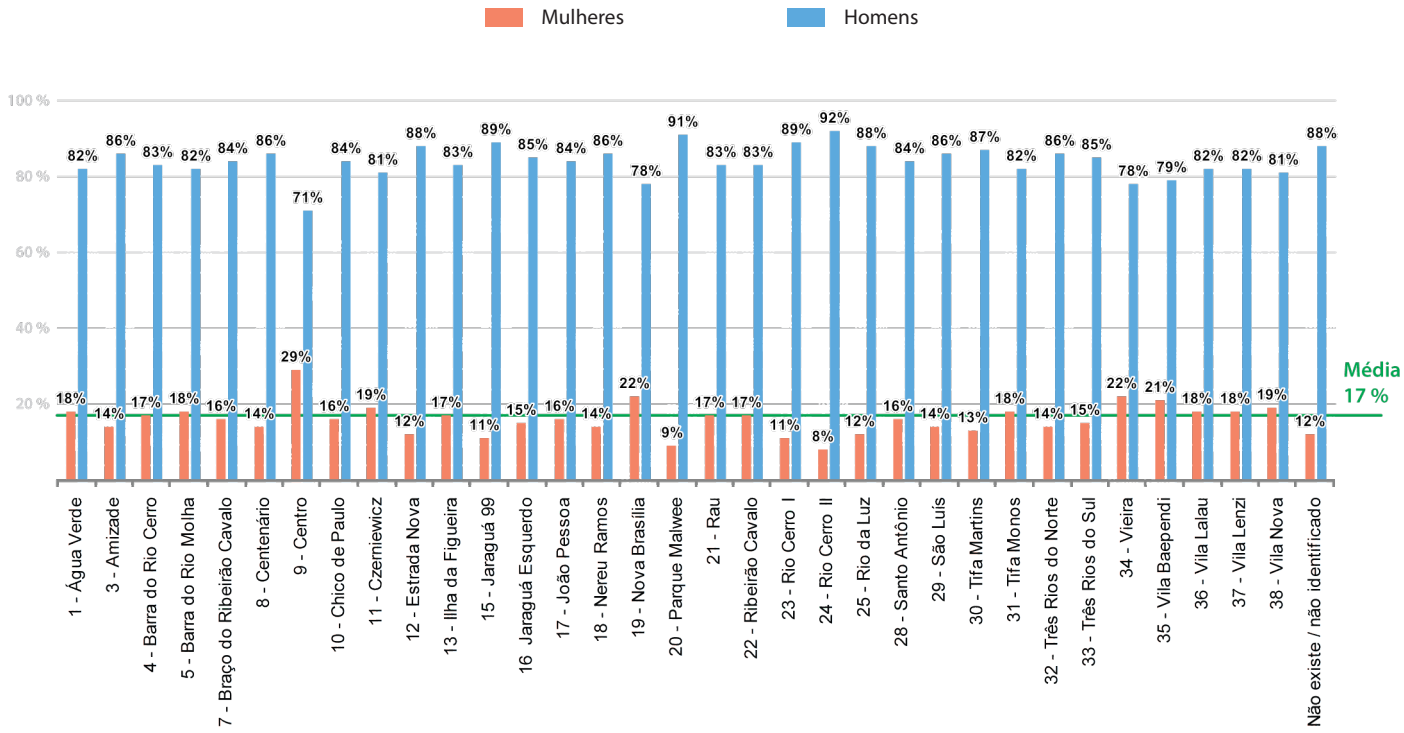
17 bairros acima da média
Maior indicador: **Rio Cerro II = 0,49**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010.

4.12 Índice de mulheres responsáveis por domicílio

O índice de mulheres responsáveis por domicílio em Jaraguá do Sul é de **17 %**. Este indicador não foi considerado na territorialização dos CRAS porque não representa necessariamente uma condição de risco social, mas evidencia a autonomia das mulheres. Um exemplo disso é que o maior índice de mulheres responsáveis por domicílio está no Centro, onde **29 %** dos responsáveis por domicílio são mulheres, e a renda média per capita também é a maior do município.

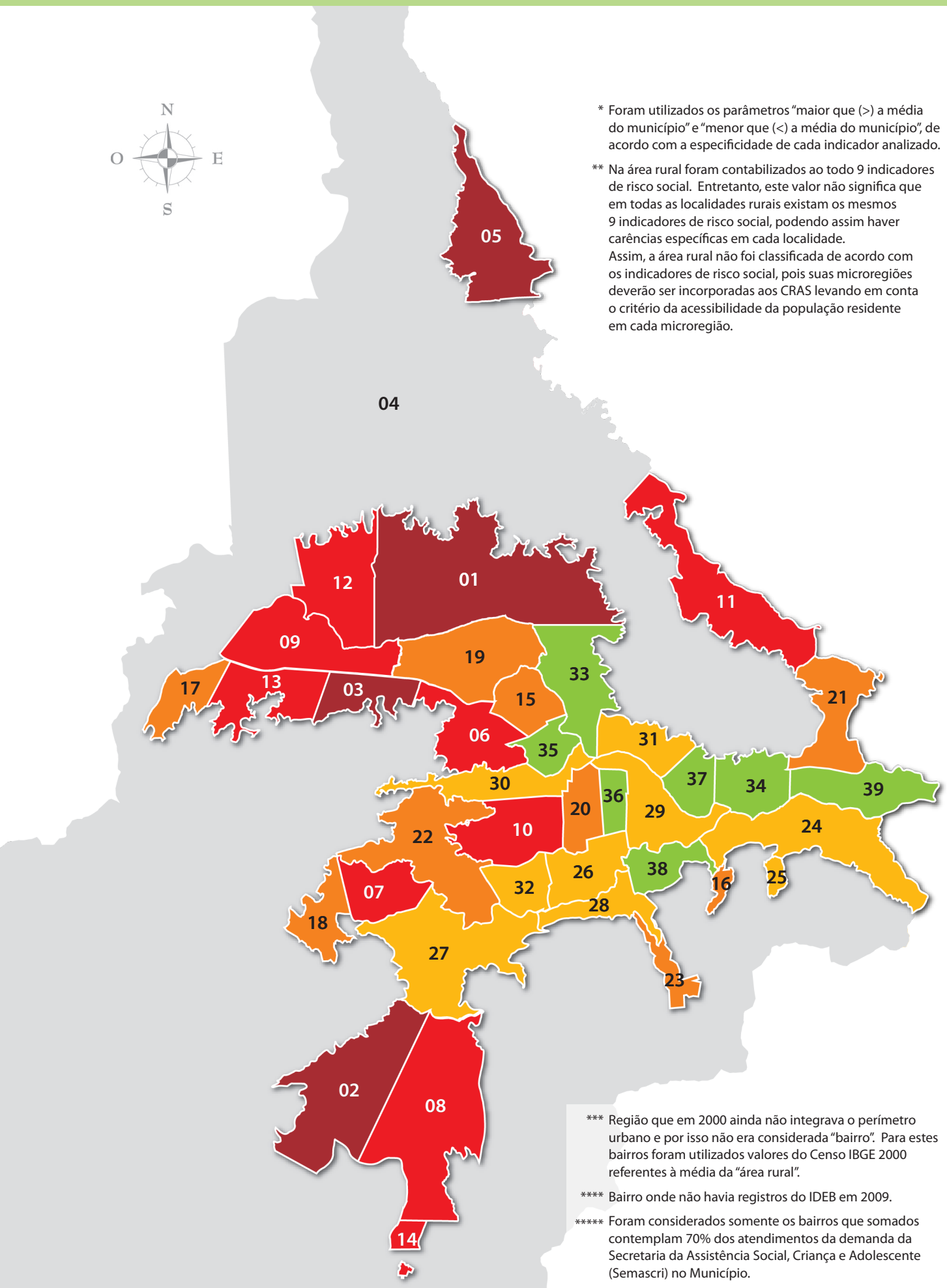


* Os bairros (2) Águas Claras, (6) Boa Vista, (14) Jaraguá 84, (24) Santa Luzia e (26) Rio Molha, não foram inseridos nesta classificação, pois os dados utilizados para este indicador são referentes ao Censo Demográfico 2000, quando ainda faziam parte da área rural e não eram considerados bairros, e até a data de produção deste material os dados do Censo Demográfico 2011 ainda não haviam sido divulgados pelo IBGE.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estat[istica (IBGE), 2000.

4.13 Mapa das áreas de risco social por bairro em Jaraguá do Sul

		IBGE 2000				INEP 2009		IBGE 2010						
		Anos estudo dos responsáveis por domicílio	Média de S.M. (R$ 151,00) dos responsáveis por domicílio	% de responsáveis por domicílio com renda até 1 S.M.	% de responsáveis por domicílio de 12 a 21 anos de idade	IDEB nos anos iniciais (1ª a 4ª série)	IDEB nos anos finais (5ª a 8ª série)	Número de moradores por domicílio	Bairros que somados correspondem a 70% da demanda de atendimentos	Taxa de dependência por bairro (0 a 14 anos de idade e 65 ou mais)	Índice de crianças de 0 a 6 anos de idade por domicílio	Índice de pessoas com 60 anos de idade ou mais por domicílio	Total de vulnerabilidades	Proporção de vulnerabilidades
	Bairros \ Parâmetro*	**< 7,1**	**< 6,0**	**> 6,5%**	**> 2,2%**	**< 5,5**	**< 5,0**	**> 3,2**	*****	**> 35%**	**> 0,30**	**> 0,25**	**11**	**100%**
	01 - Três Rios do Norte	5,7	3,3	8,5%	3,6%	4,9	4,6	3,4	✓	43,0%	0,39	0,21	**10**	**90,9%**
	02 - Rio da Luz	5,2	3,8	7,0%	2,7%	5,5	5,0	3,6	✓	41,4%	0,41	0,26	**9**	**81,8%**
	03 - Tifa Monos	5,6	3,4	11,2%	3,7%	5,2	****	3,3		40,0%	0,34	0,34	**9**	**81,8%**
	04 - Área rural **	5,1	3,2	16,4%	1,9%	5,0	4,6	3,3		43,2%	0,32	0,40	**9**	**81,8%**
	05 - Santa Luzia ***	5,1	3,2	16,4%	1,9%	4,9	4,8	3,3		43,0%	0,31	0,33	**9**	**81,8%**
	06 - Estrada Nova	6,3	4,0	5,0%	3,4%	5,5	4,9	3,3	✓	37,6%	0,38	0,13	**8**	**72,7%**
	07 - Jaraguá 99	6,3	4,5	3,0%	2,2%	5,4	4,9	3,3	✓	39,1%	0,35	0,17	**8**	**72,7%**
	08 - Rio Cerro I	5,4	3,8	11,8%	1,9%	5,0	****	3,4		40,1%	0,34	0,29	**8**	**72,7%**
	09 - Nereu Ramos	6,7	4,9	7,7%	2,0%	5,3	4,6	3,1	✓	37,2%	0,30	0,28	**8**	**72,7%**
	10 - Tifa Martins	6,9	4,1	3,9%	3,3%	5,8	5,3	3,4	✓	36,1%	0,36	0,14	**7**	**63,6%**
	11 - João Pessoa	7,4	4,5	4,2%	2,6%	5,4	5,0	3,3	✓	39,5%	0,37	0,19	**7**	**63,6%**
	12 - Santo Antônio	5,7	3,0	5,3%	1,6%	****	4,7	3,7	✓	44,0%	0,45	0,17	**7**	**63,6%**
	13 - Ribeirão Cavalo	5,7	3,1	14,4%	2,7%	****	****	3,4		43,2%	0,40	0,18	**7**	**63,6%**
	14 - Rio Cerro II	5,9	5,1	6,7%	0,0%	5,7	4,6	3,3		38,3%	0,23	0,49	**7**	**63,6%**
	15 - Rau	7,1	4,7	6,2%	2,8%	5,3	4,6	3,1	✓	34,2%	0,31	0,20	**6**	**54,5%**
	16 - Boa Vista ***	5,1	3,2	16,4%	1,9%	****	****	3,8		45,8%	0,47	0,22	**6**	**54,5%**
	17 - Braço do Ribeirão Cavalo	6,3	3,4	10,6%	1,3%	****	****	3,3		47,0%	0,43	0,23	**6**	**54,5%**
	18 - Jaraguá 84***	5,1	3,2	16,4%	1,9%	****	****	3,7		40,2%	0,48	0,15	**6**	**54,5%**
	19 - Três Rios do Sul	7,3	4,2	5,7%	2,2%	5,3	****	3,3		37,7%	0,35	0,15	**5**	**45,5%**
	20 - Vila Lenzi	7,0	5,6	5,6%	2,0%	5,6	4,4	3,2	✓	32,9%	0,25	0,33	**5**	**45,5%**
	21 - Vieira	7,5	5,0	3,7%	3,9%	5,4	4,6	3,2		33,0%	0,32	0,18	**5**	**45,5%**
	22 - Parque Malwee	5,9	4,4	7,0%	1,0%	****	****	3,1		39,4%	0,28	0,31	**5**	**45,5%**
	23 - Rio Molha (Do Molha) ***	5,1	3,2	16,4%	1,9%	5,7	5,3	3,2		40,7%	0,29	0,27	**5**	**45,5%**
	24 - Ilha da Figueira	7,0	4,9	5,7%	2,1%	5,5	4,9	3,2	✓	32,4%	0,28	0,23	**4**	**36,4%**
	25 - Águas Claras ***	5,1	3,2	16,4%	1,9%	****	****	3,2		34,5%	0,34	0,13	**4**	**36,4%**
	26 - Jaraguá Esquerdo	7,6	6,7	4,7%	1,3%	****	5,7	3,1	✓	43,2%	0,29	0,26	**3**	**27,3%**
	27 - Barra do Rio Cerro	7,2	5,5	4,5%	2,6%	5,9	5,1	3,2	✓	32,8%	0,26	0,25	**3**	**27,3%**
	28 - Barra do Rio Molha	7,2	5,9	5,5%	1,0%	****	****	3,2	✓	33,9%	0,27	0,28	**3**	**27,3%**
	29 - Centro	9.9	13,5	2,3%	2,3%	5,9	5,3	2,6	✓	31,0%	0,17	0,36	**3**	**27,3%**
	30 - Chico de Paulo	7,5	6,4	5,5%	1,9%	5,3	5,1	3,2		36,3%	0,34	0,21	**3**	**27,3%**
	31 - Czerniewicz	7,8	6,2	7,5%	1,9%	5,9	5,4	3,1	✓	30,4%	0,22	0,33	**3**	**27,3%**
	32 - São Luís	7,1	5,3	4,9%	2,0%	6,1	5,5	3,3	✓	31,2%	0,26	0,24	**3**	**27,3%**
	33 - Amizade	9,7	12,6	4,3%	7,0%	****	****	3,0		34,8%	0,31	0,16	**2**	**18,2%**
	34 - Vila Lalau	7,8	5,9	6,4%	3,0%	5,7	5,3	2,9		27,3%	0,23	0,22	**2**	**18,2%**
	35 - Água Verde	8,1	7,5	4,2%	1,2%	6,5	6,0	3,1		32,5%	0,26	0,31	**1**	**9,1%**
	36 - Nova Brasília	8,1	7,5	5,3%	2,2%	5,7	5,6	2,8		28,7%	0,19	0,30	**1**	**9,1%**
	37 - Vila Baependi	8,2	8,5	4,1%	2,0%	****	****	2,7		28,5%	0,21	0,28	**1**	**9,1%**
	38 - Vila Nova	8,7	9,0	4,0%	1,6%	****	****	2,9		30,6%	0,22	0,28	**1**	**9,1%**
	39 - Centenário	8,5	6,1	3,9%	1,6%	****	****	3,0		29,2%	0,28	0,17	**0**	**0%**
	Média geral no Município	**7,1**	**6,0**	**6,5%**	**2,2%**	**5,5**	**5,0**	**3,2**	*****	**35%**	**0,30**	**0,25**	**11**	**100%**



* Foram utilizados os parâmetros "maior que (>) a média do município" e "menor que (<) a média do município", de acordo com a especificidade de cada indicador analizado.

** Na área rural foram contabilizados ao todo 9 indicadores de risco social. Entretanto, este valor não significa que em todas as localidades rurais existam os mesmos 9 indicadores de risco social, podendo assim haver carências específicas em cada localidade.
Assim, a área rural não foi classificada de acordo com os indicadores de risco social, pois suas microregiões deverão ser incorporadas aos CRAS levando em conta o critério da acessibilidade da população residente em cada microregião.

*** Região que em 2000 ainda não integrava o perímetro urbano e por isso não era considerada "bairro". Para estes bairros foram utilizados valores do Censo IBGE 2000 referentes à média da "área rural".

**** Bairro onde não havia registros do IDEB em 2009.

***** Foram considerados somente os bairros que somados contemplam 70% dos atendimentos da demanda da Secretaria da Assistência Social, Criança e Adolescente (Semascri) no Município.

5 COMPOSIÇÃO E ANÁLISE DOS CRAS

Este capítulo trata da territorialização dos CRAS, ou seja, a definição de suas áreas de abrangência, relacionando suas respectivas populações ao território em que residem e onde estão ou serão instalados os CRAS, possibilitando assim a organização e o controle social.

Tanto para os CRAS já em funcionamento, como para os que estão em fase de implantação ou ainda não foram implantados, o processo de territorialização foi feito de acordo com os critérios estabelecidos pela Norma Operacional Básica do SUAS (NOB SUAS 2006), que estabelece um limite de 5.000 famílias para o território de cada CRAS, com capacidade de atendimento de até 1.000 famílias / ano, e que a questão da acessibilidade dos usuários também deve ser respeitada.

CRAS já implantados (em funcionamento):

1. **CRAS 01 - Jaraguá 84**
2. **CRAS 02 - Boa Vista**
3. **CRAS 03 - João Pessoa**
4. **CRAS 04 - Santo Antônio**

CRAS em fase de implantação:

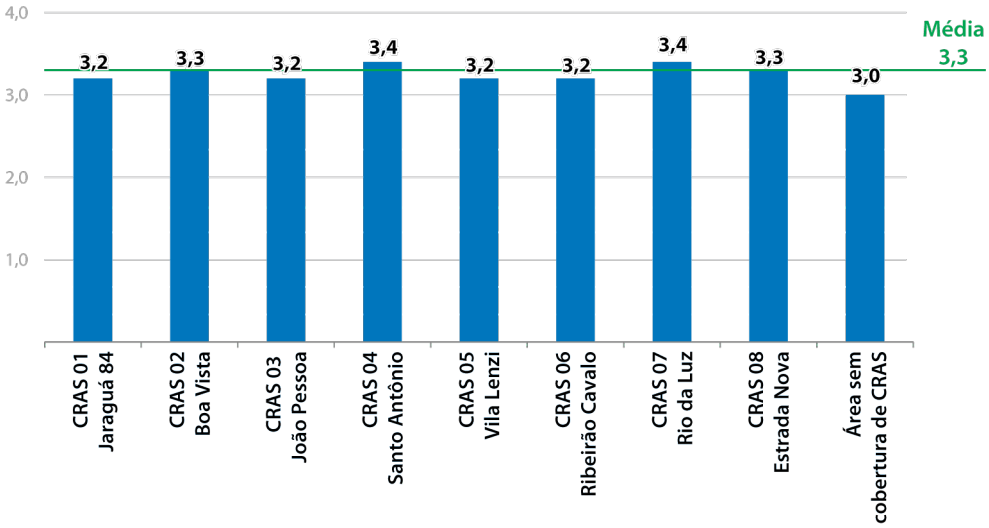
5. **CRAS 05 - Vila Lenzi**
6. **CRAS 06 - Ribeirão Cavalo**

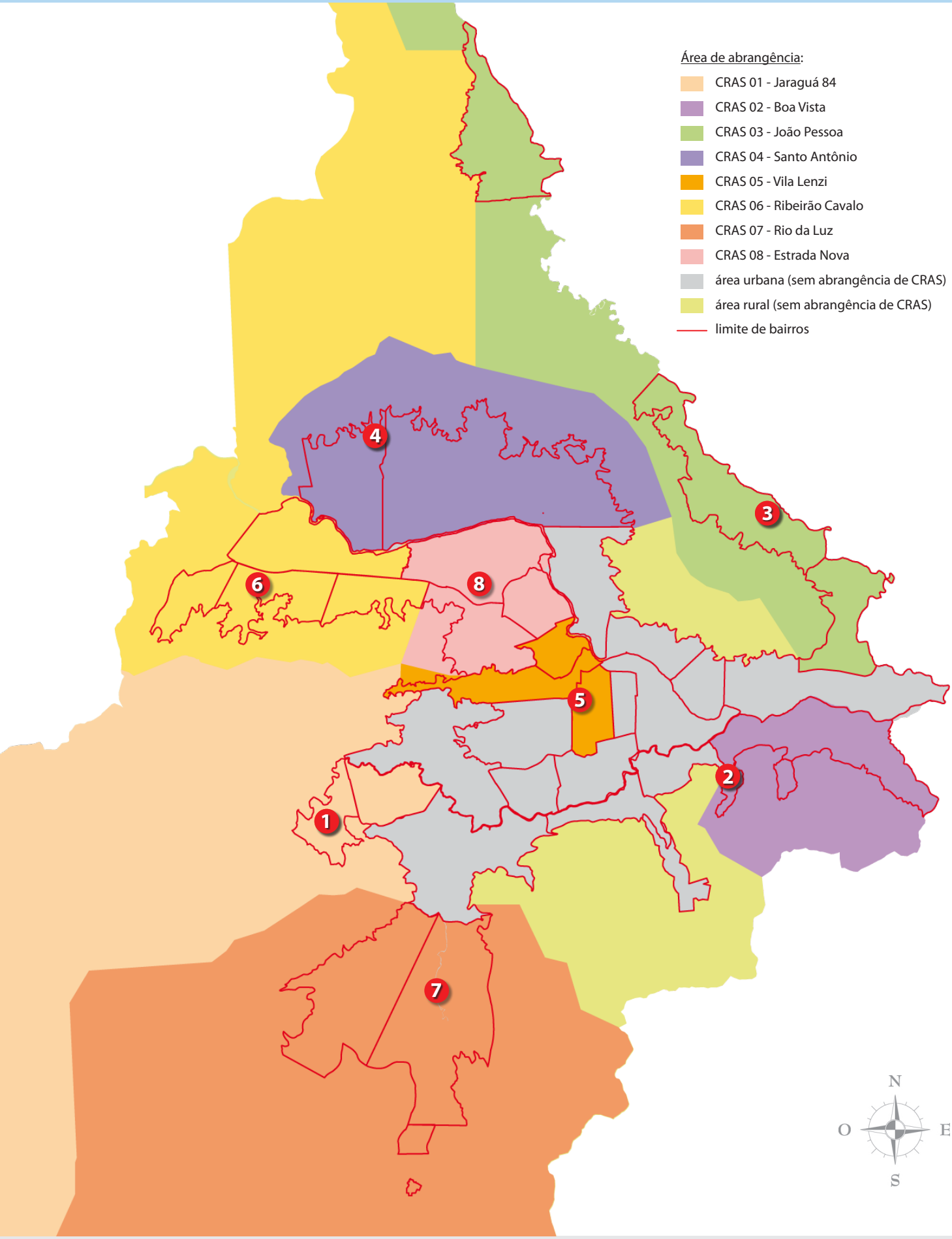
CRAS a serem implantados:

7. **CRAS 07 - Rio da Luz**
8. **CRAS 08 - Estrada Nova**

Média de moradores por domicílio nas áreas dos CRAS

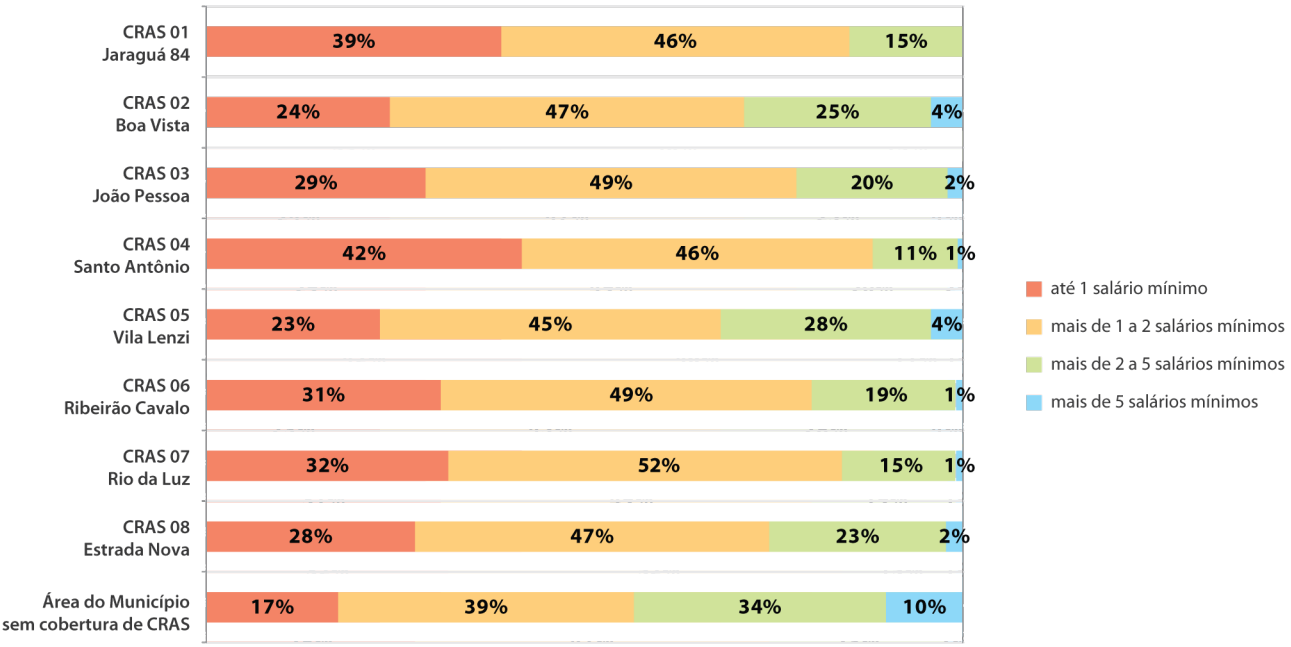
O município apresenta um número médio de 3,3 moradores por domicílio, ou família.
Os CRAS com o menor número médio são o CRAS 01 - Jaraguá 84, 03 - João Pessoa, 05 - Vila Lenzi e 06 - Ribeirão Cavalo, todos com 3,2 moradores por domicílio.




Área de abrangência:
CRAS 01 - Jaraguá 84
CRAS 02 - Boa Vista
CRAS 03 - João Pessoa
CRAS 04 - Santo Antônio
CRAS 05 - Vila Lenzi
CRAS 06 - Ribeirão Cavalo
CRAS 07 - Rio da Luz
CRAS 08 - Estrada Nova
área urbana (sem abrangência de CRAS)
área rural (sem abrangência de CRAS)
limite de bairros
1
2
3
4
5
6
7
8
N
O
E
S

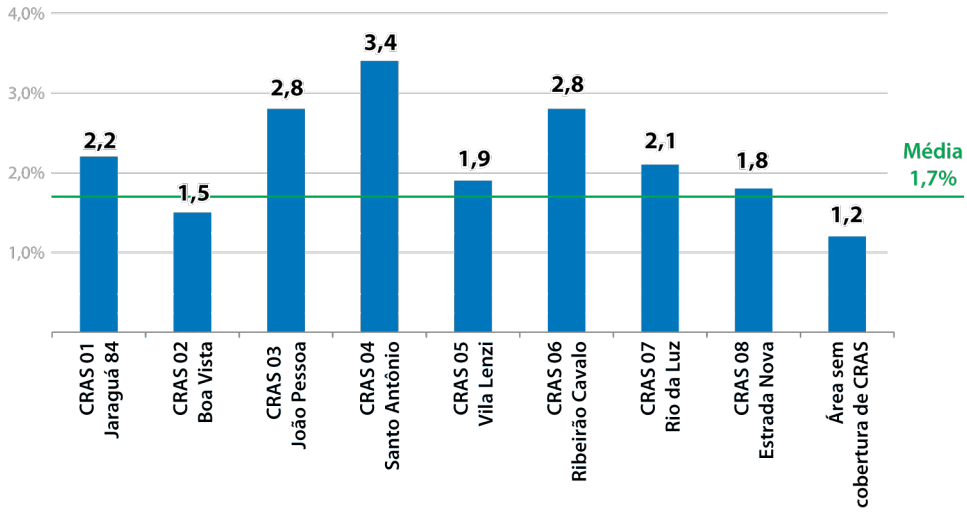
Percentual de responsáveis por domicílio por rendimento mensal em cada CRAS

As áreas dos CRAS mais vulneráveis em relação à renda do responsável pelo domicílio são: 04 - Santo Antônio, 01 - Jaraguá 84 e 07 - Rio da Luz, com os menores índices para renda acima de 2 salários mínimos. Estas regiões são ao mesmo tempo, onde há os maiores índices de responsáveis de domicílios com renda de até 2 salários mínimos. Este mesmo comportamento se repete nas análises de renda familiar, que podem ser conferidas nos gráficos de cada CRAS, nas páginas a seguir.



Taxa de analfabetismo nos CRAS

As áreas de abrangência do CRAS são as de menor índice de alfabetização. Todas possuem taxas de analfabetismo acima da média do Município, com exceção do CRAS 02 - Boa Vista, com **1,5** % de analfabetos.
O CRAS com o maior índice de analfabetismo é o CRAS 04 - Santo Antônio, com **3,4** % de analfabetos.



Demanda de atendimento dos CRAS por Programa / Serviço em 2010

Por número de atendimentos compreende-se o número de inscrições nos programas / serviços de Assistência Social desenvolvidos por meio da Secretaria da Assistência Social, Criança e Adolescente (Semascri). Com base no território de residência da população atendida, foram calculadas as demandas de cada CRAS, com base em suas áreas de abrangência. Ao todo foram contabilizados 5.595 usuários dos serviços da Semascri em 2010. A maior demanda foi registrada no Programa Bolsa Família (PBF), com 1.731 registros, e a segunda maior no Programa de Atendimento Social (PAS), com 1.683 registros, ambos na Proteção Social Básica.

Os valores da coluna "Não identificado" são referentes aos registros que não tinham informação a respeito do local de residência do usuário dos serviços.

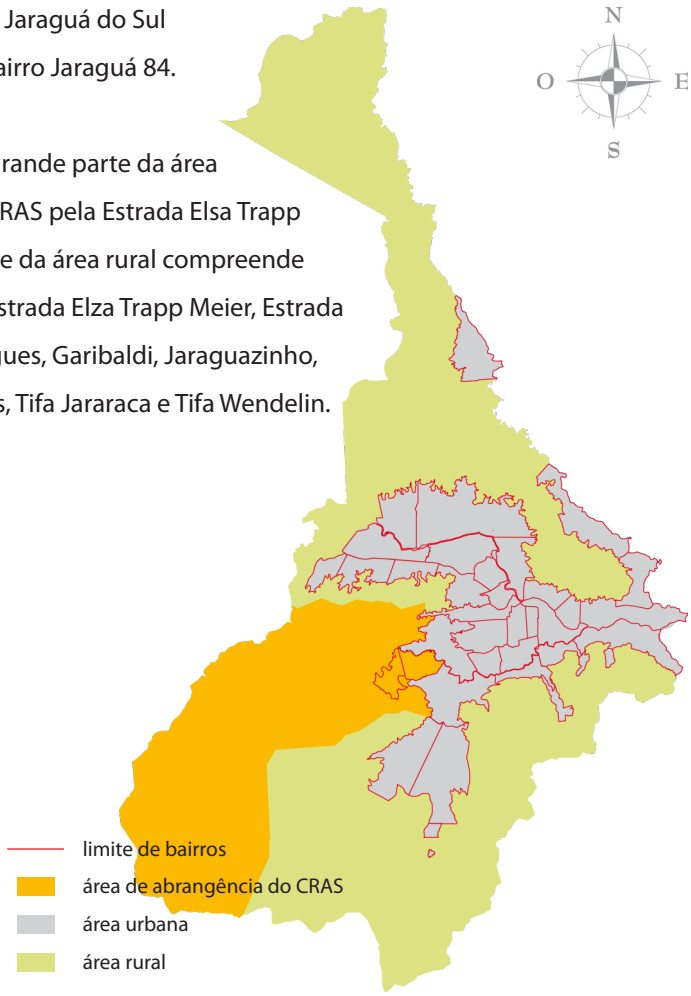
		CRAS 01 - Jaraguá 84	CRAS 02 - Boa Vista	CRAS 03 - João Pessoa	CRAS 04 - Santo Antônio	CRAS 05 - Vila Lenzi	CRAS 06 - Ribeirão Cavalo	CRAS 07 - Rio da Luz	CRAS 08 - Estrada Nova	Sem cobertura de CRAS	Não identificado	**Total por Programa**
Proteção Básica	Benefício de Prestação Continuada (BPC)	31	42	44	42	39	20	28	51	216	6	**519**
	Centro de Referência do Idoso (CRI)	3	10	10		28			4	94	337	**486**
	Programa Bolsa Família (PBF)	216	134	113	174	146	117	108	171	552		**1.731**
	Programa de Apoio aos Clubes de Mães	2	20	3	3	22		2	6	105	1	**164**
	Programa de Atendimento Social (PAS)	50	95	26	36	168	140	244	176	726	27	**1.683**
	Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)	46	86	132	203	5	6	1	2	9	5	**495**
Média Complexidade	Programa de Atendimento Domiciliar ao Idoso Acamado	8	4			6	2	6	5	31	2	**64**
	Programa Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)	4			3	2		1		1		**11**
	Programa de Medidas Socioeducativas	1	5	1	5	7	1		6	27	7	**60**
	Programa de Orientação e Apoio Sócio-Familiar	21	12	3	8	1		18	14	27		**104**
	Programa de Orientação e Apoio Sócio-Familiar ao Idoso (PROASFI)	9	9	5	6	15	7	8	8	47	1	**115**
	Programa de Proteção à Criança	7	7	1	7	5		2	1	15		**45**
	Programa de Proteção ao Adolescente (CAAD)	24	2	1	8	4	7	8	12	13	2	**81**
Alta Comp.plexidade	Abrigo Provisório de Crianças e Adolescentes	3		9		2		1		5		**20**
	Programa Famílias Acolhedoras					2				3		**5**
	Serviço de Acompanhamento ao Idoso Asilado	2	1		1	1			1	5	1	**12**
	Total por CRAS	**422**	**427**	**348**	**496**	**453**	**300**	**427**	**457**	**389**	**1.876**	**5.595**

Fonte: Secretaria da Assistência Social, Criança e Adolescente (Semascri), 2010.

5.1 CRAS 01 - Jaraguá 84

O CRAS Jaraguá 84 foi o primeiro a ser implantado em Jaraguá do Sul e está situado na Rua Alvino Flor da Silva, nº 678, no bairro Jaraguá 84.

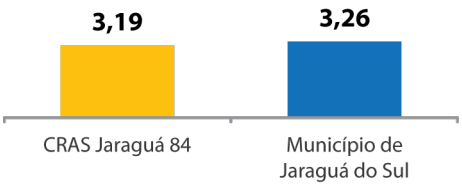
Abrange os bairros Jaraguá 84 e Jaraguá 99, além de grande parte da área rural sudoeste de Jaraguá do Sul, que tem acesso ao CRAS pela Estrada Elsa Trapp Meier (continuação da Rodovia Bertha Weege). A parte da área rural compreende as localidades de Alto Garibaldi (São Pedro), Cacilda, Estrada Elza Trapp Meier, Estrada Kitzberger, Estrada Ribeirão das Pedras, Estrada Rodrigues, Garibaldi, Jaraguazinho, Santa Cruz, Santo Estevão, Tifa Alice, Tifa dos Húngaros, Tifa Jararaca e Tifa Wendelin.



Área de abrangência	Nº de famílias
Jaraguá 84	471
Jaraguá 99	1.285
Área rural	1.268
Total de famílias:	**3.024**

Número médio de pessoas por domicílio

Com um total de 3.024 domicílios ocupados (famílias) e 9.646 pessoas residentes, a área do CRAS 01 - Jaraguá 84 possui uma média de **3,19** moradores por domicílio, enquanto a média do Município é de **3,26**.

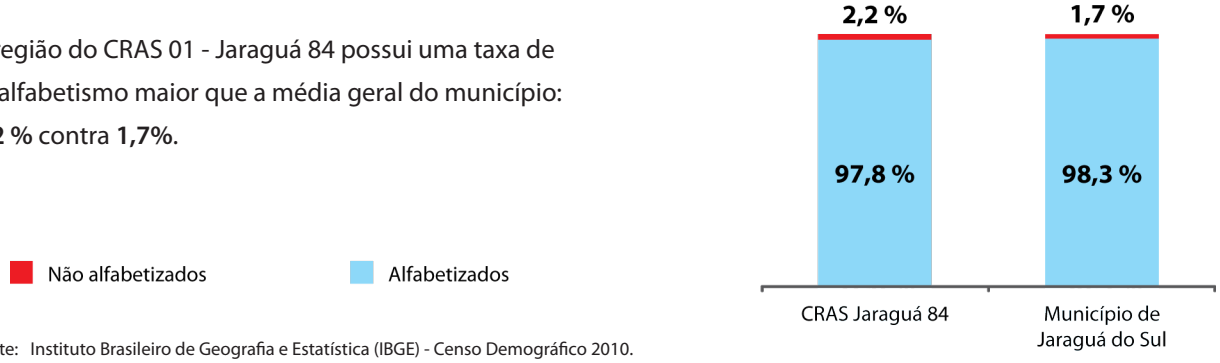


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Fachada do CRAS Jaraguá 84.

Taxa de alfabetização

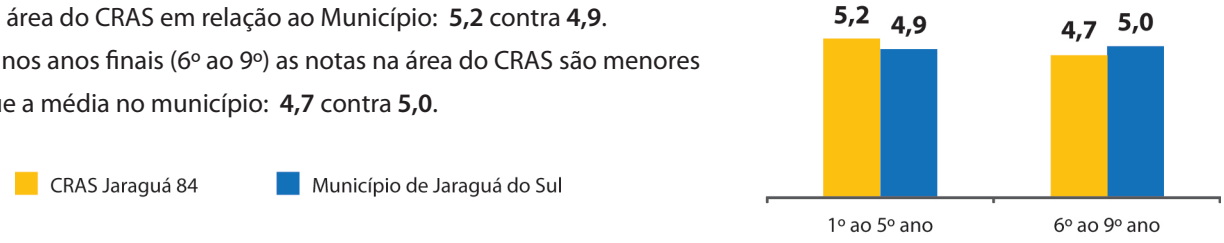
A região do CRAS 01 - Jaraguá 84 possui uma taxa de analfabetismo maior que a média geral do município: **2,2 %** contra **1,7%**.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

As notas do IDEB nos anos iniciais (1º ao 5º) se mostraram superiores na área do CRAS em relação ao Município: **5,2** contra **4,9**.
Já nos anos finais (6º ao 9º) as notas na área do CRAS são menores que a média no município: **4,7** contra **5,0**.



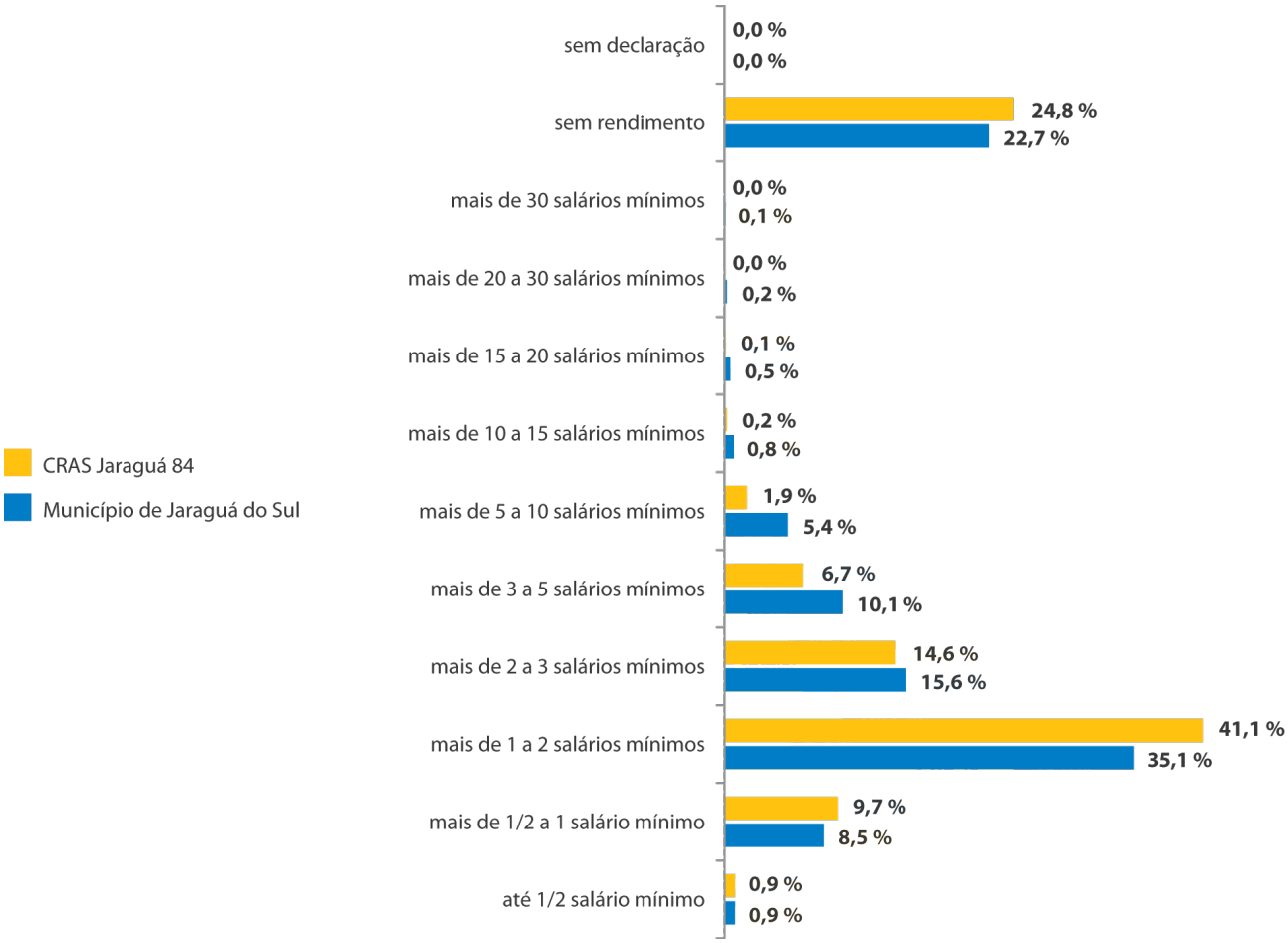
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Jaraguá do Sul, 2009.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2009.

Renda das pessoas com 10 anos de idade ou mais

Observa-se que **41,1%** das pessoas com 10 anos de idade ou mais, residentes na área do CRAS 01 - Jaraguá 84, recebe **mais de 1 a 2 salários mínimos**.

No Município, a média de pessoas com esta mesma faixa de renda é relativamente menor: **35,1%**.

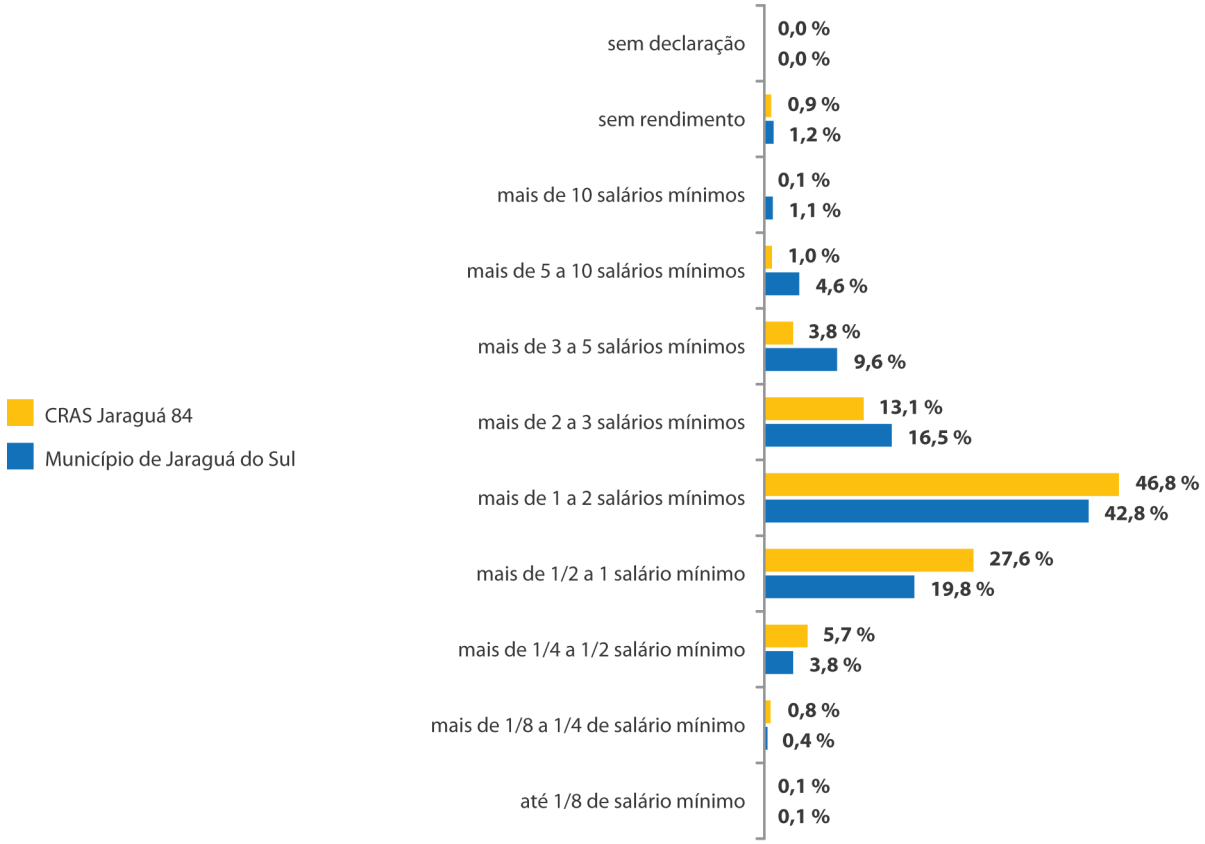
Em uma análise um pouco mais profunda, é possível notar que **51,7 %**, praticamente a metade das pessoas com 10 anos de idade ou mais residentes na área do CRAS 01 - Jaraguá 84, recebe no máximo **2 salários mínimos**.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Renda dos responsáveis por domicílio

Observando a renda dos responsáveis por domicílio pode-se observar o mesmo comportamento: o percentual de responsáveis por domicílio que recebem até dois salários mínimos é maior no CRAS (**81%**) do que no Município (**66,9%**).



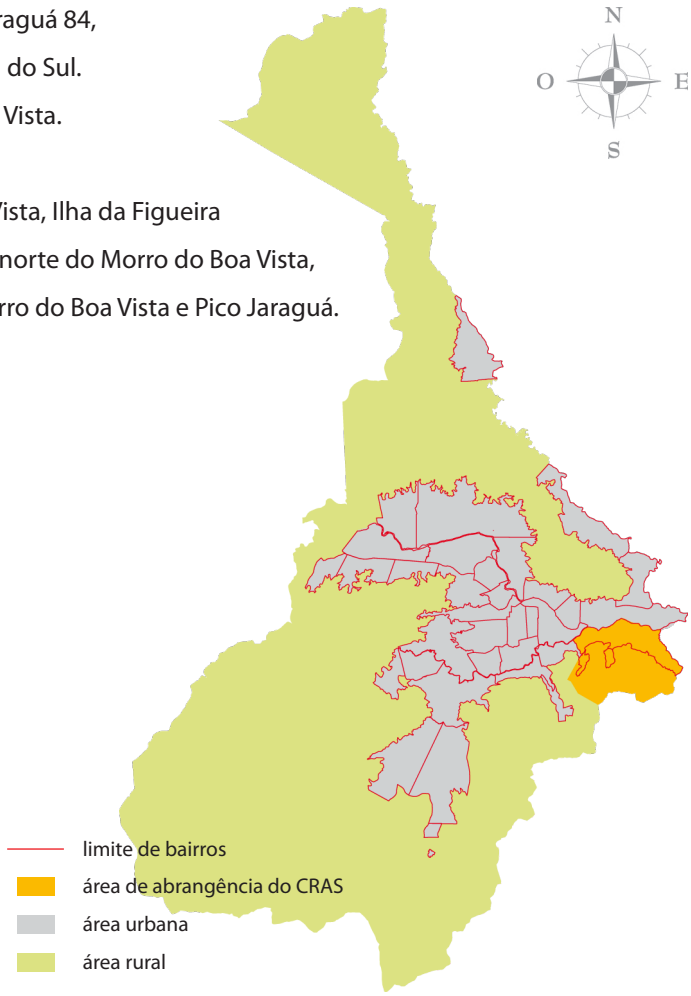
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

5.2 CRAS 02 - Boa Vista

O CRAS 02 - Boa Vista, juntamente com o CRAS 01 - Jaraguá 84, foi um dos primeiros a serem implantados em Jaraguá do Sul. Situa-se na Rua Domingos da Rosa, s/n°, no bairro Boa Vista.

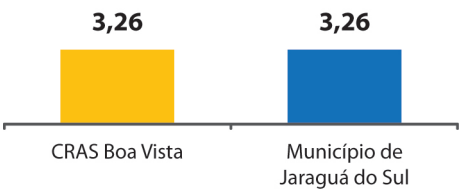
Sua área de abrangência compreende os bairros Boa Vista, Ilha da Figueira e Águas Claras, e também a área rural situada na face norte do Morro do Boa Vista, com as localidades Estrada Trimm, Morro do Meio, Morro do Boa Vista e Pico Jaraguá.

Área de abrangência	Nº de famílias
Boa Vista	148
Ilha da Figueira	3.151
Águas Claras	233
Área rural	38
Total de famílias:	**3.570**



Número médio de pessoas por domicílio

Com um total de 3.570 domicílios ocupados (famílias) e 11.673 pessoas residentes, a área do CRAS 02 - Boa Vista possui **3,26** moradores por domicílio, a mesma média do Município.

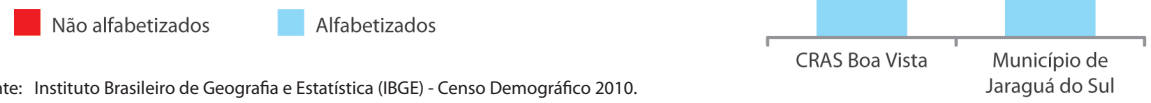


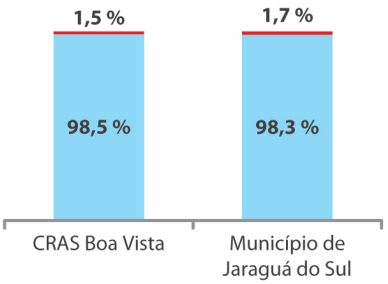
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Região do bairro Boa Vista.

Taxa de alfabetização

A região do CRAS 02 - Boa Vista possui uma taxa de analfabetismo menor que a média geral do município: **1,5 %** contra **1,7%.**

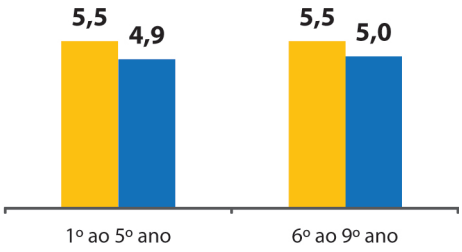




Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

As notas do IDEB, tanto no anos iniciais (1º ao 5º) como nos anos finais (6º ao 9º), se mostraram superiores na área do CRAS em relação ao Município: **5,5** contra **4,9** nos anos iniciais, e **5,5** contra **5,0** nos anos finais.

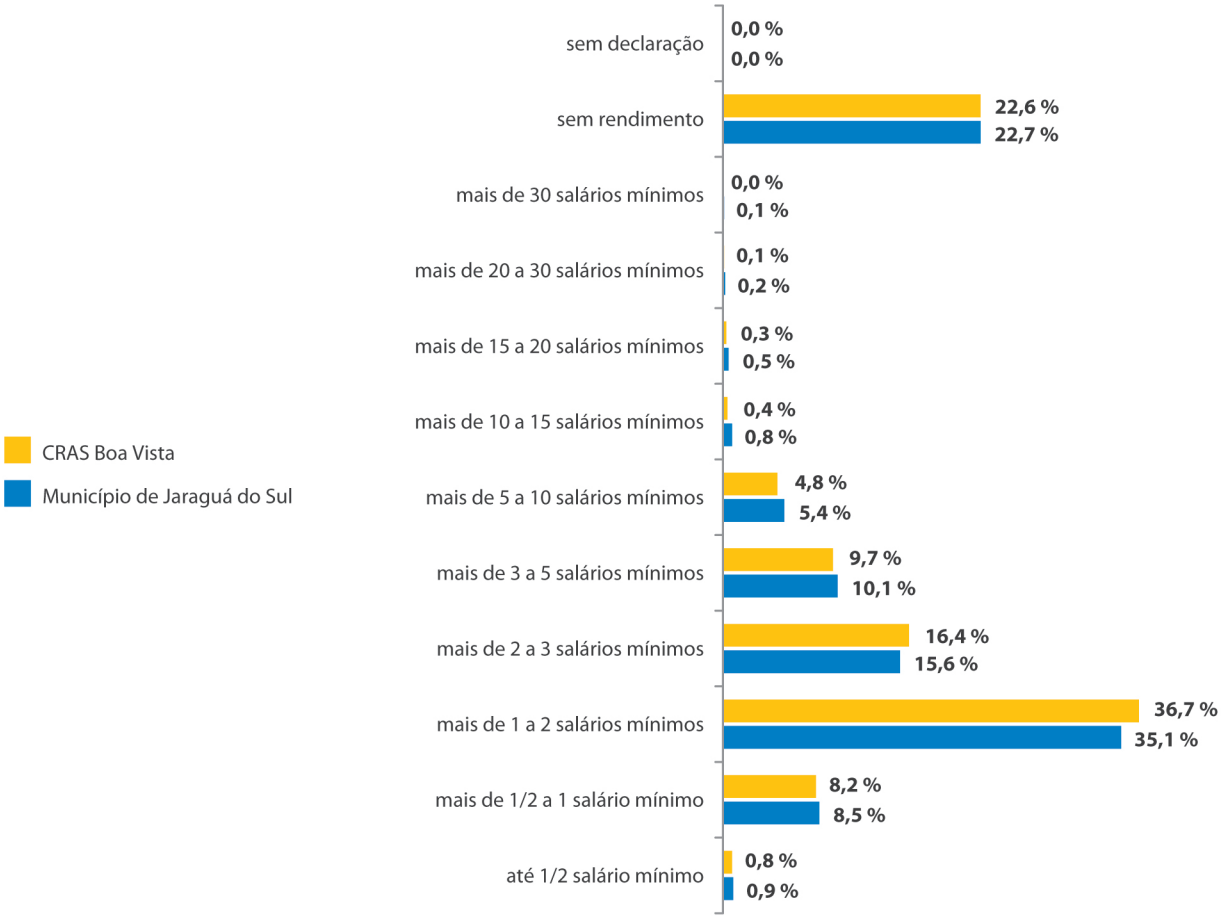


Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Jaraguá do Sul, 2009.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2009.

Renda das pessoas com 10 anos de idade ou mais

36,7% das pessoas com 10 anos de idade ou mais, residentes na área do CRAS 02 - Boa Vista, recebe **mais de 1 a 2 salários mínimos**.
No Município, a média de pessoas com esta mesma faixa de renda é um pouco menor **35,1%**.

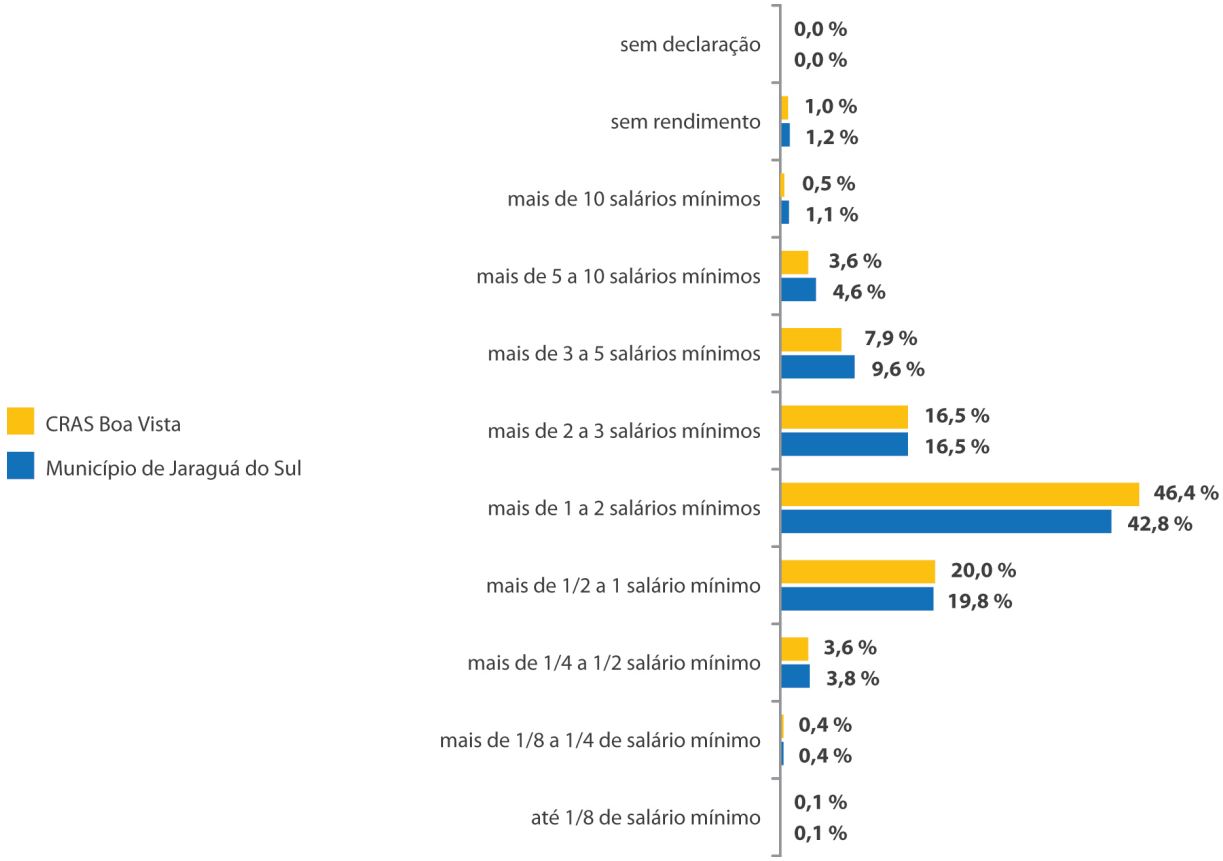
45,7 % das pessoas com 10 anos de idade ou mais residentes na área do CRAS 02 - Boa Vista recebe no máximo **2 salários mínimos**.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Renda dos responsáveis por domicílio

Observando a renda dos responsáveis por domicílio pode-se observar novamente o mesmo comportamento: o percentual de responsáveis por domicílio que recebem até dois salários mínimos é maior no CRAS (**70,5%**) do que no Município (**66,9%**), e **46,4 %** dos responsáveis por domicílio possui renda de 1 a 2 salários mínimos.



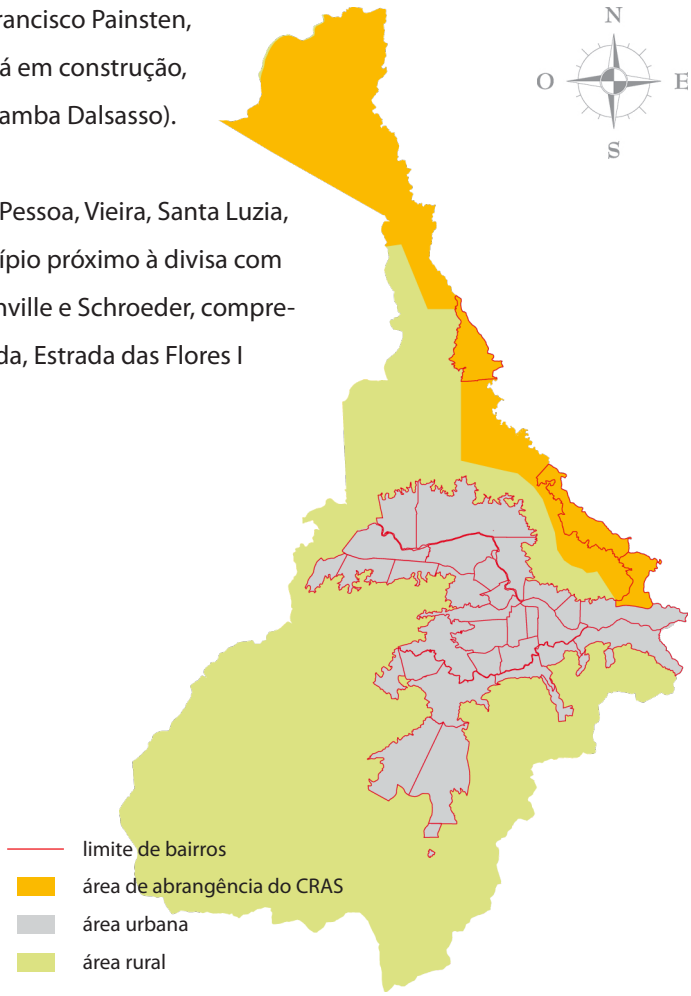
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

5.3 CRAS 03 - João Pessoa

Atualmente o CRAS 03 - João Pessoa situa-se na Rua Francisco Painsten, s/nº, no bairro João Pessoa. Porém uma nova sede está em construção, na Rua 1035 (sem nome, esquina com a Rua Stefany Gamba Dalsasso).

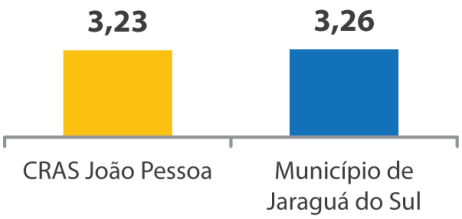
Sua área de abrangência compreende os bairros João Pessoa, Vieira, Santa Luzia, e toda a área rural situada no extremo norte do Município próximo à divisa com os Municípios de São Bento do Sul, Campo Alegre, Joinville e Schroeder, compreendendo as localidades de Ribeirão Manso, Grota Funda, Estrada das Flores I e Vila Chartres (São João).

Área de abrangência	Nº de famílias
João Pessoa	1.386
Vieira	817
Santa Luzia	537
Área rural	305
Total de famílias:	**3.045**



Número médio de pessoas por domicílio

Com um total de 3.045 domicílios ocupados (famílias) e 9.858 pessoas residentes, a área do CRAS 03 - João Pessoa possui **3,23** moradores por domicílio, praticamente a mesma média do Município.

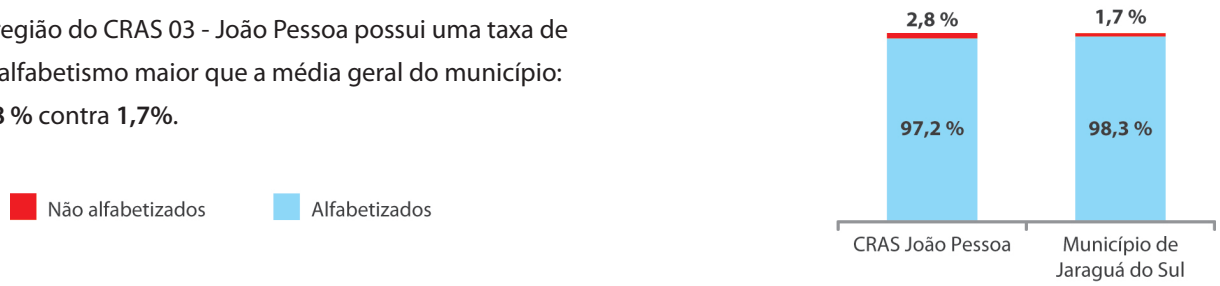


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Rua Francisco Painsten no bairro João Pessoa.

Taxa de alfabetização

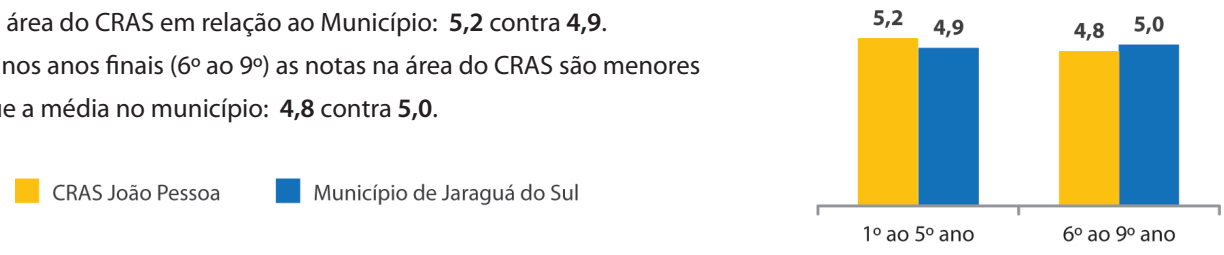
A região do CRAS 03 - João Pessoa possui uma taxa de analfabetismo maior que a média geral do município: **2,8 %** contra **1,7%**.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

As notas do IDEB nos anos iniciais (1º ao 5º) se mostraram superiores na área do CRAS em relação ao Município: **5,2** contra **4,9**.
Já nos anos finais (6º ao 9º) as notas na área do CRAS são menores que a média no município: **4,8** contra **5,0**.

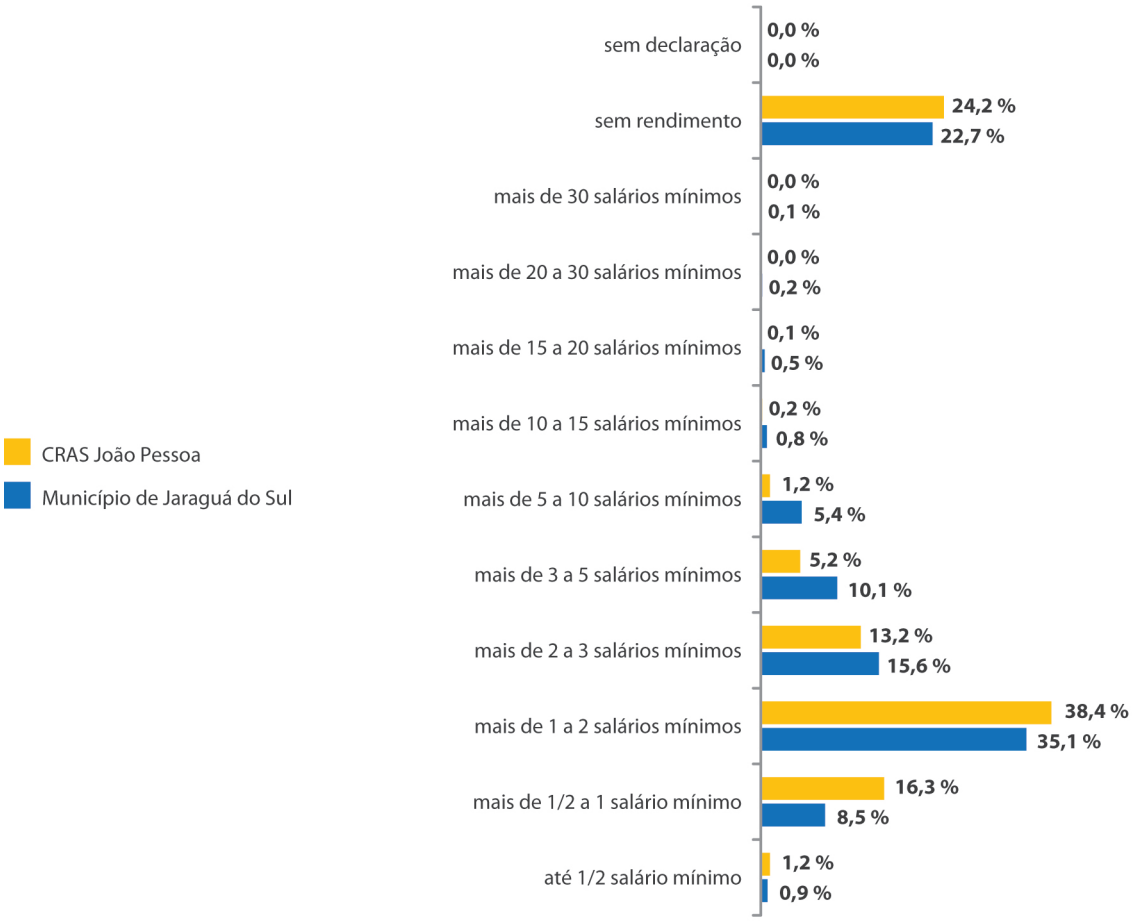


Fonte: Secretaria Municipal da Educação de Jaraguá do Sul, 2009.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2009.

Renda das pessoas com 10 anos de idade ou mais

38,4% das pessoas com 10 anos de idade ou mais, residentes na área do CRAS 03 - João Pessoa, recebe **mais de 1 a 2 salários mínimos**.
No Município, a média de pessoas com esta mesma faixa de renda é um pouco menor **35,1%**.

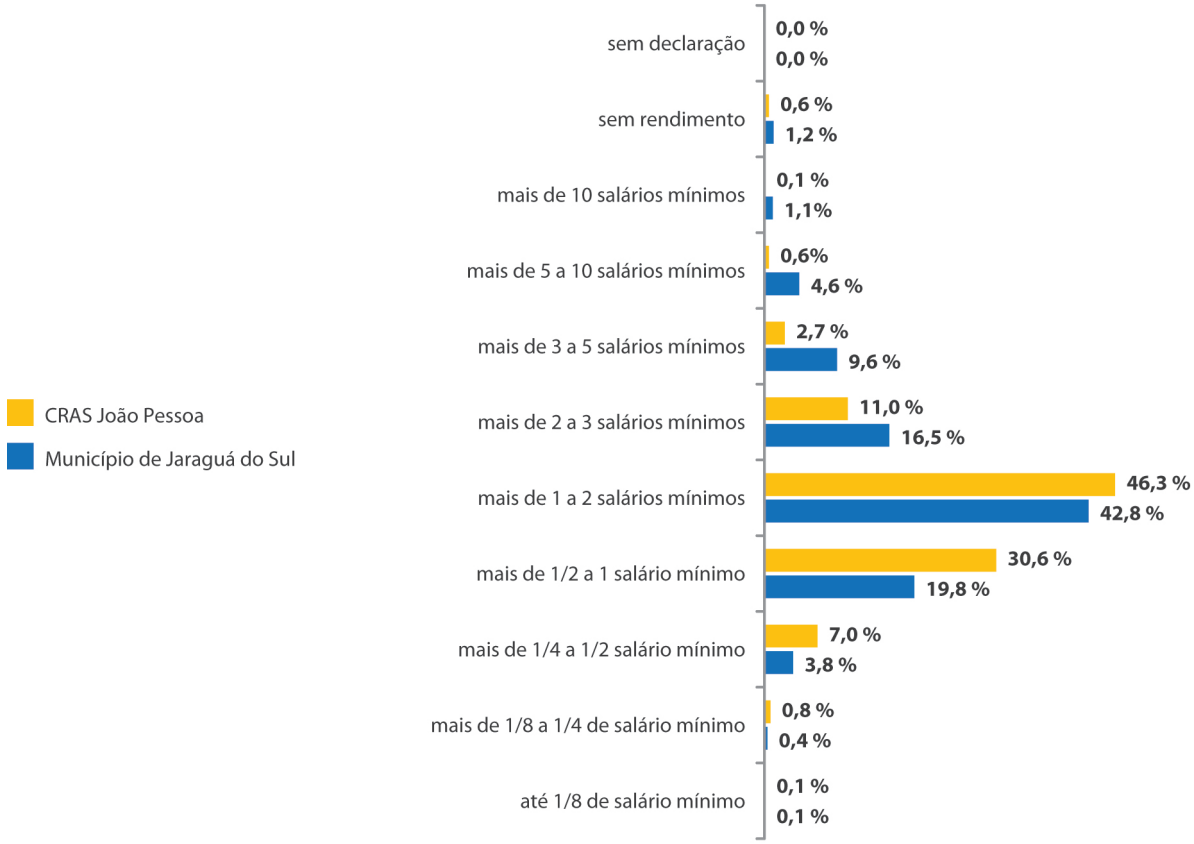
55,9 % das pessoas com 10 anos de idade ou mais residentes na área do CRAS 03 - João Pessoa recebe no máximo **2 salários mínimos**.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Renda dos responsáveis por domicílio

Observando a renda dos responsáveis por domicílio pode-se observar novamente o mesmo comportamento: o percentual de responsáveis por domicílio que recebem até dois salários mínimos é maior no CRAS (**84,8%**) do que no Município (**66,9%**), e **46,3 %** dos responsáveis por domicílio possui renda de mais de 1 a 2 salários mínimos.

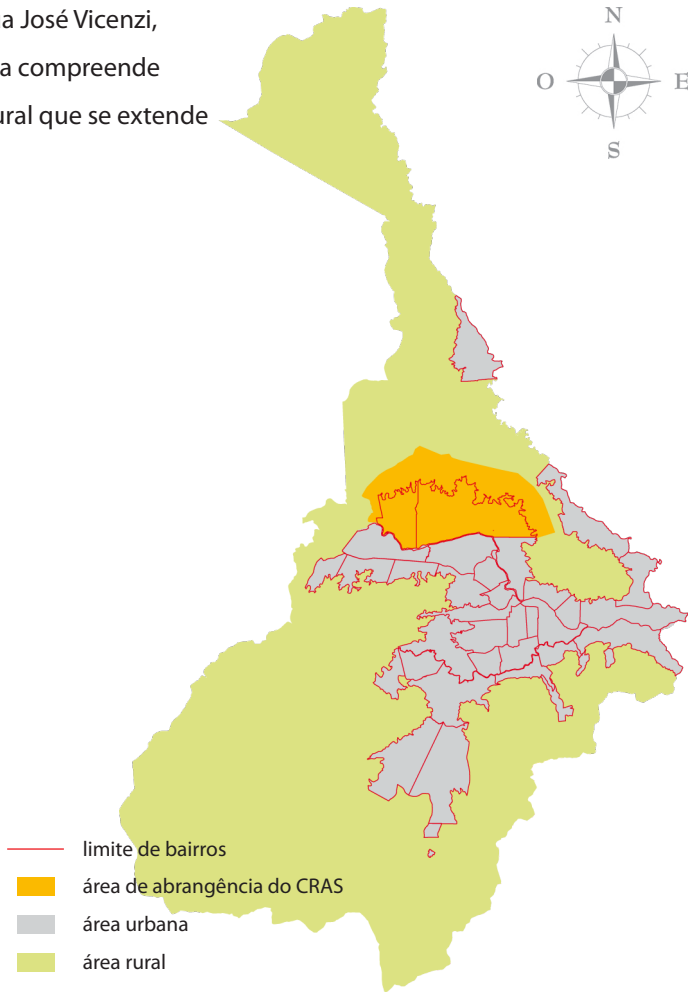


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

5.4 CRAS 04 - Santo Antônio

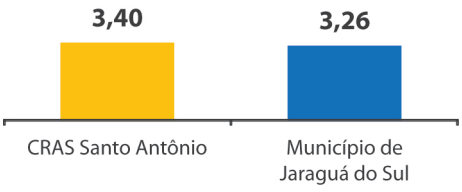
O CRAS 04 - Santo Antônio está situado na Rua José Vicenzi, s/nº, no bairro Santo Antônio. Sua área de abrangência compreende os bairros Santo Antônio e Três Rios do Norte, a área rural que se extende sobre a parte sul da Serra do Funil e a Tifa Schubert.

Área de abrangência	Nº de famílias
Santo Antônio	868
Três Rios do Norte	1.089
Área rural	81
Total de famílias:	**2.038**



Número médio de pessoas por domicílio

Com um total de 2.038 domicílios ocupados (famílias) e 6.929 pessoas residentes, a área do CRAS 04 - Santo Antônio possui uma densidade domiciliar maior que a média do Município: **3,40** contra **3,26** moradores por domicílio.

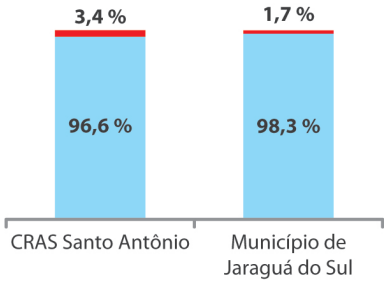


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Fachada do CRAS 04 - Santo Antônio, na Rua José Vicenzi, bairro Santo Antônio.

Taxa de alfabetização

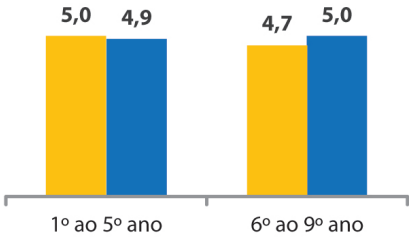
A área do CRAS 04 - Santo Antônio possui a maior taxa de analfabetos entre todos os CRAS do município: **3,4 %**, enquanto a média geral do município é **1,7%**.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

As notas do IDEB nos anos iniciais (1º ao 5º) se mostraram superiores na área do CRAS em relação ao Município: **5,0** contra **4,9**. Já nos anos finais (6º ao 9º) as notas na área do CRAS são menores: **4,7** contra **5,0**.

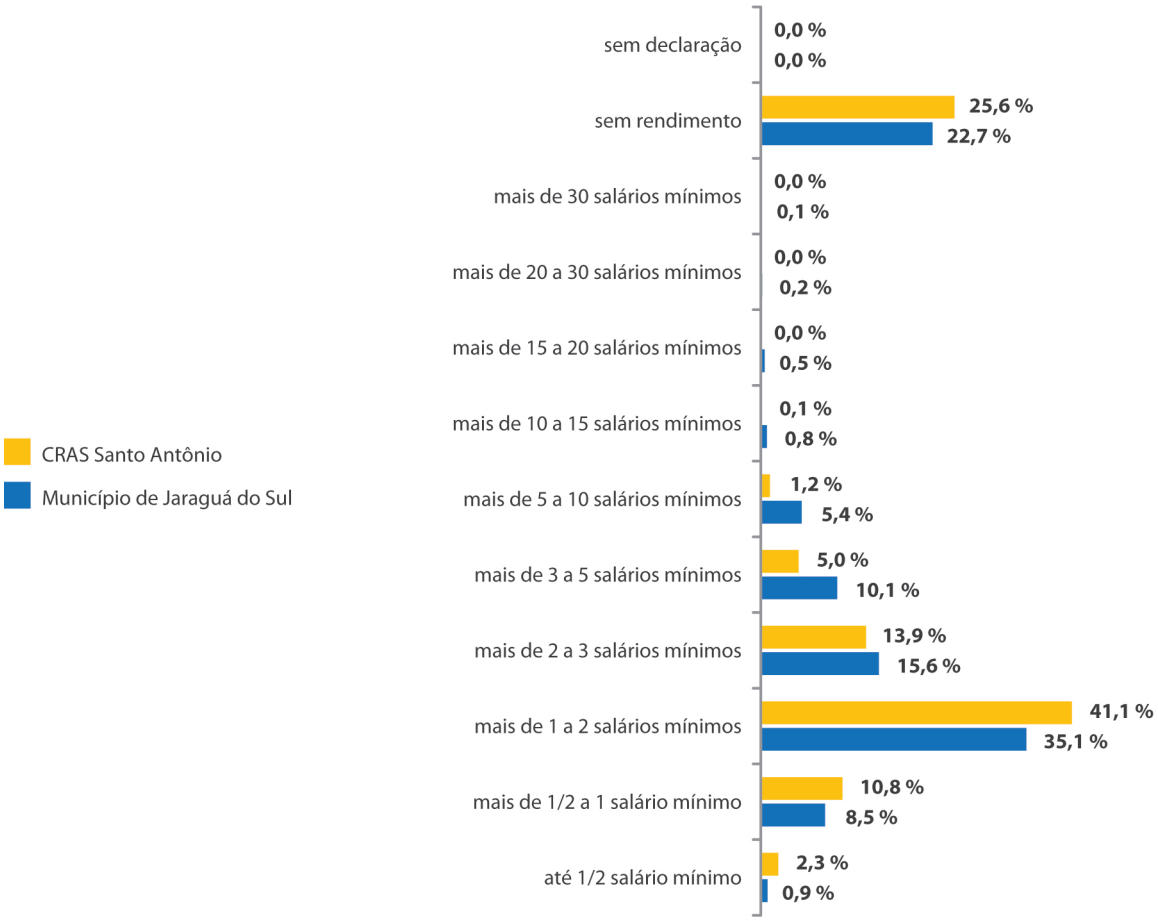


Fonte: Secretaria Municipal da Educação de Jaraguá do Sul, 2009.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2009.

Renda das pessoas com 10 anos de idade ou mais

41,1 % das pessoas com 10 anos de idade ou mais,
residentes na área do CRAS 04 - Santo Antônio, recebe **mais de 1 a 2 salários mínimos**.
No Município, a média de pessoas com esta mesma faixa de renda é um pouco menor: **35,1 %**.

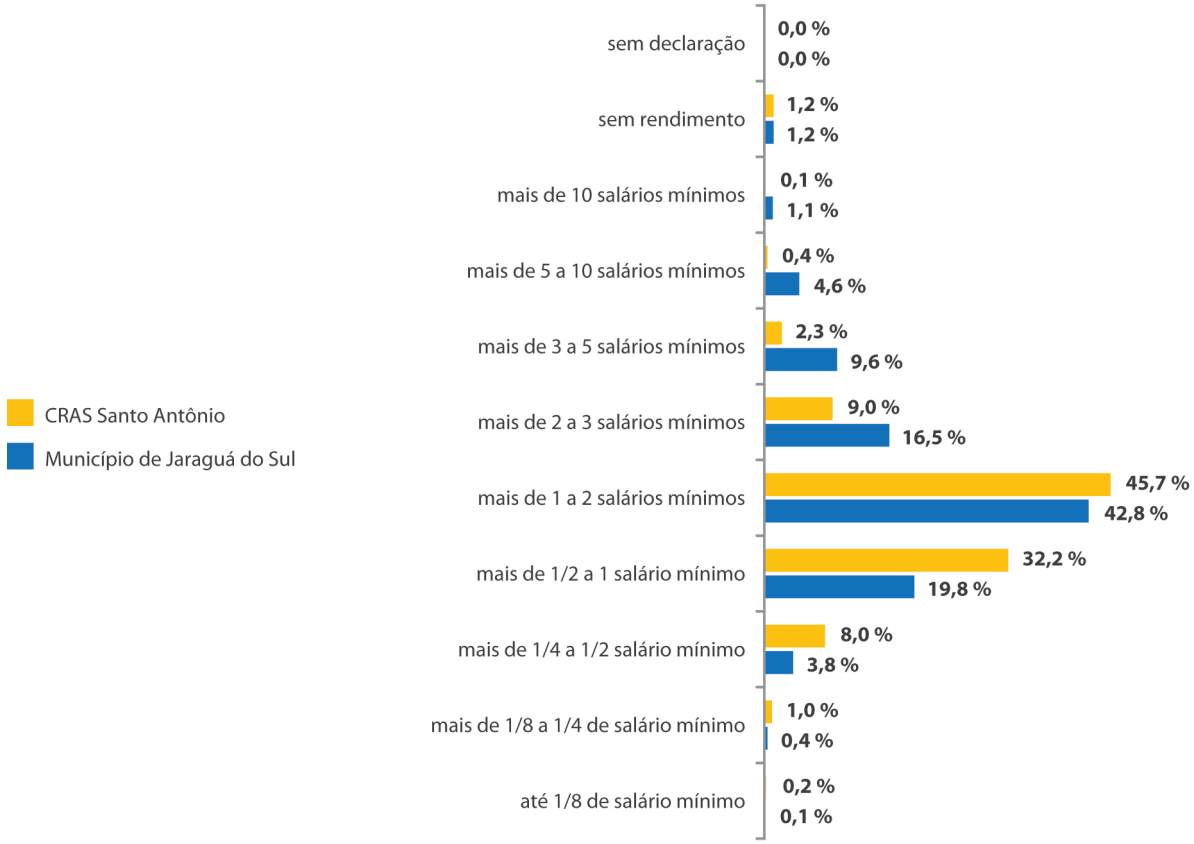
Mais da metade (**54,2 %**) das pessoas com 10 anos de idade ou mais residentes na área do CRAS 04 - Santo Antônio recebe no máximo **2 salários mínimos**.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Renda dos responsáveis por domicílio

Em relação à renda dos responsáveis por domicílio pode-se observar o mesmo comportamento: o percentual de responsáveis por domicílio que recebem até dois salários mínimos é maior no CRAS (**87,1 %**) do que no Município (**66,9 %**), e **45,7 %** dos responsáveis por domicílio possui renda de 1 a 2 salários mínimos.



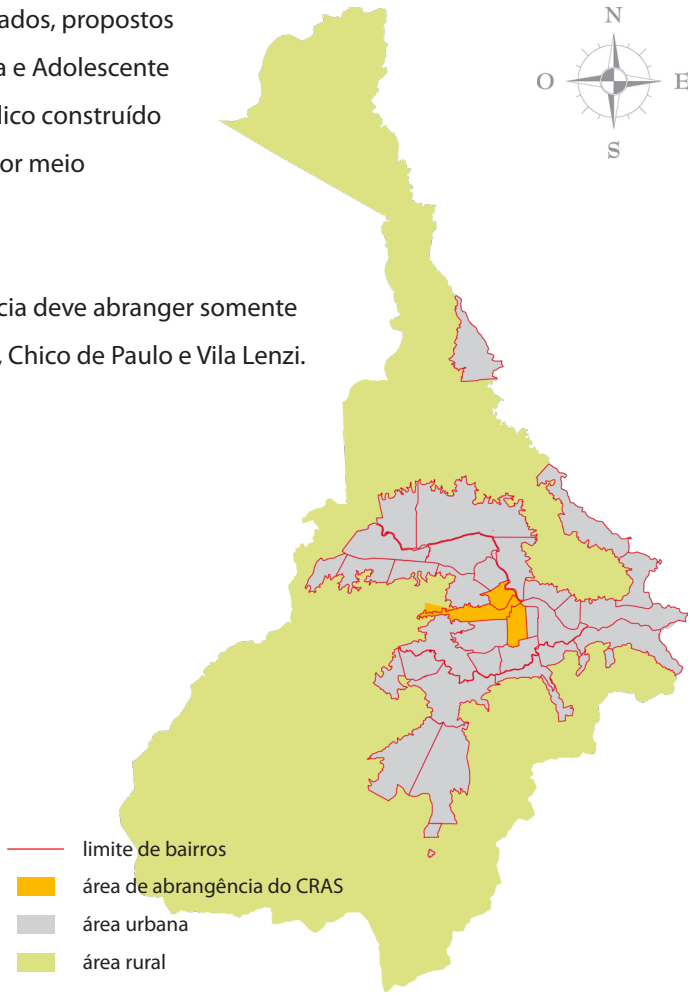
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

5.5 CRAS 05 - Vila Lenzi

O CRAS 05 - Vila Lenzi é um dos CRAS a serem implantados, propostos pela Secretaria Municipal da Assistência Social, Criança e Adolescente (Semascri), pela disponibilidade do equipamento público construído com recursos disponibilizados pelo governo federal, por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

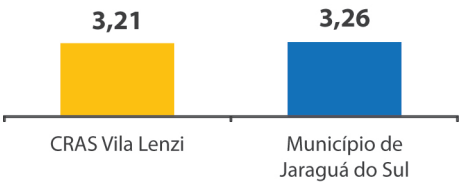
Em seu projeto de implantação, sua área de abrangência deve abranger somente a área urbana, compreendendo os bairros Água Verde, Chico de Paulo e Vila Lenzi.

Área de abrangência	Nº de famílias
Vila Lenzi	1.938
Chico de Paulo	1.167
Água Verde	823
Total de famílias:	**3.928**



Número médio de pessoas por domicílio

Com um total de 3.928 domicílios ocupados (famílias) e 12.608 pessoas residentes, a área do CRAS 05 - Vila Lenzi possui uma densidade domiciliar praticamente igual à média do Município: **3,21** contra **3,26** moradores por domicílio.

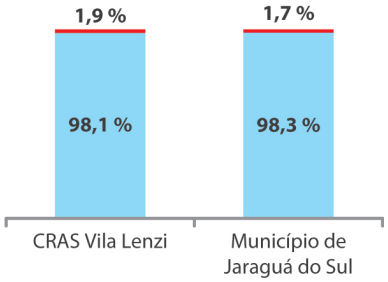


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Região do bairro Vila Lenzi.

Taxa de alfabetização

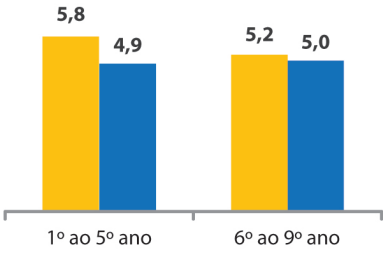
A região do CRAS 05 - Vial Lenzi possui uma taxa de analfabetismo de 1,9 %, enquanto a média geral do município é de **1,7%**.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

As notas do IDEB, tanto nos anos iniciais (1º ao 5º) como nos anos finais (6º ao 9º), se mostraram superiores na área do CRAS em relação ao Município: **5,8** contra **4,9** e **5,2** contra **5,0**.



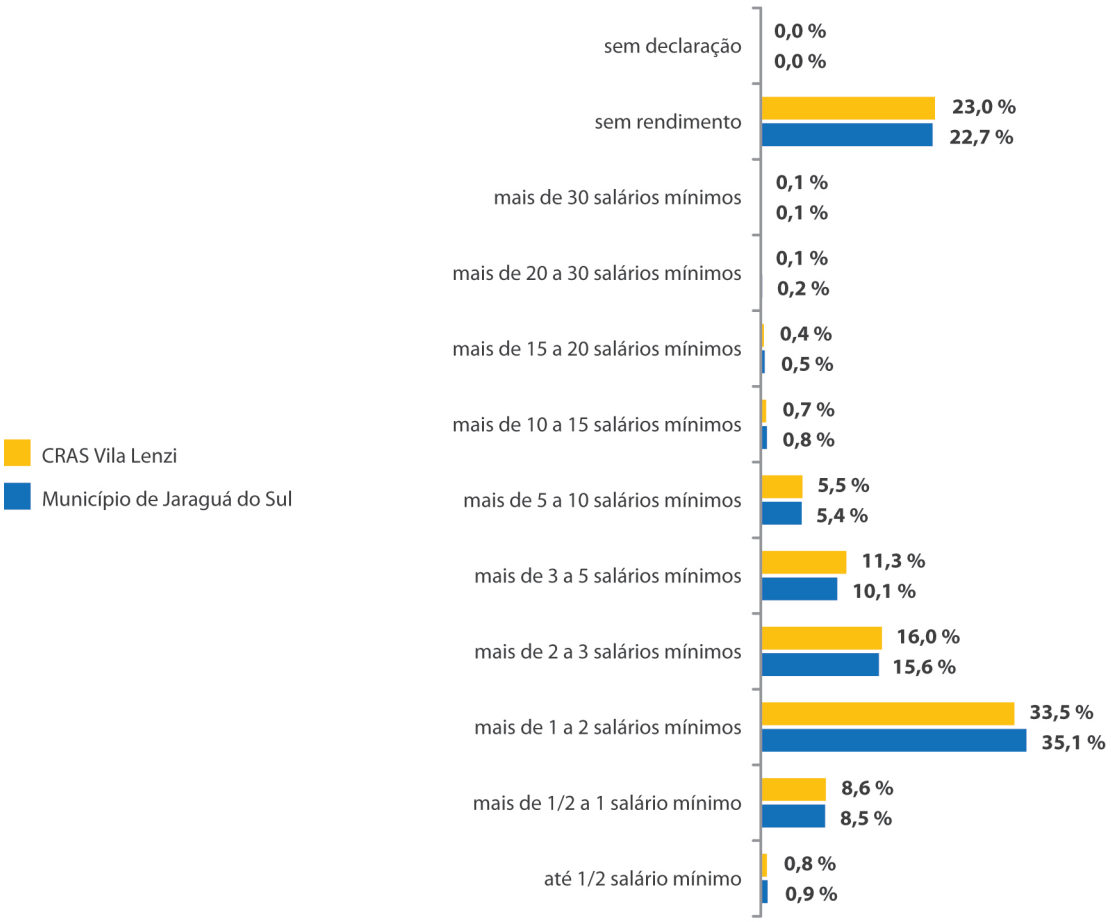
Fonte: Secretaria Municipal da Educação de Jaraguá do Sul, 2009.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2009.

Renda das pessoas com 10 anos de idade ou mais

33,5 % das pessoas com 10 anos de idade ou mais, residentes na área do CRAS 05 - Vila Lenzi, recebe **mais de 1 a 2 salários mínimos**.

Entre todos os CRAS, a região do CRAS 05 - Vila Lenzi apresenta a melhor distribuição de renda.
Em outras faixas de renda superiores, como de **2 a 10 salários mínimos**, os valores para este CRAS estão melhores que as médias do Município.

Mesmo assim, **42,9 %** das pessoas com 10 anos de idade ou mais residentes na área do CRAS 05 - Vila Lenzi recebe no máximo **2 salários mínimos**.

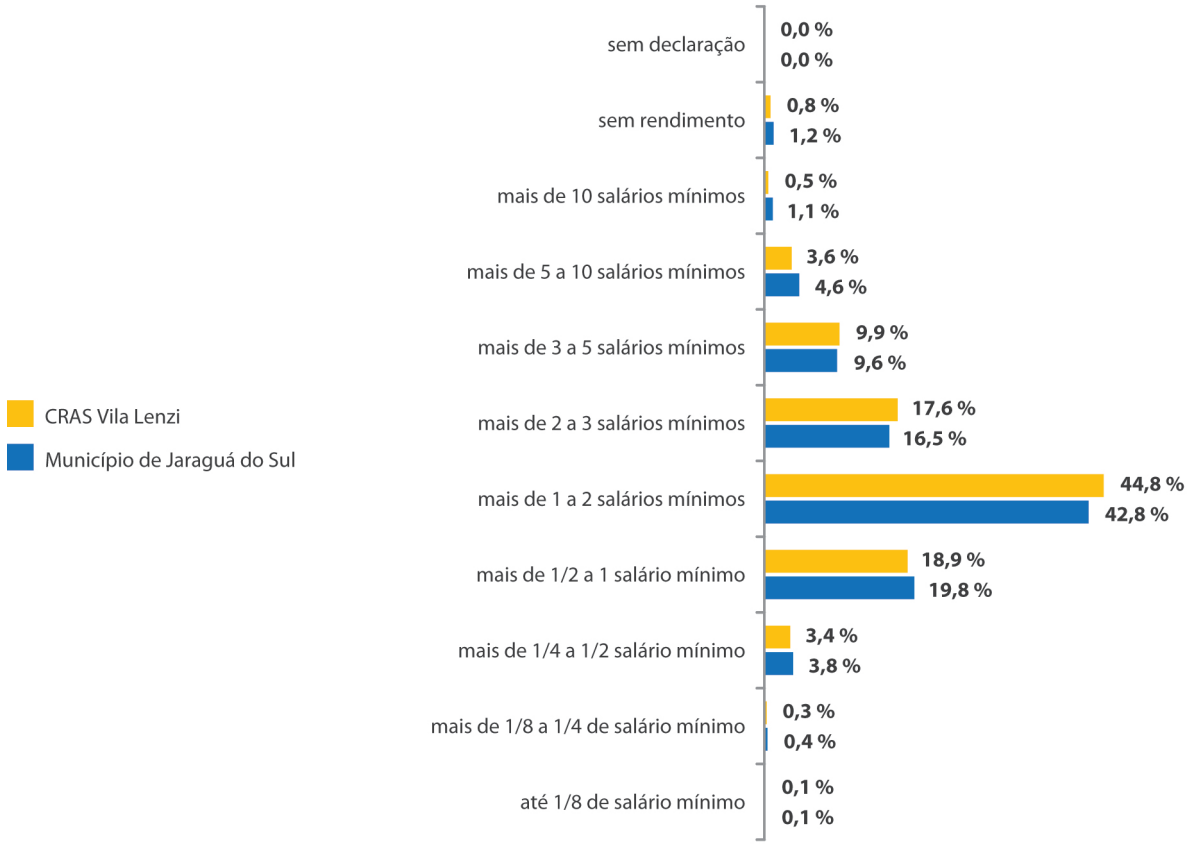


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Renda dos responsáveis por domicílio

O percentual de responsáveis por domicílio que recebem **até 2 salários mínimos** é maior na região do CRAS 05 - Vila Lenzi (**67,5 %**) do que no Município (**66,9 %**).

Na faixa de renda de **1 a 2 salários mínimos** a média na região do CRAS é de **44,8 %**.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

5.6 CRAS 06 - Ribeirão Cavalo

O CRAS 06 - Ribeirão Cavalo é um dos CRAS a serem implantados, propostos pela Secretaria Municipal da Assistência Social, Criança e Adolescente (Semascri).

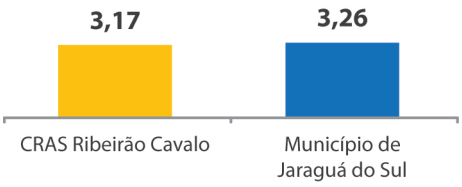
Seu projeto de implantação deve-se ao alto número de vulnerabilidades sociais identificadas por meio do Diagnóstico e pela necessidade da nova demanda decorrente da implantação do Condomínio Residencial Parque Jaraguá Dante Minel com 288 novos apartamentos, por meio do Programa Minha Casa Minha Vida, do governo federal, resultando em um aumento expressivo da população residente.

Sua área de abrangência deve abranger os bairros Braço do Ribeirão Cavalo, Nereu Ramos, Ribeirão Cavalo, Tifa Monos, e a área rural que compreende as localidades de Vila Machado, Bela Vista, Ribeirão Grande do Norte e Estrada Maffezzolli, próximas à divisa com o município de Corupá.

Área de abrangência	Nº de famílias
Braço do Ribeirão Cavalo	380
Nereu Ramos	834
Ribeirão Cavalo	270
Tifa Monos	154
Área rural	294
Total de famílias:	**1.932**

Número médio de pessoas por domicílio

Com um total de 1.932 domicílios ocupados (famílias) e 6.124 pessoas residentes, a área do CRAS 06 - Ribeirão Cavalo possui uma densidade domiciliar menor que a média do Município: **3,17** contra **3,26** moradores por domicílio.

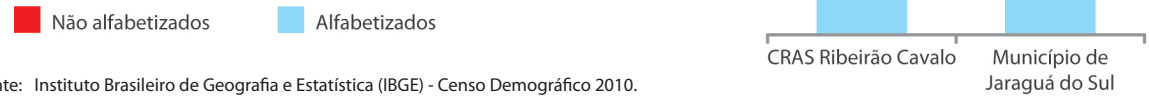


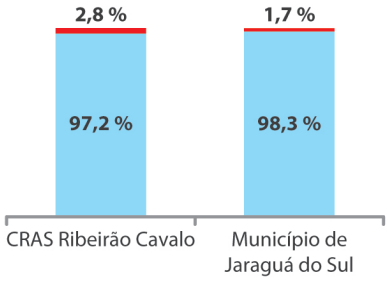
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Condomínio Residencial Parque Jaraguá Dante Minel no bairro Ribeirão Cavalo.

Taxa de alfabetização

A região do CRAS 06 - Ribeirão Cavalo possui uma taxa de analfabetismo maior que a média geral do Município: **2,8 %** contra **1,7 %**.

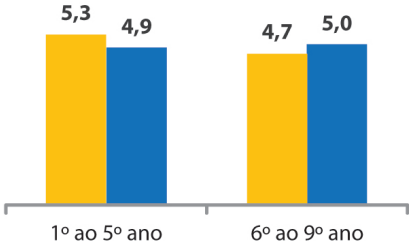




Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

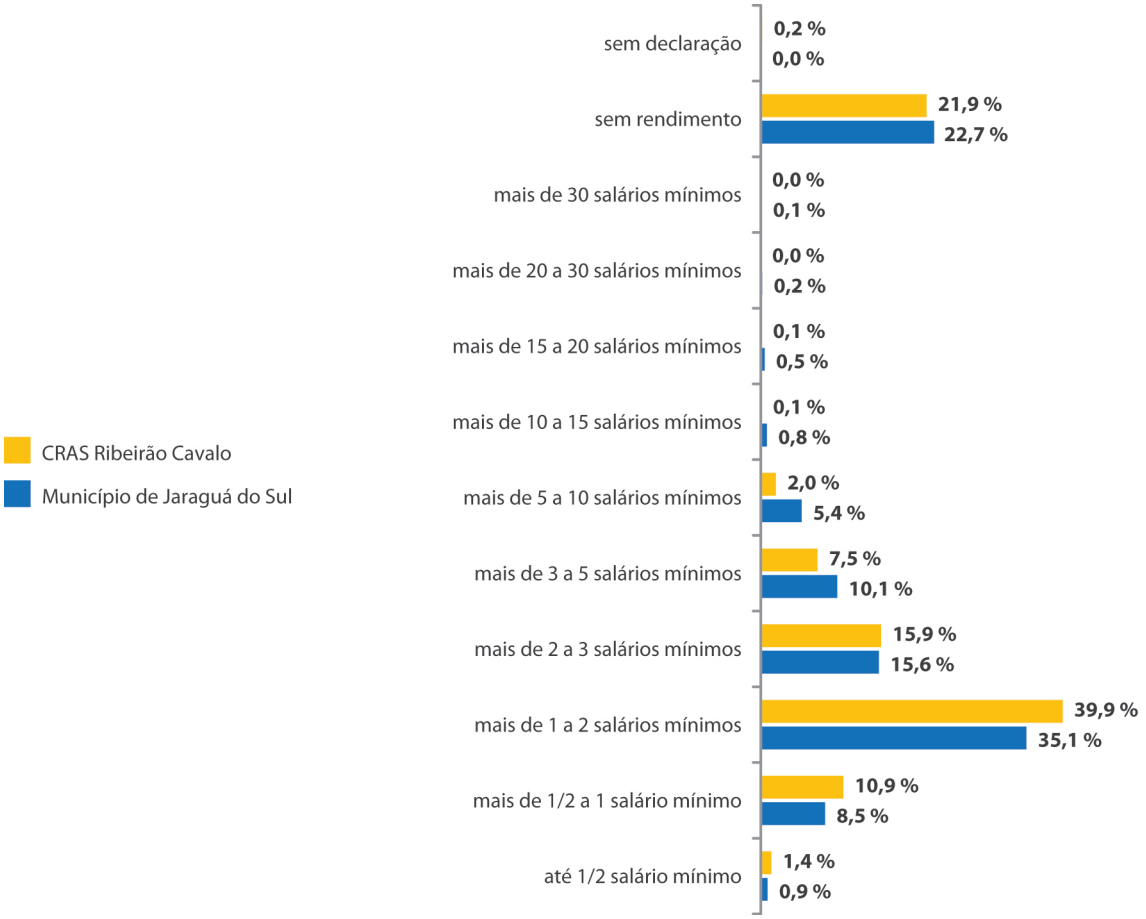
As notas do IDEB nos anos iniciais (1º ao 5º) se mostraram superiores na área do CRAS 06 - Ribeirão Cavalo em relação ao Município: **5,3** contra **4,9**. Porém, nos anos finais (6º ao 9º), as notas na área do CRAS se mostraram inferiores **4,7** contra **5,0**.



Fonte: Secretaria Municipal da Educação de Jaraguá do Sul, 2009.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2009.

Renda das pessoas com 10 anos de idade ou mais

39,9 % das pessoas com 10 anos de idade ou mais,
residentes na área do CRAS 06 - Ribeirão Cavalo, recebe **mais de 1 a 2 salários mínimos**.
A média do município para esta faixa de renda é **35,1%**.



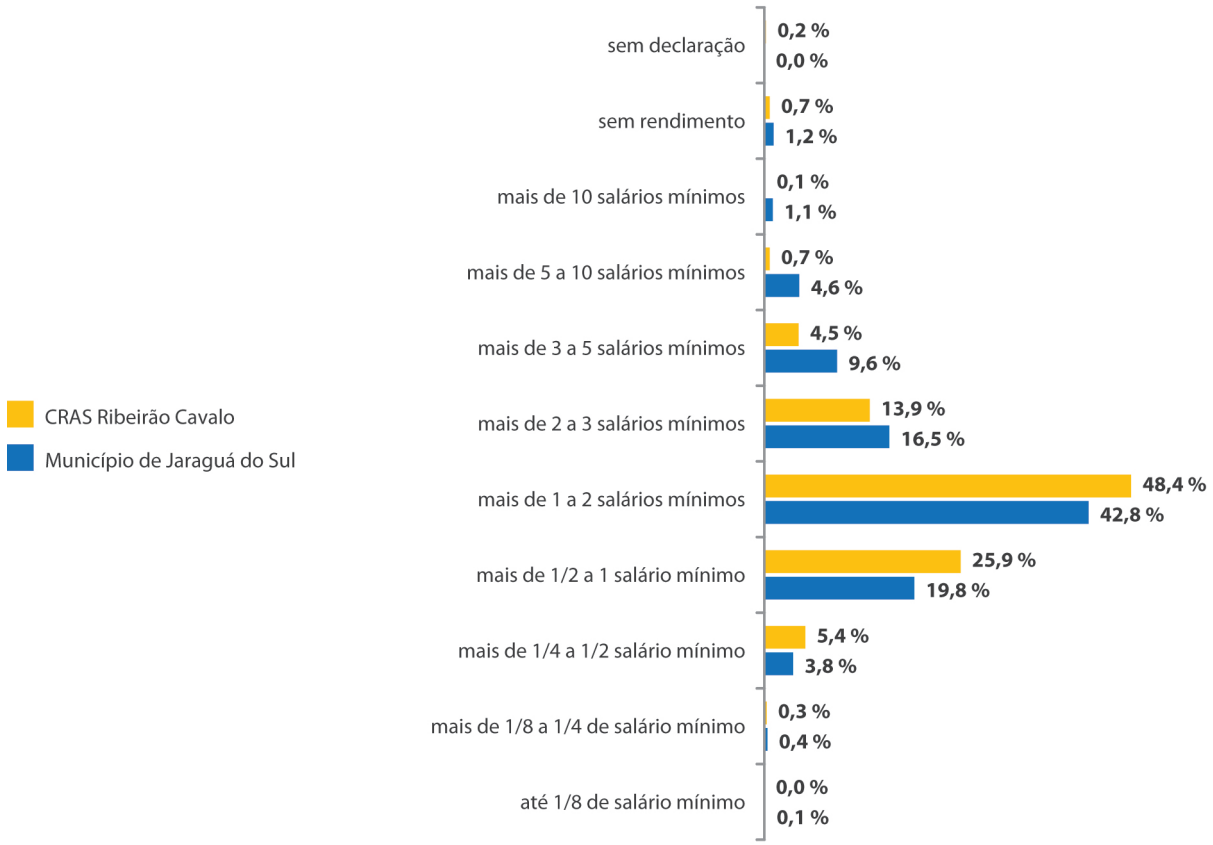
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Renda dos responsáveis por domicílio

No CRAS 06 - Ribeirão Cavalo **80 %** dos responsáveis por domicílio recebem **até 2 salários mínimos**.

A média dos responsáveis por domicílio que recebem esta mesma faixa de renda no Município é de **66,9 %**.

25,9% dos responsáveis por domicílio na região do CRAS recebe apenas **mais de 1/2 a 1 salário mínimo**.



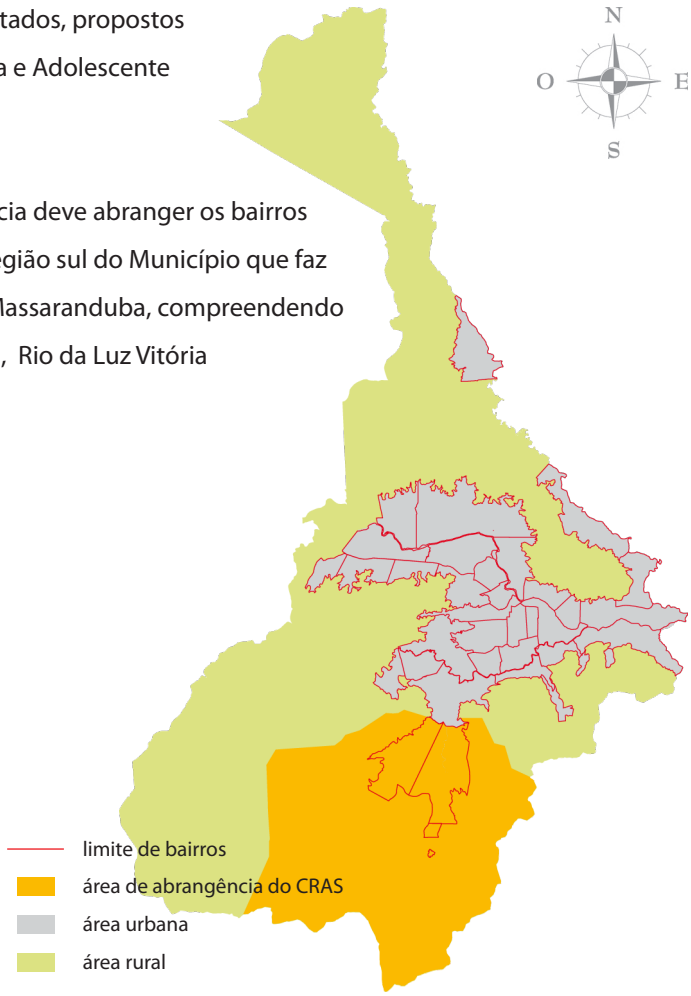
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

5.7 CRAS 07 - Rio da Luz

O CRAS 07 - Rio da Luz é um dos CRAS a serem implantados, propostos pela Secretaria Municipal de Assistência Social, Criança e Adolescente (Semascri), e ainda sem local definido para sua sede.

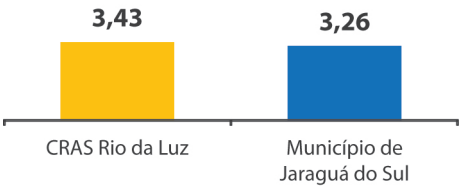
Em seu projeto de implantação, sua área de abrangência deve abranger os bairros Rio da Luz, Rio Cerro I, Rio Cerro II, e a área rural na região sul do Município que faz divisa com os municípios de Pomerode, Blumenau e Massaranduba, compreendendo as localidades de Ribeirão Grande da Luz, Rio da Luz II, Rio da Luz Vitória e Ribeirão Aurora.

Área de abrangência	Nº de famílias
Rio da Luz	787
Rio Cerro I	401
Rio Cerro II	78
Área rural	992
Total de famílias:	**2.258**



Número médio de pessoas por domicílio

Com um total de 2.258 domicílios ocupados e 7.744 pessoas residentes, a área do CRAS 07 - Rio da Luz possui uma densidade domiciliar maior que a média do Município: **3,43** contra **3,26** moradores por domicílio.

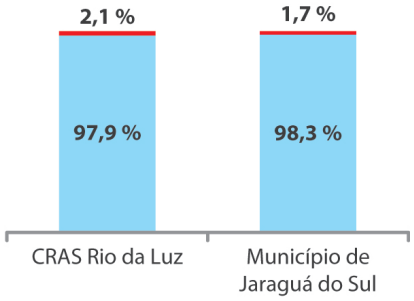


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Região do bairro Rio da Luz.

Taxa de alfabetização

A região do CRAS 07 - Rio da Luz possui uma taxa de analfabetismo maior que a média geral do Município: **2,1 %** contra **1,7 %**.

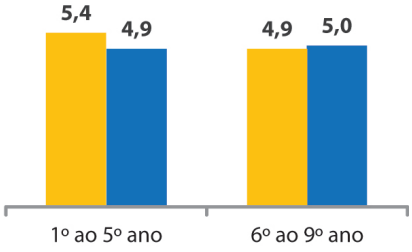


Não alfabetizados Alfabetizados

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

As notas do IDEB nos anos iniciais (1º ao 5º) se mostraram superiores na área do CRAS 07 - Rio da Luz em relação ao Município: **5,4** contra **4,9**. Porém, nos anos finais (6º ao 9º), as notas na área do CRAS se mostraram inferiores **4,9** contra **5,0**.

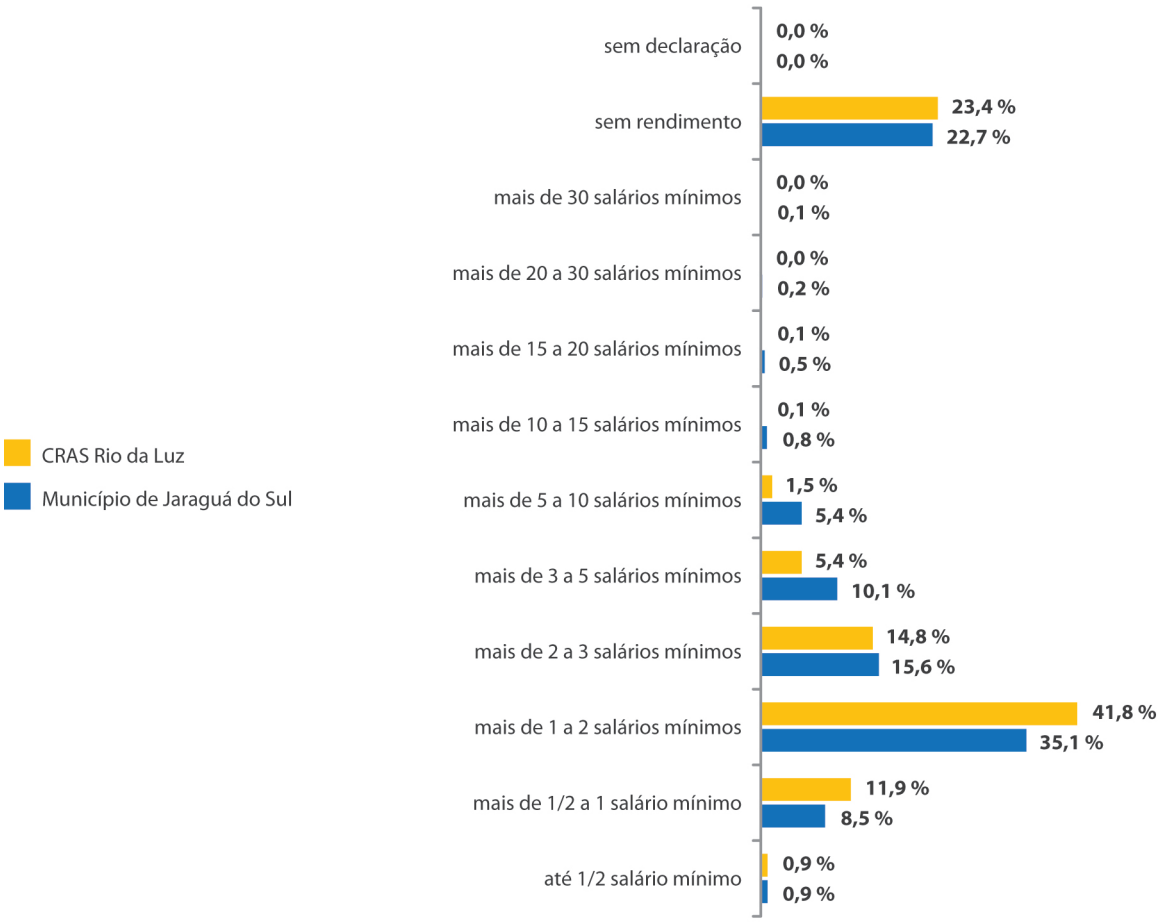


CRAS Rio da Luz Município de Jaraguá do Sul

Fonte: Secretaria Municipal da Educação de Jaraguá do Sul, 2009.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2009.

Renda das pessoas com 10 anos de idade ou mais

41,8 % das pessoas com 10 anos de idade ou mais,
residentes na área do CRAS 07 - Rio da Luz, recebe **mais de 1 a 2 salários mínimos**.
A média do município para esta faixa de renda é **35,1%**.



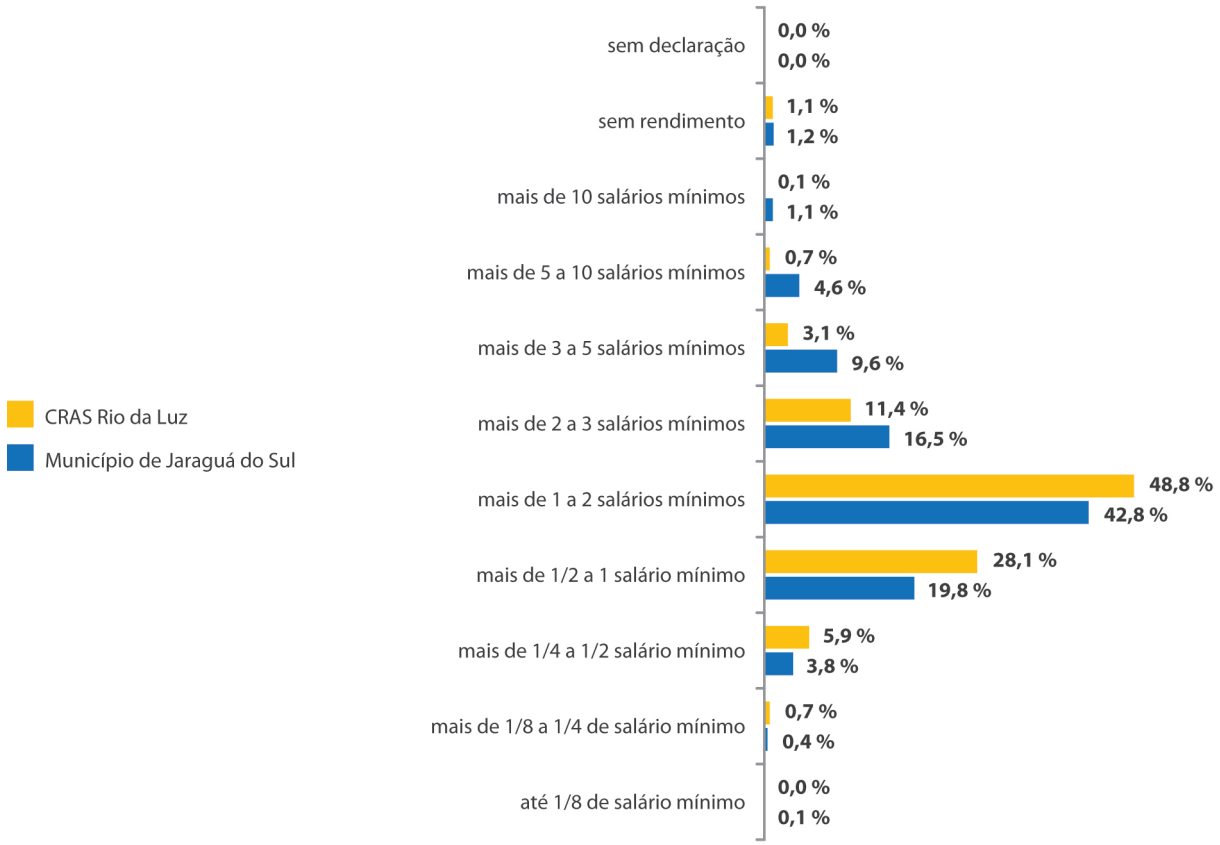
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Renda dos responsáveis por domicílio

No CRAS 07 - Rio da Luz **83,5 %** dos responsáveis por domicílio recebem **até 2 salários mínimos**.

A média dos responsáveis por domicílio que recebem esta mesma faixa de renda no Município é de **66,9 %**.

34,7 % dos responsáveis por domicílio na região do CRAS recebe até **1 salário mínimo**.



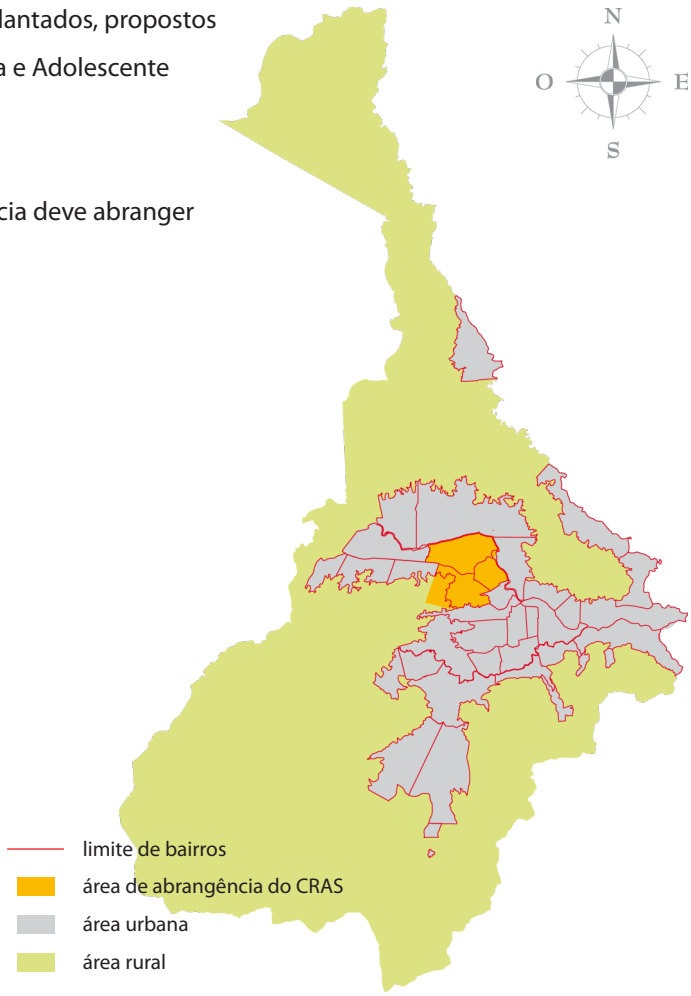
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

5.8 CRAS 08 - Estrada Nova

O CRAS 08 - Estrada Nova é um dos CRAS a serem implantados, propostos pela Secretaria Municipal da Assistência Social, Criança e Adolescente (Semascri), e ainda sem local definido para sua sede.

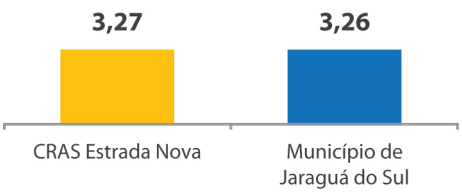
Em seu projeto de implantação, sua área de abrangência deve abranger três bairros: Estrada Nova, Rau e Três Rios do Sul.

Área de abrangência	Nº de famílias
Estrada Nova	1.708
Rau	684
Três Rios do Sul	1.707
Total de famílias:	**4.099**



Número médio de pessoas por domicílio

Com um total de 4.099 domicílios ocupados (famílias) e 13.403 possoas residentes, a área do CRAS 08 - Estrada Nova possui uma densidade domiciliar maior que a média do Município: **3,27** contra **3,26** moradores por domicílio.

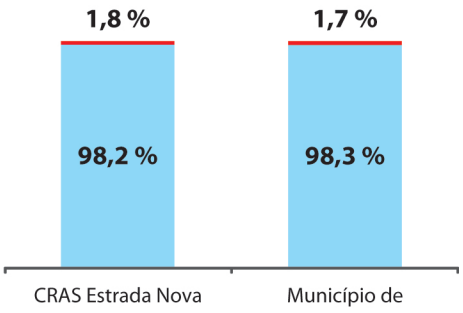


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Região do Bairro Estrada Nova.

Taxa de alfabetização

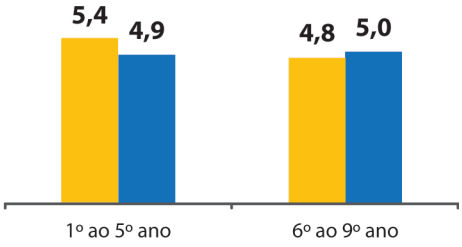
A região do CRAS 08 - Estrada Nova possui uma taxa de analfabetismo praticamente igual à média geral do Município: **1,8 %** contra **1,7 %**.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

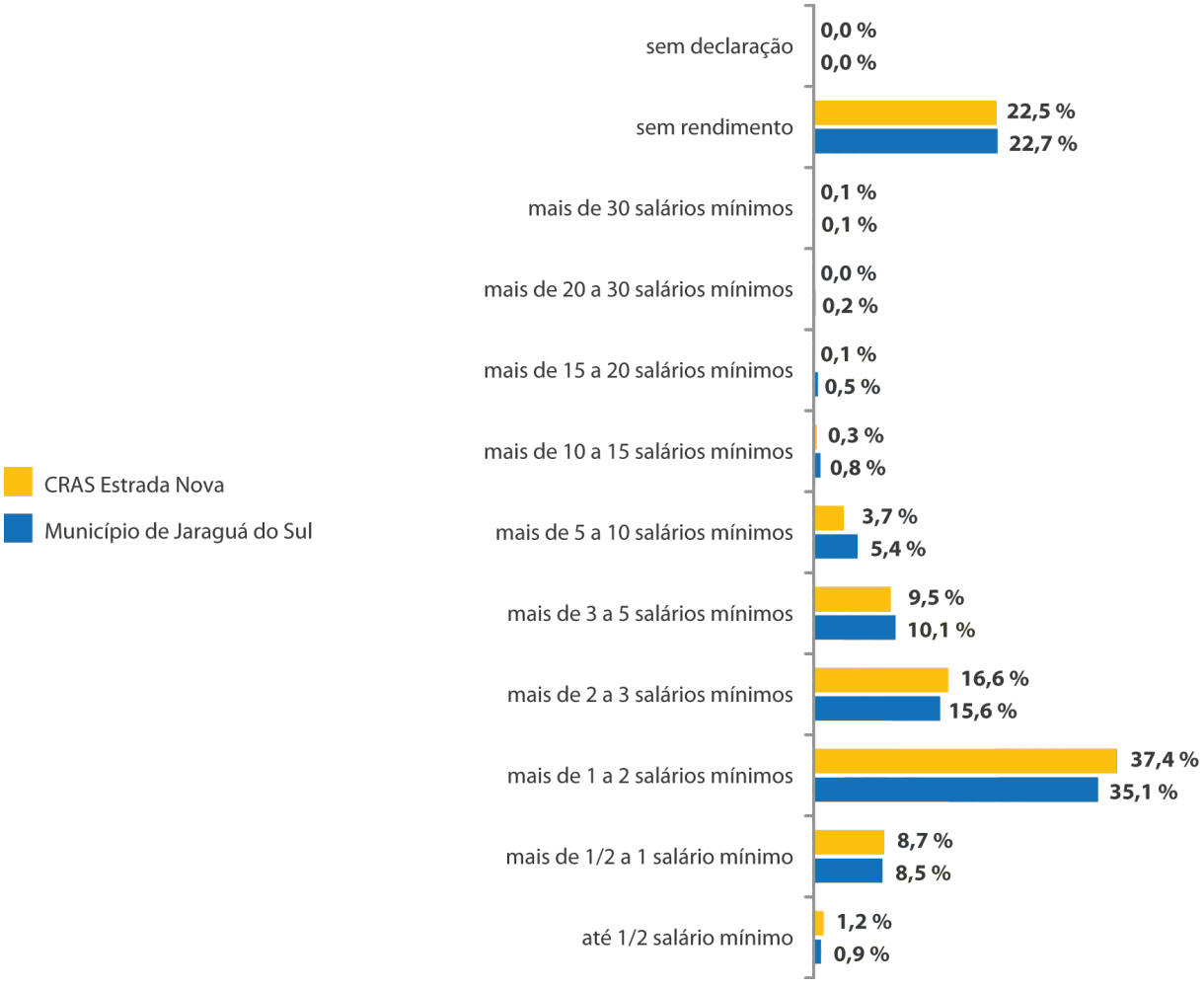
As notas do IDEB nos anos iniciais (1º ao 5º) se mostraram superiores na área do CRAS 08 - Estrada Nova em relação ao Município: **5,4** contra **4,9**. Porém, nos anos finais (6º ao 9º), as notas na área do CRAS se mostraram inferiores **4,8** contra **5,0**.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Jaraguá do Sul, 2009.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2009.

Renda das pessoas com 10 anos de idade ou mais

37,4 % das pessoas com 10 anos de idade ou mais,
residentes na área do CRAS 08 - Estrada Nova, recebe **mais de 1 a 2 salários mínimos**.
A média do município para esta faixa de renda é **35,1%**.



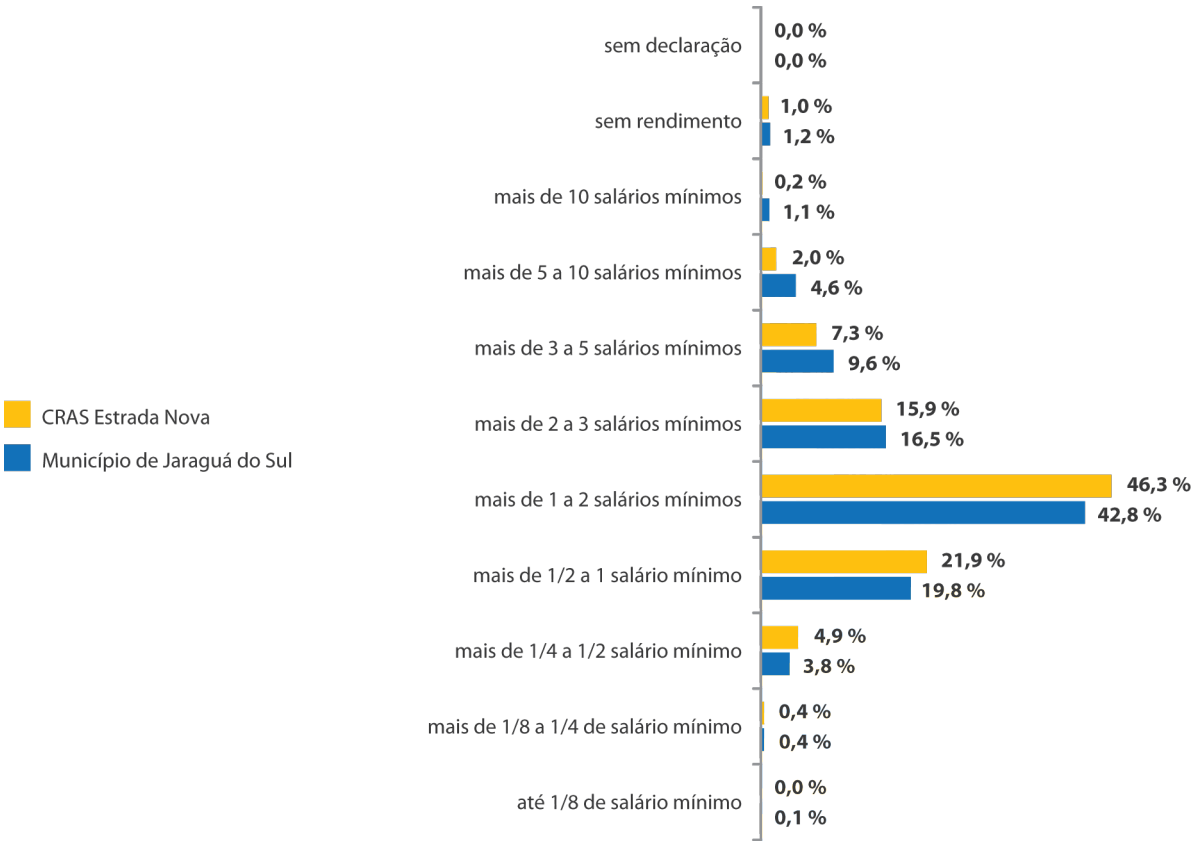
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

Renda dos responsáveis por domicílio

No CRAS 08 - Estrada Nova **73,5 %** dos responsáveis por domicílio recebem **até 2 salários mínimos**.

A média dos responsáveis por domicílio que recebem esta mesma faixa de renda no Município é de **66,9 %**.

27,2 % dos responsáveis por domicílio na região do CRAS recebe até **1 salário mínimo**.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa social em Jaraguá do Sul de forma científica e cartográfica permitiu um ressignificado para a gestão municipal e para os trabalhadores da Política de Assistência Social, uma vez que, identificou com precisão os territórios com maior incidência de vulnerabilidades e evidenciou aspectos particulares e singulares dos contextos locais que se apresentam de maneiras diferentes em cada lugar.

O mapeamento das áreas de vulnerabilidades sociais propiciou identificar as localidades com famílias expostas às situações de fragilidades e riscos, com menores condições e oportunidades no enfrentamento à pobreza e outras dificuldades. Verificaram-se algumas diferenças entre os 38 bairros do município, o que sugere homogeneidade em alguns aspectos, mas em outros, características bem próprias e heterogêneas que pode levar a exclusão social pela ausência de serviços públicos e privados em determinadas localidades.

O novo recorte das áreas de abrangências dos Centros de Referências de Assistência Social (CRAS) com até 5.000 famílias referenciadas, trazem desafios a gestão municipal da assistência social. Dentre as principais, estão: o planejamento de ação para as implementações dos CRAS já existentes e implantação dos novos 04 CRAS; necessidade de realocação dos CRAS dos bairros de Jaraguá 84 e Boa Vista, garantindo maior acessibilidade da população; a contratação por concurso público de profissionais tanto para completar as equipes atuais como para a formação de novas equipes para os próximos equipamentos, seguindo a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos (NOB/RH/SUAS) e Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) nº 17/2011; construção de planejamento estratégico e articulado com a pluralidade de forças existentes nos diferentes territórios, tendo como base o conjunto de variáreis que formaram os indicadores de vulnerabilidades; levantamento de diagnóstico para identificar as vulnerabilidades por domicílio, visando a busca ativa, o monitoramento e a vigilância social local.

A atualização constante do mapeamento das áreas de vulnerabilidades sociais requer que a municipalidade componha equipe capacitada para realizar o georreferenciamento, por meio de um sistema informatizado capaz de alimentar banco de dados com informações referentes aos territórios da cidade.

Por último, semelhante a uma orquestra que precisa ser regida para estar melodicamente afinada, estamos em processo de afinação, não somente para manter um serviço em consonância com as demandas, mas para que toda a estrutura da rede de atendimento atue efetivamente no reconhecimento das potencialidades e fortalecimento das famílias jaraguaenses.

Comissão Especial de Reordenamento

Glossário

CRAS
Centro de Referência de Assistência Social.

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IDEB
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. É realizado a cada dois anos, apenas nas turmas com mais de 20 alunos.

INEP
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

NOB
Norma Operacional Básica.

Semascri
Secretaria Municipal da Assistência Social, Criança e Adolescente de Jaraguá do Sul.

SUAS
Sistema Único de Assistência Social.

Taxa de dependência
Medida percentual que expressa o peso da população em idade potencialmente inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais) sobre a população em idade potencialmente ativa (15 a 64 anos).

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. Disponível em: < http://portalideb.inep.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=5 >. Acesso em: 19 dezembro 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Assistência Social, Sistema Único de Assistência Social (SUAS), **Norma Operacional Básica (NOB/SUAS)**: Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Assistência Social, Sistema Único de Assistência Social (SUAS), **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**: Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Agência de Jaraguá do Sul (SC): **Base Cartográfica do Censo 2010**.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): **Censo Demográfico 2000**.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): **Censo Demográfico 2010**.

Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul; Secretaria Municipal do Urbanismo: **Mapa Municipal**. 2012.

Síntese da História de Jaraguá do Sul. Disponível em: < http://www.jaraguadosul.sc.gov.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=1022 >. Acesso em: 21 janeiro de 2012.

Você pode:

- Copiar, distribuir e exibir esta obra.

Sob as seguintes condições:

- **Atribuição.**
  Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.

- **Uso Não-Comercial.**
  Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.

- **Vedada a Criação de Obras Derivadas.**
  Você não pode alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta.

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições pode ser renunciada, desde que você obtenha permissão do autor.
- Nada nesta licença prejudica ou restringe os direitos morais dos autores.

Painel Instituto de Pesquisas
Rua Ibirapuera, 705 - Floresta
CEP 89.212-020 - Joinville - SC
47 3025-5467 - 47 9993-1043
atendimento@painelpesquisas.com.br
www.painelpesquisas.com.br

DIAGNÓSTICO
DAS ÁREAS DE
VULNERABILIDADE
SOCIAL
JARAGUÁ DO SUL - SC

www.painelpesquisas.com.br/cras_jaraguadosul

Apoio:

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

SUAS Sistema Único de Assistência Social

Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS de Jaraguá do Sul

Idealização:

PREFEITURA DE JARAGUÁ DO SUL

SECRETARIA MUNICIPAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, CRIANÇA E ADOLESCENTE

Realização:

painel Instituto de Pesquisas